



ACADEMIA MILITAR

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS MILITARES DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA. ESTUDO COMPARATIVO: COMANDOS TERRITORIAIS DE ÉVORA E SETÚBAL

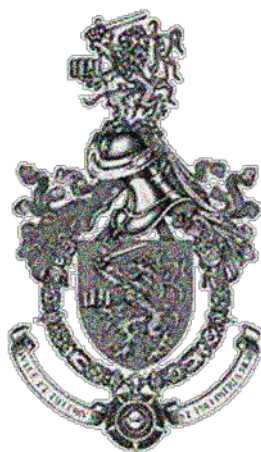
Autor: Aspirante Aluno de Infantaria da GNR Frederico José Franco Charro

Orientador: Tenente-Coronel de Administração Militar Doutor David Pascoal Rosado

Mestrado Integrado em Ciências Militares, na Especialidade de Segurança

Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada

Lisboa, setembro de 2019



ACADEMIA MILITAR

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS MILITARES DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA. ESTUDO COMPARATIVO: COMANDOS TERRITORIAIS DE ÉVORA E SETÚBAL

Autor: Aspirante Aluno de Infantaria da GNR Frederico José Franco Charro

Orientador: Tenente-Coronel de Administração Militar Doutor David Pascoal Rosado

Mestrado Integrado em Ciências Militares, na Especialidade de Segurança

Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada

Lisboa, setembro de 2019

EPÍGRAFE

“Nunca imites ninguém. Que a tua produção seja como um novo fenómeno da natureza”.

Leonardo da Vinci

“Aquele que nunca aprendeu a obedecer não pode ser um bom comandante”.

Aristóteles

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, namorada, familiares, amigos e orientador,
Espero que fiquem orgulhosos.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho de investigação foi realizado com o auxílio e cooperação de várias pessoas que, para além de serem excelentes camaradas, profissionais e amigos, acompanharam a pesquisa desde o primeiro dia contribuindo crucialmente para a conclusão da mesma. De forma a exteriorizar o meu reconhecimento e gratidão, faço aqui a merecida referência.

Em primeiro lugar, ao meu Orientador, Sr. Tenente-Coronel David Pascoal Rosado pela pronta disponibilidade, dedicação e empenho com que acompanhou e conduziu esta investigação, mas também pelo papel que desempenhou ao longo de toda a minha formação.

Ao Diretor dos Cursos da GNR na Academia Militar, o Sr. Tenente Coronel da Guarda Nacional Republicana Nuno Miguel Casado Alberto.

A todos os oficiais da Guarda Nacional Republicana, pelos ensinamentos e experiência transmitida e pelo contributo dado em prol da investigação, particularmente os Srs. Tenentes-Coronéis Marco Rodrigues Gonçalves e José Salgado Serafim, os Srs. Capitães Rui Almeida Quintinha, Luís Maciel, Vanessa Gonçalves Martins e, por último, o Sr. Tenente Ricardo Pasadas e o Sr. Alferes Miguel Tiago.

Ao Jornalista, especialista na área da segurança, José Vegar por ter contribuído significativamente, através da sua vasta experiência sobre o tema e pelo incentivo contínuo.

À Sra. Vereadora Executiva da Câmara Municipal de Almada Francisca Luís Baptista Parreira pela amável disponibilidade e motivação e pelo contributo prestado à investigação.

A todos os inquiridos que despenderam do seu tempo colaborando para a minha pesquisa, e que participaram sem hesitar revelando interesse no tema da mesma.

Aos meus pais e ao meu padrasto, pelo apoio incondicional e por terem garantido sempre as melhores condições para que conseguisse atingir este meu objetivo, em particular à minha Mãe, por me ter ensinado a lutar pelos meus objetivos e por ser a melhor mãe do mundo.

Aos meus irmãos, à minha irmã, familiares, amigos e ao XXIV Curso de Formação de Oficiais da Guarda Nacional Republicana por me terem ajudado a crescer da melhor forma possível, ajudando-me sempre em tudo e por serem os melhores amigos e parceiros.

À minha namorada e fiel companheira Ana Carolina, pelo amor, amizade, ajuda e força incondicionais e que faz com que esta minha última etapa não seja apenas uma

conquista minha, mas uma conquista nossa.

Por último, à Academia Militar e à Guarda Nacional Republicana, por tudo aquilo que me proporcionaram ao longo destes cinco longos anos e, por me terem inculcido os melhores valores e princípios humanos e morais que devem reger e orientar o Homem.

A todos um sentido e profundo agradecimento,

Obrigado por tudo.

Frederico José Franco Charro

RESUMO

Atualmente, dinamizar a relação entre os militares e a população é um objetivo estratégico da Guarda Nacional Republicana, designadamente o de trabalhar para transmitir uma imagem credível e de profissionalismo, contrastando com as representações sociais e estereótipos antigos que ainda persistem em assombrar a imagem da instituição desde os tempos do Estado Novo.

O presente trabalho de investigação aplicada, cujo o tema são as “Representações Sociais dos militares da Guarda Nacional Republicana. Estudo Comparativo: Comandos Territoriais de Évora e Setúbal”, tem como intuito perceber o modo como as representações sociais dos militares da Guarda Nacional Republicana têm evoluído desde o início do século XXI, nos distritos supramencionados, isto é, averiguar a opinião e a imagem da sociedade sobre os militares da Guarda, realizando um estudo comparativo.

A metodologia utilizada para a prossecução da investigação, tendo por base o paradigma sociocrítico, é o método hipotético-dedutivo. Em relação, ao tipo de abordagem a investigação sustenta-se no tipo de abordagem mista, sendo os instrumentos de recolha de dados, o inquérito por questionário e por entrevista.

Por último, como principais conclusões destacamos que as representações sociais dos militares da Guarda Nacional Republicana têm evoluído de forma bastante positiva desde o início do século XXI até aos dias de hoje, levando-nos a concluir também que o estereótipo antigo e fortemente negativo para a imagem dos militares, atualmente, encontra-se esbatido quase na sua totalidade. Para além disto, realçamos a importância que a cultura/valores, idade, etnia e o local de residência dos cidadãos têm no relacionamento e na opinião com esta classe profissional e, em seguida, destacamos que a transmissão da imagem pretendida pelo Comando da Guarda Nacional Republicana é, realmente, aquela que a sociedade tem percecionado resultado dos comportamentos e atitudes e da constante formação e treino dos militares.

Palavras-chave: Representações Sociais, Opinião, Imagem, Sociedade e Guarda Nacional Republicana.

ABSTRACT

Currently, boost the relationship between militaries and the population it's a strategic goal of *Guarda Nacional Republicana*, namely work to convey a credible and professionalism image, contrasting with the social representations and old stereotypes that persist in haunting the institution's image from the times of the *Estado Novo*.

This work of applied research, entitled “Social Representations of the *Guarda Nacional Republicana* Militaries. Comparative Study: Territorial Commands of Évora and Setúbal”, is intend to understanding how the social representations of *Guarda Nacional Republicana* militaries have evolved since the beginning of the 21st century in the districts mentioned above, that is, investigate the opinion and representation of the society about the militaries by carrying out a comparative study.

The methodology used for pursuing the research, based on the critical partner paradigm, is the hypothetical-deductive method. In relation to the type of approach, this research is based on the type of mixed approach, with the instruments of data collection, questionnaire survey and interview.

Finally, as main conclusions we point out that social representations of *Guarda Nacional Republicana* militaries have evolved quite positively since the beginning of the 21st century to the present day, leading us to conclude also that the old stereotype is strongly negative for the image of the military, is now almost completely depleted. In addition, we highlight the importance of culture/values, age, ethnicity and place of residence of the citizens have in relationship and opinion with this professional class, and then we emphasize the transmission of the image intended by *Guarda Nacional Republicana* Command is really the one that the society has perceived result of the behaviors and attitudes and the constant formation and training of the militaries.

Keywords: Social Representations, Opinion, Representation, Society, *Guarda Nacional Republicana*.

ÍNDICE GERAL

EPÍGRAFE	iii
DEDICATÓRIA	iv
AGRADECIMENTOS	v
RESUMO	vii
ABSTRACT.....	viii
ÍNDICE DE FIGURAS	x
ÍNDICE DE QUADROS	xii
LISTA DE APÊNDICES E ANEXOS	xiii
LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÓNIMOS	xiv
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1	5
ENQUADRAMENTO TEÓRICO-CONCEPTUAL	5
1.1. Sociologia	5
1.1.1. Conceito	5
1.2. A cultura e a sociedade.....	8
1.2.2. Influência da globalização nas sociedades	9
1.3. Representações Sociais	10
1.4. Guarda Nacional Republicana.....	12
1.4.1. Missão e Atribuições	13
1.4.2. Imagem, opinião, percepções e satisfação	15

1.5. Caracterização dos distritos em análise.....	17
CAPÍTULO 2.....	20
METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS	20
2.1. Introdução.....	20
2.2. Modelo de Análise.....	20
2.3. Método de abordagem	21
2.4. Técnicas e procedimentos de recolha de dados	22
2.5. Inquérito por questionário	24
2.6. Inquérito por entrevista	25
2.7. Amostragem	26
CAPÍTULO 3	28
APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	28
3.1. Apresentação, análise e discussão da questão n.º 1.....	28
3.2. Apresentação, análise e discussão da questão n.º 2.....	30
3.3. Apresentação, análise e discussão da questão n.º 3.....	32
3.4. Apresentação, análise e discussão da questão n.º 4.....	33
3.5. Apresentação, análise e discussão da questão n.º 5.....	35
3.6. Apresentação, análise e discussão da questão n.º 6.....	36
3.7. Apresentação, análise e discussão da questão n.º 7.....	37
3.8. Apresentação, análise e discussão da questão n.º 8.....	38
3.9. Apresentação, análise e discussão da parte I do questionário	39
3.10. Apresentação, análise e discussão da parte II do questionário.....	43
CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	50
BIBLIOGRAFIA	56
APÊNDICES	I

APÊNDICE A – LOCAIS DE APLICAÇÃO DOS INQUÉRITOS	II
APÊNDICE B — CARTA DE APRESENTAÇÃO.....	III
APÊNDICE C – ENTREVISTA	V
APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO	VII
APÊNDICE E – FREQUÊNCIA DOS MUNICÍPIOS ABRANGIDOS PELOS QUESTIONÁRIOS	XI
APÊNDICE F – RELAÇÃO ENTRE OS LOCAIS DE APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS E OS DESTACAMENTOS TERRITORIAIS DA GNR	XII
APÊNDICE G – CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS.....	XIII
APÊNDICE H – GÊNERO DOS INQUIRIDO NOS DOIS DISTRITOS.....	XIV
APÊNDICE I – IDADE DOS INQUIRIDOS NOS DOIS DISTRITOS.....	XV
APÊNDICE J – RESULTADOS OBTIDOS NA QUESTÃO N.º 1 (I) DO QUESTIONÁRIO.....	XVI
APÊNDICE K – RESULTADOS OBTIDOS NA QUESTÃO N.º 4 (I) DO QUESTIONÁRIO.....	XVII
ANEXOS.....	XVIII
ANEXO A – CORRENTES TEÓRICAS DA SOCIOLOGIA	XIX
ANEXO B – ÍNDICE DE CONFIANÇA DOS PORTUGUESES	XX
ANEXO C – EFEITOS DA RAÇA, IDADE E LINGUAGEM NA SATISFAÇÃO DO SERVIÇO POLICIAL	XXI
ANEXO D – NÚMERO DE HABITANTES DO DISTRITO DE ÉVORA DESDE 1900	XXII
ANEXO E – AS ETAPAS DO PROCEDIMENTO.....	XXIII

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura n.º 1 — Locais de aplicação dos inquéritos no distrito de Setúbal.....	II
Figura n.º 2 — Locais de aplicação dos inquéritos no distrito de Évora.....	II
Figura n.º 3 — Municípios abrangidos pelos questionários.....	XI
Figura n.º 4 — Frequência do questionário no Comando Territorial de Évora.....	XII
Figura n.º 5 — Frequência do questionário no Comando Territorial de Setúbal.....	XII
Figura n.º 6 — Frequência do género dos inquiridos.....	XIV
Figura n.º 7 — Frequência da idade dos inquiridos no distrito de Évora.....	XV
Figura n.º 8 — Frequência da Idade dos inquiridos no distrito de Setúbal.....	XV
Figura n.º 9 — Respostas à questão n.º 1 (I), no distrito de Évora.....	XVI
Figura n.º 10 — Respostas à questão n.º 1 (I), no distrito de Setúbal.....	XVI
Figura n.º 11 — Respostas à questão n.º 4 (I), no distrito de Évora.....	XVII
Figura n.º 12 — Respostas à questão n.º 4 (I), no distrito de Setúbal.....	XVII
Figura n.º 13 — Respostas à questão n.º 14 (I), no distrito de Évora.....	40
Figura n.º 14 — Respostas à questão n.º 14 (I), no distrito de Setúbal.....	40
Figura n.º 15 — Respostas à questão n.º 16 (I), no distrito de Évora.....	40
Figura n.º 16 — Respostas à questão n.º 16 (I), no distrito de Setúbal.....	40
Figura n.º 17 — Respostas à questão n.º 18 (I), no distrito de Évora.....	42
Figura n.º 18 — Respostas à questão n.º 18 (I), no distrito de Setúbal.....	42
Figura n.º 19 — Respostas à questão n.º 22 (I), no distrito de Évora.....	42
Figura n.º 20 — Respostas à questão n.º 22 (I), no distrito de Setúbal.....	42
Figura n.º 21 — Respostas à questão n.º 24 (I), no distrito de Évora.....	43
Figura n.º 22 — Respostas à questão n.º 24 (I), no distrito de Setúbal.....	43
Figura n.º 23 — Respostas à questão n.º 1 (II), no distrito de Évora.....	44
Figura n.º 24 — Respostas à questão n.º 1 (II), no distrito de Setúbal.....	44
Figura n.º 25 — Respostas à questão n.º 11 (II), no distrito de Évora.....	46
Figura n.º 26 — Respostas à questão n.º 11 (II), no distrito de Setúbal.....	46
Figura n.º 27 — Respostas à questão n.º 12 (II), nos dois distritos.....	47
Figura n.º 28 — Respostas à questão n.º 13 (II), nos dois distritos.....	47
Figura n.º 29 — Respostas à questão n.º 21 (II), no distrito de Setúbal.....	47
Figura n.º 30 — Respostas à questão n.º 22 (II), no distrito de Setúbal.....	47

Figura n.º 31 — Respostas à questão n.º 21 (II), no distrito de Évora.....	48
Figura n.º 32 — Respostas à questão n.º 22 (II), no distrito de Évora.....	48
Figura n.º 33 — Respostas à questão n.º 24 (II), no distrito de Setúbal.....	49
Figura n.º 34 — Respostas à questão n.º 23 (II), no distrito de Setúbal.....	49
Figura n.º 35 — Respostas à questão n.º 24 (II), no distrito de Évora.....	49
Figura n.º 36 — Respostas à questão n.º 23 (II), no distrito de Évora.....	49
Figura n.º 37 — Correntes teóricas da Sociologia.....	XIX
Figura n.º 38 — Efeitos da raça, idade e linguagem na satisfação do serviço policial.....	XXI

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro n.º 1 — Caracterização dos entrevistados.....	XIII
Quadro n.º 2 — Análise das respostas à questão n.º 1.....	29
Quadro n.º 3 — Análise das respostas à questão n.º 2.....	31
Quadro n.º 4 — Análise das respostas à questão n.º 3.....	32
Quadro n.º 5 — Análise das respostas à questão n.º 4.....	34
Quadro n.º 6 — Análise das respostas à questão n.º 5.....	35
Quadro n.º 7 — Análise das respostas à questão n.º 6.....	36
Quadro n.º 8 — Análise das respostas à questão n.º 7.....	38
Quadro n.º 9 — Análise das respostas à questão n.º 8.....	38
Quadro n.º 10 — Índices de confiança dos portugueses por classe profissional.....	XX
Quadro n.º 11 — Evolução do número de habitantes no distrito de Évora.....	XXII
Quadro n.º 12 — Etapas do procedimento.....	XXIII

LISTA DE APÊNDICES E ANEXOS

Apêndices

- Apêndice A — Locais de Aplicação dos Inquéritos
- Apêndice B — Carta de Apresentação
- Apêndice C — Guião da Entrevista
- Apêndice D — Inquérito por Questionário
- Apêndice E — Frequência dos Municípios abrangidos pelos questionários
- Apêndice F — Relação entre os locais de aplicação dos questionários e os Destacamentos Territoriais da GNR
- Apêndice G — Caracterização dos Entrevistados
- Apêndice H — Género dos inquiridos nos dois distritos
- Apêndice I — Idade dos inquiridos nos dois distritos
- Apêndice J — Resultados obtidos na questão n.º 1 (I) do questionário
- Apêndice K — Resultados obtidos na questão n.º 4 (I) do questionário

Anexos

- Anexo A – Correntes Teóricas da Sociologia
- Anexo B – Índices de Confiança dos Portugueses
- Anexo C – Efeitos da raça, idade e linguagem na satisfação do Serviço Policial
- Anexo D – Número de habitantes do distrito de Évora desde 1900
- Anexo E - As Etapas do Procedimento

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÓNIMOS

AM – Academia Militar

CRP – Constituição da República Portuguesa

Cit in – citado em

DCRP – Divisão e Comunicação de Relações Públicas

DTer – Destacamentos Territoriais

E – Entrevistado/a

Et al - “et aliae” - E outros

EMGNR – Estatuto dos Militares da Guarda Nacional Republicana

F – Feminino

Fig. - Figura

FS – Forças de Segurança

GNR – Guarda Nacional Republicana

HI – Hipóteses de Investigação

INE – Instituto Nacional de Estatística

LOGNR – Lei Orgânica da Guarda Nacional Republicana

M – Masculino

n.º - Número

OE – Objetivo Específico

p. – Página

PD – Pergunta Derivada

PIB – Produto Interno Bruto

PSP – Polícia de Segurança Pública

PTer – Postos Territoriais

RGSGNR – Regulamento Geral do Serviço da Guarda Nacional Republicana

RP – Relações Públicas

Séc. – Século

Sr.(a) – Senhor(a)

TIA – Trabalho de Investigação Aplicada

% - Percentagem

INTRODUÇÃO

O Trabalho de Investigação Aplicada (TIA) surge no âmbito do Mestrado Integrado em Ciências Militares, na especialidade de Segurança, e subordina-se ao tema “Representações Sociais dos militares da Guarda Nacional Republicana. Estudo Comparativo: Comandos Territoriais de Évora e Setúbal”.

O objetivo desta investigação é indagar a opinião da população sobre os militares da Guarda Nacional Republicana (GNR), realizando um estudo comparativo entre duas áreas geográficas distintas, investigar designadamente naquilo que é a representação social dos militares da GNR numa área eminentemente urbana¹ (Setúbal) e, por outro lado, numa área com grande amplitude rural (Évora), fazendo a ulterior comparação de resultados. Esta investigação tenderá também a identificar o modo como tem evoluído a representação social dos militares ao longo dos últimos dezoito anos, ainda para mais quando se tem verificado uma forte aposta da GNR na tentativa da aproximação dos militares ao cidadão.

Determinar as representações sociais acerca dos militares da GNR é compreender as formas que as pessoas usam para conceber, transformar e interpretar os comportamentos e atitudes associados aos militares. Permite-nos identificar e gerar opiniões, pensamentos, sentimentos, perceções e experiências compartilhadas num lugar geográfico ou por um tipo de população específicos. Isto, porque não existem representações sociais individuais nem desenraizadas das ligações de cada pessoa, desta forma as maneiras de pensar, sentir e agir nunca podem ser particularizadas.

Sendo a Guarda Nacional Republicana um órgão do Estado Português, tem como tarefas fundamentais, para além das previstas na sua Lei Orgânica, garantir o cumprimento de todas as alíneas do artigo 9º da Constituição da República Portuguesa (CRP)², donde destacamos a promoção do bem-estar e a qualidade de vida do povo português e a igualdade real entre os portugueses.

A GNR, como é de conhecimento empírico, é uma das demais Forças de Segurança (FS) a nível nacional e, a par da Polícia de Segurança Pública (PSP), constituem o sistema

¹ O meio urbano é tudo o que está relacionado com a vida na cidade e com os indivíduos que nela habitam. Apresenta características específicas, que contrastam com o meio rural. Como por exemplo uma densidade populacional, áreas residenciais, comerciais e industriais bastante superiores.

² O decreto de Aprovação da Constituição foi publicado em Diário da República n.º86, de 10 de abril de 1976.

policia dualista português. Desta forma, conforme o previsto no artigo 272^{o3} da CRP, a GNR tem por função “defender a legalidade democrática e garantir a segurança interna e os direitos dos cidadãos” e enquanto polícia “deve assegurar o apoio do público para prestar serviços eficientes e eficazes” (Schafer et al, 2003, p. 441).

No cumprimento da sua missão, os militares da GNR regem-se pelo lema da instituição “Pela lei e pela grei” e por diversos princípios de atuação, previstos no artigo 7º do Regulamento Geral do Serviço da Guarda Nacional Republicana (RGSGNR)⁴ contudo, destacamos o n.º 3 do artigo em questão está previsto que “os militares devem manter um relacionamento adequado com os cidadãos, usando de correção, cortesia e boa conduta, procedendo de maneira a preservar a confiança, consideração e prestígio inerente à função, prestando todo o auxilio (...) que lhes for solicitado”. Por último, nesta fase de enquadramento, o artigo 11º do Estatuto dos Militares da Guarda Nacional Republicana (EMGNR)⁵, situado na secção II do mesmo, prevê no n.º 1 do referido artigo que os militares devem adotar “uma conduta ética e atuar de forma íntegra e profissionalmente competente, por forma a fortalecer a confiança e o respeito da população”.

De acordo com o tema de investigação e com os artigos supramencionados, a proteção da população e a credibilidade que a mesma tem acerca da Guarda são então, atividades fundamentais para a GNR, pelo que é de extrema relevância perceber a opinião e a imagem que a população tem sobre os militares da Guarda, com vista a identificar os comportamentos sociais e os fatores sociais que afetam a criação de estereótipos⁶ e as representações sociais dos militares.

Potenciar e dinamizar a relação entre a Guarda e a população é, atualmente, um dos principais objetivos da instituição, designadamente o de trabalhar para transmitir uma imagem credível e de brio, contrastando com as representações sociais, opiniões e estereótipos antigos que, infelizmente, ainda persistem em assombrar, com cicatrizes que o tempo vai curando, a imagem da GNR desde os tempos do Estado Novo.

Tyler (2004), adverte-nos para o facto de que as pessoas valorizam bastante o tratamento digno e respeitoso por parte das autoridades legais, contudo, neste período do Estado Novo, a GNR caracterizava-se por ter uma atitude repressiva e desrespeitosa com os cidadãos o que contribuiu para essa má imagem e estereótipo negativo dos militares.

³ Epigrafe do artigo 272º, da CRP: “Polícia”.

⁴ Despacho n.º 10393/2010, de 22 de junho.

⁵ Decreto-Lei n.º 30/2017, de 22 de março.

⁶ De acordo com a Enciclopédia do Público n.º 8, estereótipo é uma “imagem rígida e simplificada de pessoas, grupos ou instituições; opinião preconcebida e generalizada” (2004, p. 3389).

Assim, e após um breve enquadramento legal das tarefas fundamentais desenvolvidas pela Guarda com o objetivo de beneficiar a sociedade e o cidadão em particular, é relevante perceber se as representações sociais e a opinião da população têm vindo a ser alteradas nos últimos anos, ou não, tendo por base que as mesmas são bastante depreciativas entre os anos setenta e oitenta do século anterior, e se, o fator geográfico e, consequentemente, cultural é, ou não, um critério decisivo para a imagem dos militares da GNR, sabendo que os níveis de proximidade e confiança vão evoluindo de forma pausada e gradual, tal como expressa Reiner (2010) a confiança não muda subitamente, progride lentamente ao longo do tempo.

Este Relatório Científico Final resultante da investigação desenvolvida é apresentado em conformidade com a NEP 522/1^a da Academia Militar (AM), que regula e uniformiza a redação de Trabalhos de Investigação Aplicada. O presente TIA encontra-se dividido em três capítulos principais onde se vão dispor, de forma lógica e articulada, os conteúdos do trabalho desenvolvido.

No primeiro capítulo dar-se-á a conhecer os conceitos essenciais da Sociologia, as perspetivas teóricas, as pesquisas empíricas de referência mais relevantes da disciplina e um breve enquadramento histórico da mesma. É neste capítulo também que abordaremos as representações sociais e a importância da relação entre a GNR e a população, bem como a imagem e opinião que têm da instituição, fruto das suas atribuições, para a construção das mesmas. Por fim, é realizado uma breve descrição dos distritos em análise.

No segundo capítulo abordaremos a metodologia de investigação, onde serão apresentadas e fundamentadas as opções seguidas, nomeadamente: o tipo de abordagem, os objetivos, a pergunta de partida e as derivadas, a amostra, os métodos e materiais utilizados e, por fim, as técnicas de recolha, tratamento e análise dos dados.

No terceiro e último capítulo será feita uma apresentação, análise e discussão dos resultados, no qual foram os resultados obtidos através das entrevistas e dos questionários realizados, considerando os mais relevantes para posterior comparação com os resultados esperados, e ser-lhes-á dado o respetivo significado à luz da comparação entre os dois distritos envolvidos na investigação.

Concluindo, a pergunta de partida da presente investigação é “Como se tem caracterizado a evolução das representações sociais dos militares da Guarda Nacional Republicana nos Comandos Territoriais de Évora e Setúbal, nos últimos dezoito anos?”. Sinteticamente, é a pergunta que queremos ver respondida no final da investigação servindo como fio condutor que nos guiará ao longo da mesma pois “permite-nos simplesmente saber

aonde nos dirigimos” (Quivy & Campenhoudt, 2008, p. 36), e foi com esse propósito que a articulámos.

Em seguida, apresentamos os objetivos gerais e específicos da investigação. De acordo com Freixo (2012), o objetivo de um estudo constitui-se como um enunciado declarativo que indica as intenções do investigador em relação ao que pretende fazer no decurso desse estudo. Marconi e Lakatos (2003), afirmam que toda a pesquisa deve ter um objetivo definido para saber o que se vai procurar e o que se pretende alcançar.

Sendo assim, a investigação tem como objetivo geral, averiguar o modo como as representações sociais dos militares da Guarda Nacional Republicana têm evoluído ao longo dos últimos dezoito anos, nos distritos de Évora e Setúbal. Após o objetivo geral, são anunciados os objetivos específicos (OE). Marconi distingue-os de forma clara e inequívoca, enquanto “o objetivo geral está ligado a uma visão global e abrangente do tema, os objetivos específicos apresentam um carácter mais concreto, desempenhando uma função intermediária, permitindo atingir o objetivo geral” (Marconi & Lakatos, 2003, p. 219).

Os objetivos específicos desta investigação são os seguintes:

- OE1: Comparar a evolução das representações sociais face ao meio envolvente, isto é, realizar um estudo comparativo entre a evolução da imagem e opinião sobre a GNR na população do meio urbano (Setúbal) e do meio rural (Évora);
- OE2: Analisar a preponderância do meio envolvente (cultura/valores, contexto social, local de residência) como fator decisivo na criação de representações sociais dos militares da GNR;
- OE3: Compreender a perceção dos cidadãos face à imagem institucional que a GNR pretende divulgar e a percecionada pelo cidadão dos distritos de Évora e Setúbal.

Em último lugar, apresentaremos as principais conclusões da investigação com o intuito de responder à pergunta de partida e, igualmente, às perguntas derivadas. Comparamos os resultados com as hipóteses de investigação, sabendo que as conclusões são baseadas nos resultados dos inquéritos, sendo também abordadas as limitações a que a investigação esteve sujeita.

Assim, este Relatório Científico Final, elaborado no âmbito do Mestrado Integrado em Ciências Militares, surge como um contributo para a conceptualização desta temática e para o desenvolvimento e progresso da Guarda Nacional Republicana.

CAPÍTULO 1

ENQUADRAMENTO TEÓRICO-CONCEPTUAL

1.1. Sociologia

Para obedecer integralmente aos objetivos desta investigação, e antes de avançarmos para uma concetualização do objeto de estudo, é necessário caracterizar o fenómeno da Sociologia em primeiro lugar, para posteriormente entender o conceito de representações sociais e a importância destas para o desenvolvimento adequado da atividade policial.

A palavra Sociologia pode remeter-nos para a ambiguidade e complexidade, uma vez que é uma disciplina vinculada às contingências temporais e espaciais que visa analisar os comportamentos humanos através das relações que estabelecem com a sociedade e com a cultura.

1.1.1. Conceito

As bases da Sociologia remetem-nos para épocas históricas marcantes da Humanidade, como o Renascimento (século XIV-XVI) e o Iluminismo (século XVIII) e, posteriormente, está plenamente relacionada às ideias liberais das Revoluções Americana e Francesa.

No âmbito desta disciplina, é impreterível que se destaquem autores como os franceses Auguste Comte (1798-1857) e Émile Durkheim (1858-1917), bem como os alemães Karl Marx (1818-1883) e Max Weber (1864-1920), pois foram os grandes fundadores e impulsionadores da Sociologia.

Inicialmente, Comte e Marx, em meados do século XIX, abordaram as questões essenciais da Sociologia, mais tarde, desenvolvidas por Durkheim e Weber. Para além destes quatro autores, é possível destacar também o belga Adolphe Quételet (1796-1874), Alexis de Tocqueville (1805-1859) e Harriet Martineau (1802-1876), esta última fica na história por ter sido a primeira mulher socióloga e por ter introduzido a Sociologia em terras de Sua Majestade, leia-se Grã-Bretanha.

Comte foi o primeiro autor a utilizar o termo Sociologia, contudo o francês utilizava, frequentemente, o termo “física social” para apelidar a disciplina. Este é recordado no mundo da Sociologia pela abordagem positivista, resultado das suas ideias mirabolantes. Isto é, por

acreditar que a disciplina devia aplicar, ao estudo da sociedade, os métodos científicos que eram utilizados pela Química ou pela Física. Por sua vez, Durkheim conseguiu dar, finalmente, à sociologia um carácter científico, algo que é apontado como a principal falha da teoria do sociólogo Auguste Comte. Estes dois autores foram os grandes impulsionadores e fundadores de uma das correntes teóricas⁷ da Sociologia, o funcionalismo.

Karl Marx, contradiz radicalmente as ideias e os pensamentos dos sociólogos franceses, sendo o impulsionador da corrente teórica, apelidada de perspectiva do conflito. A perspectiva marxiana tem por base os valores económicos, ou seja, as mudanças sociais são promovidas acima de tudo pelos fatores económicos e pela estratificação social e, não pelas ideias, valores humanos, crenças, entre outros.

Por último, Weber apesar de influenciado por Marx mostrou-se bastante crítico ao seu pensamento e abordagem às mudanças sociais, Weber colocou no mesmo patamar de importância os valores económicos, as ideias, os valores e as crenças tendo todos o mesmo impacto nas mudanças sociais. Deste modo, o sociólogo alemão, juntamente com George Mead (1863-1931), foi um defensor da corrente teórica, o interacionismo simbólico.

Após o *terminus* da Segunda Guerra mundial, a disciplina está totalmente arrasada em solo europeu, deste modo foi forçada a transpor fronteiras para continuar a afirmar-se como Ciência. Nesta fase, surgiram os americanos que viviam um período próspero a nível económico e social, contrastando com os países europeus completamente devastados pela guerra. Assim, os americanos foram fundamentais para a disciplina ultrapassar a grave crise que vivia e também para que a mesma atingisse “um estágio de maturidade que (...) lhe permita acalantar o destino internacional da disciplina” (Gresle, 1995, p. 173).

A Sociologia surge como “uma tentativa para compreender as mudanças radicais que ocorreram nas sociedades humanas” (Giddens, 2010, p. 19). Sendo que, o maior objetivo do trabalho sociológico é “contribuir para melhorar o conhecimento das sociedades” (Rosado, 2017, p. 21), tendo sempre em linha de pensamento a enorme complexidade do objeto de estudo, dependente das causalidades sociais e da instabilidade associada às situações sociais.

A Sociologia pode ainda ser apelidada de “ciência moral”, isto porque tem um carácter insubstituível no que toca a “imposição de valores e dos próprios princípios da vida em sociedade” (Gresle, 1995, p. 97), uma vez que o objeto de estudo da Sociologia incide, essencialmente, no estudo e análise dos factos sociais e ação social.

Sendo assim, a Sociologia pode ser definida como “a ciência que estuda o

⁷ Consultar o anexo A.

comportamento dos seres humanos em sociedade através dos factos, considerando diferentes categorizações, interações, grupos, organizações e instituições, nas estruturas e nos processos que compõem a organização social, em ordem a compreender e consequentemente melhorar o contexto social” (Rosado, 2017, p. 31).

Giddens, por sua vez, define-a como “o estudo da vida social humana, grupos e sociedades. É uma tarefa fascinante e constrangedora, na medida em que o tema de estudo é o nosso próprio comportamento enquanto seres sociais” (Giddens, 2010, p. 2).

Importa ainda, refletir sobre as duas abordagens ao pensamento sociológico, que visa explicar a realidade social e o comportamento humano dentro das organizações, instituições e grupos. Estas abordagens distintas vão influenciar o modo de compreender e interpretar os comportamentos humanos.

Sendo assim, os modelos de explicação sociológica são os seguintes: a perspetiva determinista e a perspetiva acionista ou interacionista. De acordo com Rosado (2017, p. 39), a primeira está "alocada à predominância da estrutura social sobre o indivíduo", enquanto a segunda “destaca o conflito nas relações sociais e toma não só a ação do ator social, mas também as interações entre atores sociais como seu enfoque.

Dando como adquirido que um indivíduo não existe de forma isolada na sociedade, justamente porque este molda-se pelas constantes interações sociais com os restantes elementos do contexto social e pelo reconhecimento, aprendizagens e vivências que obtém com os mesmos.

Neste sentido, surge o conceito de socialização, processo não finito, complexo, permanente e vasto que tem início na infância de cada indivíduo, prolongando-se até ao último dia de existência. É através da socialização que os novos membros de uma determinada sociedade aprendem o estilo de vida da sociedade em que se querem inserir, desta forma, este “processo é o canal de transmissão de cultura através do tempo e das gerações” (Giddens, 2010, p. 27).

Com efeito, este processo é fundamental para definir a personalidade individual, concretiza-se por diversas adaptações aos novos desafios e, consequentes, contextos sociais distintos que surgem na vida de um indivíduo estimulando a integração do mesmo em grupos sociais variados. Este consolida-se através da interação social dos indivíduos, que decorre das múltiplas relações que cada um estabelece, ou seja, existe interação social sempre que “a ação de um suscita uma reação ou uma resposta do outro” (Coster & Legros, 1998, p. 41).

Portanto, a socialização é “um inequívoco processo de transmissão de cultura ao longo das gerações” (Rosado, 2017, p. 51), sendo nesta temática que surgem os conceitos de

identidade social, que assenta na forma como nós e os restantes nos veem, e de identidade pessoal, baseado na noção intrínseca que cada indivíduo cria consigo próprio no relacionamento com os restantes.

O processo de socialização é, fortemente, afetado pela intervenção dos agentes de socialização. Estes podem ser, por exemplo, a família, os amigos, a escola, o contexto social e laboral e, principalmente, a cultura em que cada um se inscreve. Pois é através desta que se integram os “elementos socioculturais, consubstanciada na adoção do respetivo sistema de valores culturais, das normas sociais, dos papéis sociais e dos comportamentos” (Rosado, 2017, p. 52).

1.2 A cultura e a sociedade

A cultura é repleta de “significados e interpretações que são consequência da própria história desse contexto social específico, onde se construíram compassadamente várias representações sociais da realidade” (Rosado, 2017, p.53), ou seja, a cultura rege as sociedades e esta é definida como um “sistema de inter-relações que envolve os indivíduos coletivamente” (Giddens, 2010, p. 22), em que um indivíduo está inserido sendo que é o aspeto mais importante, a ter em linha de conta, para a construção das representações sociais e dos padrões comportamentais.

Abrangendo aspetos intangíveis (os hábitos, tradições, costumes, valores e leis) bem como os aspetos tangíveis como (símbolos, objetos e tecnologia) que devem ser praticados dentro desse contexto social.

As sociedades existem desde que o Homem subsiste no planeta; Há quatro mil anos atrás viveu e perdurou durante largos anos o Império Chinês, que foi a grande primeira civilização a nível mundial. Contudo, as sociedades atuais são bastante diferentes das sociedades pré-históricas, mas, há aspetos que se mantêm, por incrível que seja. As desigualdades sociais também existiam, noutro aspeto, pois a maioria dos povos eram governados por reis ou imperadores o que acentuava as diferenças em termos de riqueza e pobreza das pessoas.

A industrialização, definida como “o aparecimento da produção mecanizada, baseada no uso de recursos energéticos inanimados” (Giddens, 2010, p. 35), foi a principal responsável pela alteração do conceito de sociedade e pela destruição das formas de sociedade que dominaram o mundo nos dois séculos anteriores, dando lugar às sociedades industriais ou sociedades modernas ou desenvolvidas.

A principal diferença entre estes dois tipos de sociedade está relacionada com os

sistemas políticos. Nas sociedades modernas, o sistema político é mais desenvolvido e intensivo do que as formas de governos das sociedades tradicionais. Antigamente, os cidadãos com cargos políticos tinham menos influência direta nos hábitos e nos costumes das pessoas. Com a industrialização, os transportes e as comunicações criaram uma comunidade mais integrada (Giddens, 2010).

Sendo assim, uma sociedade “deve ser encarada como um sistema instável, mas dinâmico, com funções diversificadas, em que as relações entre indivíduos assumem cada vez maior importância como processo regulador em detrimento das instâncias sociais tradicionais (família, igrejas e sobretudo Estado)” (Gresle, 1995, p. 30).

1.2.2 Influência da globalização nas sociedades

A partir dos anos setenta/oitenta do século anterior, começou a utilizar-se o termo globalização, fruto do progresso evidente ao nível das ciências, da evolução constante das tecnologias e, por último, do pensamento racionalista. Importa salientar que a globalização apresenta inúmeras vantagens, mas a verdade é que também apresenta aspetos negativos e prejudiciais para as sociedades.

Os tempos modernos, juntamente com o poder da Internet, que “surgiu de forma espontânea (...) é o produto de um mundo que deixou de estar dividido” (Giddens, 2010, p. 472) e das telecomunicações aumentaram o número de alterações em todos os domínios das sociedades. A mudança é evidente em todo o planeta, não só pelos constantes agravamentos ambientais e económicos, mas também pelo declínio e ajustamentos dos costumes, tradições, normas e pela emergência de certos fundamentalismos, podendo assim afirmar que a globalização “se consubstancia no aumento da interdependência e das relações sociais a nível global” (Rosado, 2017, p. 95).

Como referido anteriormente, a globalização apresenta diversos aspetos negativos, a exclusão social e as desigualdades sociais são dois exemplos dessas transformações menos conseguidas. Por exclusão social entende-se “o processo pelo qual os indivíduos podem ser excluídos do pleno envolvimento na sociedade” (Giddens, 2010, p. 344), está intimamente ligada às desigualdades sociais, uma vez que as pessoas envolvidas em situação de exclusão social não estão totalmente envolvidas e inseridas na sociedade que as rodeia, devido a condições precárias de alojamento, condições de transporte limitadas ou inexistentes, negação de oportunidades de melhoria pessoal em comparação com as que a sociedade usufrui, entre outros.

Todavia, há fatores individuais e situações sociais que contribuem para este

fenômeno social, destacando-se a ausência de residência permanente, ou seja, as pessoas sem abrigo são excluídas da maioria das atividades diárias que a sociedade toma como garantidas.

Os movimentos geográficos, a marginalidade, a ausência de familiares, o isolamento, a alienação, são os principais exemplos no que se relaciona com os fatores individuais que potenciam a exclusão social. Em segundo plano, existem situações sociais, como a injustiça social, a incoerência de estatuto social, correntes culturais vincadas, ausência de normas sociais, entre outros que revoltam e criam um ambiente propício à exclusão social.

E se é verdade que a mudança, em certos sítios, é aceite e ocorre de forma célere, há locais onde a mudança tende a ser mais demorada, ou seja, existe uma discrepância acentuada, consequência da resistência ou aceitação das mudanças sociais.

1.3 Representações Sociais

O estudo das representações sociais tem como objetivo identificar o modo e a forma como o mundo é compreendido pelos sujeitos e como essas representações estão em construção e transformação permanente ao longo da vida de cada indivíduo sendo influenciadas pela interação humana.

Na década de 1960, Serge Moscovici foi o grande impulsionador das representações sociais, tendo como referência as representações coletivas de Durkheim. O conceito de representação social é um conceito diversificado e polifacetado. Moscovici adverte-nos de que "se é fácil captar a realidade das representações sociais, não é fácil captar o conceito" (Moscovici, 1976, cit in Negreiros, 2014, p. 82).

Isto acontece porque se trata de um conceito que, embora de origem sociológica especialmente nos campos da cultura, dos valores e da ideologia, é também de origem psicológica, designadamente através do pensamento, da imagem e da opinião individual.

Com efeito, entende-se por representações sociais “um conjunto de valores, ideias ou práticas, elaborados socialmente, que permitem a partilha de uma realidade, regulam a relação do indivíduo com o mundo e orientam a sua conduta” (Jodelet, 1989; Moscovici, 2001, cit in Pacheco, 2016, p. 28).

Numa segunda perspetiva, podem ser definidas como “uma forma de conhecimento, socialmente elaborado e partilhado, tendo uma faceta prática e concorrendo para a construção de uma realidade comum a um conjunto social” (Negreiros, 2014, p. 83).

Porém, existem autores como Di Giacomo e Doise que não partilham das ideias de Jodelet e Moscovici, apresentando em contraponto a definição de representações sociais de

maneira distinta, contudo todos reconhecem que estas servem de guia de leitura da realidade.

As representações sociais são princípios geradores de tomadas de posição ligadas às inserções específicas no conjunto das relações sociais e organizam os processos simbólicos implicados nessas relações (Doise, 1986), o que acentua a relação entre representações sociais e certos fatores sócio estruturais como a posição ou estatuto social.

Após a definição do conceito, as representações sociais operam através de dois mecanismos fundamentais: a ancoragem e a objetivação, constituindo não só o produto de toda uma construção social, mas também um processo (Jodelet, 1989; Neto, 1998; Moscovici, 2001, cit in Pacheco, 2016).

Neto (1998) diferencia estes dois mecanismos, na medida em que, enquanto a ancoragem reflete a intervenção da representação no social, a objetivação consiste na intervenção dos fatores sociais na representação. Isto é, a ancoragem consiste na incorporação de informação em grupos ou classes, em esquemas pré-concebidos, facilitando assim a designação de objetos e acontecimentos, a sua classificação, na medida em que lhes confere determinado significado, contribuindo, portanto, para a interpretação de factos, construção de opiniões e comportamentos (Moscovici, 2001).

Por outro lado, a objetivação possibilita a concretização de algo abstrato, na medida em que atribui particularidades, agrupa imagens, torna real e visível o que não é palpável. Ocorre a construção de uma nova realidade, não sendo exequível diferenciar o que é produzido mentalmente da realidade objetiva (Neto, 1998).

Isto contribui para que, ao estudo das representações sociais, se encontre implícito que um indivíduo não responde tanto, diariamente, a uma realidade concreta, objetiva, quantificável, mas antes a uma realidade construída, alterada e que está de acordo com esquemas preconcebidos, consequentes de toda uma história existencial, em que a socialização de cada indivíduo detém um papel fundamental na construção das mesmas (Jodelet, 1989).

Estas construções estão em permanente mutação, ao longo da vida de cada indivíduo, sendo determinadas por fatores inerentes ao próprio, pela ideologia seguida pelo mesmo e pelo meio social que o envolve, assumindo particular importância e relevância a relação que o indivíduo mantém com o mesmo (Jodelet, 1989).

As conceções subjetivas devem ser analisadas cuidadosamente, uma vez que as representações sociais vão servir de padrões de leitura e interpretação da realidade e, consequentemente, determinar comportamentos e atitudes (Sampaio et al., 2000 cit in Pacheco, 2016).

Por último, Moscovici classifica as representações sociais em três categorias distintas: em primeiro lugar, surgem as sociais hegemónicas, aquelas que são partilhadas por um grupo fortemente estruturado, tendo um carácter uniforme e consistente prevalecendo em todas as práticas afetivas. Em seguida, aparecem as sociais emancipadas que pertencem a subgrupos, estabelecendo contacto eventual e não rotineiro, revelam a troca e a interligação de um conjunto de conhecimentos, opiniões ou ideias sobre um grupo, indivíduo ou objeto. E, em terceiro lugar, as sociais polémicas, que se originam no decurso de conflitos, controvérsias entre grupos sociais (Neves, 2010 cit in Pacheco, 2016).

1.4 Guarda Nacional Republicana

A GNR é uma força de segurança de natureza militar dotada de autonomia administrativa, conforme o previsto na Lei Orgânica da GNR (LOGNR)⁸, cuja principal função é o exercício de um policiamento administrativo, isto é, desenvolver um conjunto de atividades com vista a garantir ordem, segurança e a tranquilidade públicas, proteger pessoas e bens, prevenir a criminalidade e assegurar o normal funcionamento das instituições, bem como garantir os direitos e liberdades dos cidadãos e o respeito pela legalidade democrática.

De acordo com Tyler (2004), a capacidade das polícias em garantir o cumprimento das suas funções e da própria lei, bem como a capacidade autoritária dos policias são identificados como indicadores chave de legitimidade enquanto autoridades, assim os militares da GNR devem cumprir e fazer cumprir todas as atribuições e tarefas atribuídas à instituição, de forma a melhorar as representações sociais padronizadas na atualidade.

De forma breve, a Guarda Nacional Republicana constitui-se como uma força de charneira, pois situa-se tanto no conjunto das forças armadas como nas forças policiais e serviços de segurança, estando habitualmente na dependência do Ministro da Administração Interna, mas pode passar para a dependência do Ministro da Defesa.

Após o último reajustamento da delimitação das áreas territoriais ao encargo da GNR e da PSP, a Guarda ficou com a responsabilidade territorial sobre cerca de 94% do território nacional, o que corresponde aproximadamente a 86.598 km², onde residem cinco milhões e meio de portugueses, correspondendo a 53,8% da população portuguesa (GNR, 2014)⁹.

⁸ Lei n.º 63/2007, de 6 de novembro.

⁹ Dados retirados do documento Estratégia da Guarda 2020, presentes na página n.º 19.

1.4.1. Missão e Atribuições

Enquanto órgão do Estado e responsável por garantir a liberdade democrática, previsto no artigo 1.º n.º 2 da LOGNR, a GNR garante a segurança interna e colabora também, se necessário, em assuntos relacionados com a política de defesa nacional. As atribuições da GNR estão previstas no artigo 3º da LOGNR, destacando para o tema da investigação, as alíneas *a)*, *b)* e *i)*. Para além dos artigos supramencionados, o RGSGNR prevê, no artigo 109º, n.º 2 que a GNR deve “assegurar uma ligação estável entre a instituição e o meio que a rodeia, com o objetivo de aumentar a credibilidade e a notoriedade da sua imagem”.

Segundo a visão institucional do Tenente-General Comandante Geral da GNR Silva Couto¹⁰ prevista na Estratégia 2020 da GNR, esta “deve ser uma força de segurança humana, próxima e de confiança que se distinga pela excelência do serviço que presta e seja reconhecida como uma referência no domínio da segurança” (GNR, 2014, p. 47), então, o reforço da confiança dos cidadãos na instituição será, igualmente, uma preocupação e um objetivo estratégico a alcançar. Sendo verdade que a Guarda quer afirmar-se como uma força de segurança humana, próxima e de confiança (GNR, 2014), frequentemente recorre a programas especiais (Idosos em Segurança, Escola Segura, entre outros) para dinamizar e potenciar a interação Guarda-Cidadão.

É evidente que desde a implementação deste tipo de programas a relação entre os militares e a população enriqueceu bastante e fortificou a mesma, pois estimulou a relação entre ambos criando uma imagem e opinião credível, profissional e eficiente dos militares.

O policiamento de proximidade, com origem belga e francesa, é definido como “uma forma de gestão da segurança, implementada próximo da população, de maneira a responder, através de uma ação policial, prioritariamente preventiva, às suas necessidades cuidadosamente identificadas e tomadas em consideração” (Oliveira, 2006, p. 115).

Juntamente com os programas especiais são instrumentos fundamentais na criação de uma empática e sólida relação entre a instituição e a sociedade. De acordo com alguns autores estes mecanismos são fulcrais para a credibilidade das polícias, pois “há fortes evidências de que o contato pessoal e a visibilidade da polícia são de importância central na confiança e na legitimidade da polícia” (Fitzgerald et al. 2002; Skogan, 2006; Tyler, 2006 cit in Bradford et al. 2009, p. 3).

¹⁰ Desempenhou funções no período de abril de 2014 a maio de 2018.

Atualmente, a sociedade portuguesa apresenta índices de confiança¹¹ e de proximidade estáveis e positivos na relação com a Guarda Nacional Republicana, exceto raras exceções onde os militares são vistos como pouco profissionais, racistas, inexperientes, entre outros. Contudo, os níveis de confiança vão evoluindo de forma gradual ao longo dos anos e dependem de alterações a nível institucional, tal como expressa Reiner “a confiança não muda abruptamente, evolui lentamente ao longo do tempo e em resposta a mudanças estruturais mais profundas, em vez de eventos isolados” (Reiner, 2010 cit in Thomassen et al. 2013, p. 79).

No entanto, importa realçar que existem acontecimentos com efeitos mais prejudiciais do que outros, donde se destacam os incidentes com a população que se caracterizam por uma má conduta policial e após vários acontecimentos deste tipo, verificou-se uma queda acentuada nos níveis de confiança e credibilidade da polícia (Weitzer, 2002; Callanan & Rosenberger, 2011 cit in Thomassen et al. 2013).

Weitzer e Tuch (2005), partilham da mesma perspetiva, pois afirmam que quando os cidadãos acreditam que os polícias estão envolvidos em escândalos de corrupção, uso excessivo da força e abuso de autoridade, ou seja, exemplos de má conduta policial estão mais inclinados a estarem insatisfeitos e a desconfiarem da polícia.

“Um dos principais desígnios do Comando da Guarda é sedimentar a instituição (...) através da valorização do vetor humano e da gestão do conhecimento, conjugando esforços para promover a proximidade junto das populações” (GNR, 2014, p. 31) de modo, a reforçar a confiança da população na GNR, criando uma relação mútua de confiança. Porém, o percurso é longo, pois o “mais importante nas interações de um para um entre a polícia e os membros do público é a cortesia, o respeito e a responsabilidade” (Flanagan, 2008, p. 63), conduta que deve ser cultivada nos militares, de modo a promover a proximidade aos cidadãos.

Neste sentido, a GNR adotou e aposta no conceito anglo-saxónico de policiamento comunitário, onde se constituem parcerias e relações entre os cidadãos e a instituição, tendo por base a ideia de que a GNR e as comunidades devem trabalhar e unir esforços conjuntos para encontrar soluções aos problemas da sociedade.

O policiamento comunitário, define-se como “uma filosofia e uma estratégia organizacional que pretende uma nova parceria entre as pessoas e a polícia. Fundamenta-se na ideia de que a polícia e a comunidade têm que trabalhar em conjunto” (Oliveira, 2006, p.

¹¹ Consultar o anexo B.

115), com isto, a comunidade passa a estar envolvida na dinâmica da segurança, cuja filosofia constitui um verdadeiro princípio de cidadania ativa, melhorando significativamente as representações sociais e, naturalmente a imagem dos militares da GNR.

Desta forma, constata-se que existiu uma mudança de paradigma do comando da Guarda Nacional Republicana com o intuito de aproximar a instituição da população e apostar fortemente na formação e treino dos militares, persistindo no tempo e no espaço esse enorme esforço, de modo a consolidar uma relação simbiótica.

1.4.2. Imagem, opinião, perceções e satisfação

“Infelizmente, as autoridades legais (...) encontram-se numa posição estrutural que torna difícil garantir a satisfação, incentivar a deferência e gerar confiança e credibilidade entre os membros do público”

(Tyler & Huo, 2002, p. 5).

A Guarda Nacional Republicana assume, atualmente, uma grande notoriedade a nível nacional e internacional fruto da imagem que tem vindo a ser trabalhada de forma exaustiva, particularmente, nos últimos anos através dos responsáveis pelas Relações Públicas (RP) da instituição. Tendo como objetivo principal satisfazer as necessidades do cidadão e garantir que os mesmo têm uma imagem credível da Guarda. Importa salientar que esta seção apenas teve o destaque merecido recentemente e, desta forma, prejudicou a transmissão da imagem desejada por parte da Guarda durante vários anos.

A imagem é um conceito intimamente ligado ao recetor, é a conceção subjetiva, simplificadora e estável, de um produto, instituição ou indivíduo, bem como as associações e perceções ligadas a estes, de acordo com Lindon, Lendrevie, Lévy e Díonísio (2000). A imagem traduz-se num conjunto de associações que os consumidores retêm na sua memória (Aaker & Keller cit in Pereira, 2015), tornando-se assim, extremamente complicado alterar uma imagem negativa e depreciativa instalada num contexto social durante vários anos e, que passa de geração em geração sem se alterar.

Na atualidade, os *media* são um instrumento importante de trabalho para a GNR pois permitem trabalhar as representações sociais junto da sociedade, de forma a melhorar a credibilidade e a imagem da instituição. Contudo, “as atitudes em relação à polícia parecem ser influenciadas pela cobertura mediática de incidentes” (Weitzer & Tuch, 2005, p. 282) o

que pode vir a ser prejudicial para a imagem dos militares.

Portanto, a imagem é uma “verdadeira ferramenta estratégica ao serviço das organizações, com vista a atingir objetivos específicos” (Rodrigues, 2003, p. 67), sendo um instrumento estratégico e poderoso, que produz efeitos negativos para a imagem dos militares aquando da má conduta policial.

Cada individuo tem uma percepção da realidade distinta e diversa dos restantes, pelo que dentro de uma sociedade existem diversos “conjuntos de significados pelo qual uma organização é conhecida e através dos quais as pessoas se lembram e se relacionam com esta” (Ruão, 2005, p. 597), isto é, há imagens, opiniões e percepções díspares acerca dos militares da Guarda Nacional Republicana na sociedade portuguesa, este paradigma é reforçado por Dowling ao afirmar que “uma organização não tem uma imagem mas várias, em função do conceito subjetivo (crenças, valores, sentimentos) em que emergem diferentes associações mentais e do *background* informativo de cada pessoa” (Dowling, 1986, cit in, Ruão, 2005, p. 597).

Uma imagem e opinião credível no enseio da população demora anos e anos a construir-se e a solidificar-se e um simples incidente é capaz de destruir esses morosos e pacientes anos de profissionalismo, eficiência, brio e dedicação dos militares, isto porque “as experiências negativas têm um efeito mais poderoso na confiança do que as experiências positivas” (Skogan, 2006; Bradford et al., 2009 cit in Thomassen et al., 2013, p. 82).

O conceito de satisfação, intimamente unido à imagem, opinião e credibilidade que a população tem dos militares, de acordo com Marcos e Loureiro (2017), envolve uma comparação entre as expectativas dos cidadãos e a percepção do serviço prestado pelos guardas, sendo uma componente emocional e intelectual, tratando-se de um conceito, inteiramente, ligado aos estados interiores das pessoas (Abrantes, 2015).

As fontes de satisfação¹² da sociedade em relação às polícias estão principalmente “ligadas à idade, etnia/raça¹³ e capacidade linguística” (Skogan, 2005, p. 312) e, de acordo com o mesmo, são os fatores que têm maior influência nas representações sociais das polícias e são os responsáveis pelas diferentes percepções da qualidade do serviço policial. De certa forma, a etnia está inteiramente ligada aos hábitos culturais de cada indivíduo influenciando o seu contexto social, rotinas e até o local de residência. Este, é também, um fator determinante na criação de estereótipos, de acordo com Kusow, Wilson e Martin (1997), a

¹² Conforme o anexo C.

¹³ Schafer, Huebner e Bynum concordam com Skogan pois, a “etnia é uma das principais características demográficas encontradas para se associar às percepções da polícia” (Schafer et al, 2003, p. 444).

localização residencial e o contexto¹⁴ que o envolve são fatores que afetam os comportamentos e as atitudes dos cidadãos com a polícia.

“Não é surpreendente que os cidadãos que entendem os principais problemas de criminalidade nos seus bairros ou que residem em bairros com criminalidade mais elevada tenham maior probabilidade de ter percepções negativas dos serviços policiais” (Schafer et al, 2003, p. 457) assim, nestes locais “a satisfação com a polícia é menor entre os moradores (...), onde o crime é elevado ou onde o receio do crime é elevado” (Weitzer & Tuch, 2005, p. 280), tal como Kusow et al (1997) estes autores destacam a interferência do local de residência e a taxa de criminalidade no mesmo como fatores importantes nas representações sociais das polícias.

Resumindo, a imagem da GNR consiste “na conceção subjetiva que cada elemento do público-alvo constrói para si” (Pereira, 2015, p. 16). Tendo as RP, não exclusivamente, um papel importante na relação entre a GNR e a sociedade, lidando com os media, pois são o reflexo da interação entre a instituição e o seu público-alvo, ou seja, o cidadão.

Conclui-se que a Divisão de Comunicação e Relações Públicas (DCRP) da GNR tem a missão de estabelecer e manter o entendimento mútuo entre uma instituição e os cidadãos, visando a total satisfação dos mesmos, tendo em conta os fatores demográficos acima referidos. Conseguindo-se desta forma “estreitar relações de confiança com o objetivo de gerar opiniões positivas: é esta a finalidade das Relações Públicas” (Pereira, 2015, p. 11).

1.5. Caracterização dos distritos em análise

Neste último subcapítulo, abordaremos a relação evidente entre a Sociologia e a Geografia, esta visa analisar o funcionamento das atividades humanas e das sociedades. Porém, os sociólogos debruçaram a atenção sobre o espaço distribuído e organizado pelo homem, pois o espaço é abastado de relações entre indivíduos tornando-se um facto social e acaba por traduzir a ação social do homem (Coster & Legros, 1998).

Apesar de o espaço ser considerado, inevitavelmente, um fenómeno físico está dependente da análise sociológica, uma vez que é neste que se consubstanciam as ligações sociais e o mesmo “ser objeto de representações coletivas particulares suscetíveis de variar com as civilizações, as classes sociais e mesmo os grupos sociais. Além disso, é socialmente ordenado e, como tal, influencia as interações sociais” (Coster & Legros, 1998, p. 273).

¹⁴ Reisig & Parks (2002) apresentam o contexto de vizinhança, ligado ao local de residência e aos indivíduos que habitam esse local. Esse, contexto é definido pelo *status* económico e pela taxa de homicídios.

Desta forma, o “espaço não é uma projeção, mas uma expressão da realidade das relações sociais” (Ledrut, 1976, cit in, Coster & Legros, 1998, p. 273) dizendo respeito tanto à Geografia como à Sociologia.

No âmbito desta investigação, e após compreender a relação entre a Geografia e a Sociologia, é importante destacar e separar as vincadas diferenças entre os distritos em análise, uma vez que, são nitidamente dois distritos díspares, Évora que se caracteriza pelo ambiente rural e pouco citadino e Setúbal pelo ambiente urbano.

Setúbal, situado nos arredores de Lisboa, evoluiu de forma mais célere e complexa do que Évora, o que fez emergir desigualdades e exclusões sociais dentro do distrito. Podemos considerar, atualmente que o distrito de Setúbal está entre os cinco distritos mais desenvolvidos e com maior população residente, tendo uma extensão territorial de 5 094km² e cerca de 829 mil habitantes¹⁵ (7,89% da população portuguesa).

Integra na sua constituição treze municípios: Alcácer do Sal, Alcochete, Almada, Barreiro, Grândola, Moita, Montijo, Palmela, Santiago do Cacém, Seixal, Sesimbra, Setúbal e, por último, Sines. Destes municípios destacamos os enormes centros urbanos, como são o exemplo de Almada, Seixal, Barreiro, Montijo e, obviamente a cidade de Setúbal.

Desde o início do século XXI, em termos de características sociais e económicas, que os concelhos do distrito de Setúbal registaram uma evolução significativa. O concelho do Seixal sofreu alterações significativas, pelo que anteriormente se caracterizava por ser um concelho iminentemente rural, é atualmente um concelho industrial e urbano, sustentado economicamente por uma forte componente industrial. Em Almada, hoje em dia, predominam as atividades ligadas ao setor terciário, renegando o setor secundário para segundo plano, com as indústrias de construção naval, construção civil, indústrias petrolíferas e têxtil, e o setor primário em terceiro plano, levando o concelho de Almada a ganhar uma caracterização igualmente urbana (Maciel, 2017, cit in Kapancioglu, 2018).

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE), Palmela e Setúbal ocupam o segundo e quarto lugar a nível nacional dos municípios que mais exportações registam por ano, registando cerca de 1.985 milhões de euros e 1.531 milhões de euros respetivamente, contribuindo significativamente não só para o desenvolvimento da região, mas também para o Produto Interno Bruto (PIB) nacional. Por sua vez, Évora situa-se no interior de Portugal Continental, a Este do distrito de Setúbal, partilha inclusivamente linhas fronteiriças durante vastos quilómetros o que faz destes dois distritos vizinhos e semelhantes a nível geográfico.

¹⁵ De acordo com os dados do INE.

Infelizmente, resultado das constantes migrações do interior para o litoral, o distrito de Évora tem uma densidade populacional diminuta, contando apenas com 172 mil habitantes¹⁶ para os vastos 7 393km² de extensão territorial, o segundo maior de Portugal a nível de extensão. Isto, faz com que o distrito seja dos distritos com menos população residente levando a que tenha apenas 1,64% da população portuguesa a residir no mesmo, números bastante preocupantes em comparação a anos anteriores¹⁷. Contudo, conta com catorze municípios: Alandroal, Arraiolos, Borba, Estremoz, Évora, Montemor-o-Novo, Mora, Mourão, Portel, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Vendas Novas, Vila Viçosa e Viana do Alentejo.

A progressão e o desenvolvimento dos militares que tem acompanhado a própria modernização dos processos administrativos e sociais em vigor na GNR tem mitigado as vulnerabilidades das relações de proximidade com os cidadãos.

Em Évora, essa evolução tem evidenciado grande significado, alicerçada, sobretudo, à proliferação do acesso a novas tecnologias. Ainda assim, em Setúbal, essa evolução tem evidenciado algumas resistências, que são justificadas, pelas assimetrias económicas e sociais da região, pelas defasagens sociais e culturais que se regista em algumas áreas do distrito, como são os casos das zonas urbanas sensíveis como os bairros sociais do Monte da Caparica, Bela Vista, Vale da Amoreira, Quinta da Princesa e das zonas de construções ilegais da Trafaria, Costa da Caparica e Fonte da Telha.

Em suma, e para além dos principais fatores que influenciam a visão das polícias, como é o caso da idade, raça/etnia, cultura e da capacidade linguística, existem outros tantos fatores que influenciam a perceção e a criação de representações sociais dos militares da GNR por parte da sociedade, como são os casos do género¹⁸, das habilitações literárias¹⁹, o tipo de contato²⁰ com as polícias e, como referido nos dois últimos subcapítulos, o local de residência e a taxa de criminalidade associada ao mesmo, a má conduta policial, os *media* e o tipo de policiamento.

¹⁶ De acordo com os dados do INE.

¹⁷ Conforme os dados estatísticos do anexo D.

¹⁸ “Pesquisas anteriores identificaram vários fatores que estão relacionadas com as atitudes em relação à polícia. Os mais amplamente estudados são a etnia, (...) e o género” (Skogan cit in Schneider, 1998, p. 191).

¹⁹ “Embora as habilitações literárias não sejam unânimes em relação ao impacto da relação com a polícia, (...) parece haver uma leve preponderância de evidências indicando que tais condições influenciam as atitudes em relação à polícia (Weitzer & Tuch, 2005, p. 280).

²⁰ “A ferramenta mais importante que a polícia tem para influenciar as opiniões pública é (...) como comunicam com as pessoas” (Bradford et al, 2009, p. 6).

CAPÍTULO 2

METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS

2.1. Introdução

Neste capítulo, abordamos a metodologia adotada para dirigir a investigação. Apresenta-se a metodologia de base utilizada, com a fundamentação de todas as opções tomadas e o modelo de análise da investigação, com a respetiva pergunta de partida e, consequentes perguntas derivadas.

A metodologia científica, de acordo com Sarmento, significa “o estudo do método²¹ aplicado à ciência”, a mesma autora define o método científico como “um conjunto de procedimentos e normas que permitem produzir conhecimento” (Sarmento, 2003, p. 7) podendo ser utilizado mais do que um só método durante a investigação.

O procedimento, de acordo com Quivy e Campenhoudt (2008), está dividido em três etapas principais: a rutura, a construção e a verificação. Em seguida, estas subdividem-se em sete etapas, disponíveis no Anexo E.

2.2. Modelo de Análise

Detalhadamente, importa dizer que no domínio do paradigma sociocrítico, adotaremos o raciocínio dedutivo e cumprimos com os atos do procedimento científico, delimitando o nosso estudo no tempo e no espaço.

Assim, a pergunta de partida²² que guiou a investigação foi a seguinte: “Como se tem caracterizado a evolução das representações sociais dos militares da Guarda Nacional Republicana nos Comandos Territoriais de Évora e Setúbal, nos últimos dezoito anos?” recordando que o objetivo desta investigação é indagar a opinião da população sobre os militares da GNR, através de um estudo comparativo entre duas áreas geográficas distintas.

Decorrentes da pergunta de partida, e visando os objetivos da investigação, foram elaboradas três perguntas derivadas²³ (PD):

-PD1: “De que forma tem evoluído a opinião e a imagem dos militares da Guarda

²¹ Quivy & Campenhoudt (2008, p. 25) definem método como “formalizações particulares do procedimento, percursos diferentes concebidos para estarem mais adaptados aos fenómenos ou domínios estudados”.

²² A pergunta de partida “constitui verdadeiramente a interrogação de partida do trabalho e aquela que servirá de primeiro eixo central” (Quivy & Campenhoudt, 2008, p. 33).

²³ As PD “decorrem diretamente do objetivo e especificam os aspetos a estudar” (Fortin, 2009, p. 101).

Nacional Republicana na população residente no distrito de Évora e Setúbal?”

-PD2: “Qual é a preponderância que a cultura/valores, os costumes, o contexto social e económico o local de residência e a idade têm na relação dos cidadãos com os militares da Guarda Nacional Republicana?”

-PD3: “Será que existe uma correspondência entre a imagem institucional que a GNR pretende divulgar relativamente à instituição e a percebida pelos cidadãos do distrito de Évora e Setúbal?”

2.3. Método de abordagem

O método utilizado nesta investigação é o método hipotético-dedutivo ou de verificação das hipóteses²⁴. Este método consiste na formulação de hipóteses num momento inicial e primitivo da investigação, para num momento posterior tentar refutar ou confirmar essas mesmas hipóteses.

Karl Popper, filósofo austro-britânico, foi o grande impulsionador e defensor deste método pois acreditava que “o único método científico é o método hipotético dedutivo, toda a pesquisa tem a sua origem num problema para a qual se procura uma solução, através de tentativa (hipóteses) e eliminação de erros” (Marconi & Lakatos, 1986, p. 64).

Assim, depois de formulada a pergunta de partida procedeu-se à exploração, que consistiu na leitura, principalmente, de artigos científicos e entrevistas exploratórias²⁵ junto de especialistas e peritos que têm conhecimento do tema pelas suas responsabilidades.

A exploração, segunda etapa do procedimento, permite-nos “saber como proceder para conseguir uma certa qualidade de informação; como explorar o terreno para conceber a problemática da investigação” (Quivy & Campenhoudt, 2008, p. 49).

Após a exploração e formulado o problema da investigação ergueram-se então, as hipóteses²⁶ de investigação (HI), que neste caso são hipóteses dedutivas porque “decorrem de um determinado campo teórico e procuram comprovar deduções implícitas das mesmas teorias.” (Sarmiento, 2013, p. 14). Desta forma, surgiram como hipóteses de investigação as seguintes:

-HI1: “A opinião e a imagem dos militares da Guarda Nacional Republicana têm sido

²⁴ “A organização de uma investigação em torno de hipóteses de trabalho constitui a melhor forma de a conduzir com ordem e rigor, sem por isso sacrificar o espírito de descoberta e de curiosidade” (Quivy & Campenhoudt, 2008, p. 119).

²⁵ As entrevistas exploratórias “contribuem para descobrir os aspetos a ter em conta e alargam ou retificam o campo de investigação” (Quivy & Campenhoudt, 2008, p. 69).

²⁶ “As hipóteses são uma resposta prévia ao problema proposto e, habitualmente, são desenvolvidos com base em estudos anteriormente realizados de acordo com tema escolhido” (Sousa & Baptista, 2011, p. 26).

percecionadas na população residente nos distritos de Évora e Setúbal, com uma progressão que tem acompanhado a própria modernização da GNR, onde o profissionalismo dos militares tem mitigando as vulnerabilidades das relações entre a instituição e os cidadãos. No distrito de Évora, essa evolução tem evidenciado grande impacto, fundamentada, sobretudo, no maior acesso às novas tecnologias e no desenvolvimento, em geral, da própria região. No distrito de Setúbal, essa evolução tem evidenciado alguns obstáculos, justificados, pelas assimetrias sociais da região e pela diversidade cultural em algumas áreas, circunstâncias essas que têm levado a GNR a desenvolver mecanismos assertivos em ordem a minorarem esses desafios”.

-HI2: “O contexto social e económico, o local de residência e os costumes e valores dos cidadãos são fatores que interferem constantemente, de forma positiva ou negativa, na relação com os militares da GNR. A opinião, a imagem e a satisfação dos cidadãos está altamente dependente destes fatores, mas está também subordinada à idade”.

-HI3: “Existe uma correspondência entre a imagem institucional que a GNR pretende divulgar relativamente à instituição e a percecionada pelo cidadão dos Distritos de Évora e Setúbal, sendo que existem, contudo, diferenças entre as duas regiões geográficas em estudo, decorrentes das próprias características sociográficas populacionais e acometendo, por isso mesmo, desafios similares e outros dissemelhantes aos efetivos da GNR que servem essas populações”.

Marconi e Lakatos (2003), asseguram que as hipóteses são passíveis de ser confirmadas ou contraditas com o desenrolar da investigação, através da verificação de conceitos, perceções, dados e indicadores recolhidos, dando assim, resposta a cada uma das perguntas derivadas e também à questão central da investigação.

2.4. Técnicas e procedimentos de recolha de dados

A recolha de dados, é um “processo organizado posto em prática para obter informações junto de múltiplas fontes com o fim de passar de um nível de conhecimento, para outro nível de conhecimento ou de representação de uma dada situação” (Freixo, 2012, p. 220), logo deve estar de acordo com a investigação em questão, tendo em conta os objetivos inicialmente propostos pelo investigador.

Os dados da investigação foram recolhidos entre o mês de novembro de 2018 e abril de 2019, na Escola da Guarda, em Queluz, na Biblioteca da Academia Militar e nas

Bibliotecas Municipais de Almada e do Seixal. Foi dada preferência à análise documental consultadas no seu formato material, incidindo essencialmente em legislação institucional e livros e em suporte digital, igualmente os referidos, mas também artigos científicos, teses de mestrado e doutoramento e bases de dados e estatísticas disponíveis *online*.

De acordo com Marconi e Lakatos (1982), a observação, quinta etapa do procedimento de Quivy e Campenhoudt, é uma técnica de recolha de dados que visa adquirir informações relevantes para a investigação utilizando os sentidos na obtenção de determinados aspetos. Tratando-se de um “elemento básico de investigação científica (...) e ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito dos objetivos” (Marconi & Lakatos, 1982, p. 65).

Relativamente aos dados empíricos, a presente investigação sustenta-se na observação indireta²⁷, através de dois instrumentos de análise, isto é, os inquéritos por entrevista e por questionário. A observação indireta “dirige-se ao sujeito para obter a informação procurada. Ao responder às perguntas, o sujeito intervém na produção de informação” (Quivy & Campenhoudt, 2008, p. 164).

A metodologia quantitativa diz respeito ao “processo sistemático de recolha de dados observáveis e quantificáveis, baseado na observação de factos, acontecimentos e fenómenos objetivos, que existem independentemente do investigador” (Freixo, 2012, p. 144). Por outro lado, a metodologia qualitativa baseia-se em valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões. Em vez da avaliação numérica do fenómeno, o seu intuito é alcançar um entendimento mais profundo do objeto de estudo, sem se preocupar com avaliações numéricas e análises estatísticas (Landim et al, 2006).

Em suma, a metodologia utilizada durante a investigação foi a metodologia mista, uma vez que foram utilizadas em simultâneo a metodologia qualitativa, através da entrevista e a quantitativa, através dos questionários. Este tipo de abordagem permite apreender o objeto de estudo de forma mais vasta e alargada, sendo mais proveitoso porque a abordagem quantitativa tem em vista preparar o terreno para a qualitativa e a acoplagem entre os dois métodos permite “uma melhor e mais correta interpretação do mundo em que vivemos” (Landim et al, 2006, p. 57).

²⁷ “Na observação indireta, o instrumento de observação é um questionário ou um guião de entrevista. Um e outro têm como função produzir ou registar informações requeridas pelas hipóteses” (Quivy & Campenhoudt, 2008, p. 164).

2.5. Inquérito por questionário

O inquérito por questionário²⁸ realizado na presente investigação foi do tipo fechado, este “recorre a questões de resposta fechada e que apresenta como característica principal ser bastante objetivo, o que facilita o tratamento e a análise da informação, mas também pode, de alguma forma, “direcionar” a resposta do sujeito ao qual é aplicado” (Sousa & Baptista, 2011, p. 91). De acordo com Sarmento (2013, p. 70), o questionário reflete “todas as variáveis dependentes e independentes”.

Estes, tiveram lugar em locais variados dos distritos mencionados na investigação, com o objetivo de atingir diferentes faixas etárias dos cidadãos, compreendidas entre os vinte e os setenta anos. No distrito de Setúbal, o n.º de questionário realizados foi superior a norte do mesmo, contudo, a sul foram também inquiridos vários cidadãos, mas em menor n.º, isto deve-se à grande extensão do distrito e, principalmente ao facto de Alcácer do Sal, Grândola e Santiago do Cacém serem municípios iminentemente rurais.

Em março de 2019, iniciou-se a realização dos questionários na Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Lisboa, situada no Monte da Caparica, dando seguimento aos mesmos no Instituto Politécnico de Setúbal, na Autoeuropa de Palmela, em clínicas de cuidados de saúde, em estabelecimentos comerciais e em residências para idosos, no que diz respeito ao distrito em questão (consultar figura n.º 1).

Por outro lado, no mês de abril de 2019, foram realizados questionários na Faculdade e no Hospital de Évora, na Adega Cooperativa de Borba e, por último, em estabelecimentos comerciais e residências para idosos do distrito (consultar figura n.º 2)²⁹.

Os locais de aplicação dos questionários foram previamente estudados com o objetivo de atingir as diversas faixas etárias da população residente em cada distrito.

As respostas aos questionários foram realizadas maioritariamente através do formato físico do mesmo, mas de forma a atingir uma amostragem superior, também poderiam ser respondidos através de um dispositivo eletrónico com o respetivo *link* de acesso. Houve a preocupação constante durante a recolha de dados de garantir o anonimato dos cidadãos, de forma a aumentar a fiabilidade dos resultados.

Os dados obtidos pelo questionário, após devidamente tratados, foram analisados através da plataforma *Google* e do processador de folhas de cálculo Microsoft Office Excel, versão 2016.

²⁸ Disponível no Apêndice D.

²⁹ Ambas as figuras estão disponíveis no Apêndice A.

A opção pela realização do inquérito por questionário como instrumento de recolha de dados empíricos resultou do facto do universo em estudo na investigação ser bastante elevado e o mesmo estar disperso territorialmente, uma vez que nos distritos de Évora e Setúbal vivem cerca de um milhão de cidadãos e os dois perfazem uma área total³⁰ de 12 487km².

Em último lugar, o questionário foi realizado pelo investigador não tendo sido retirado ou aproveitado de nenhum estudo anterior e, apesar de o mesmo ter sido previamente validado, foi elaborado de raiz pelo que apresenta limitações e os resultados obtidos carecem de estudos adicionais para serem extrapolados.

2.6. Inquérito por entrevista

A entrevista é considerada por certos autores como um “instrumento por excelência da investigação social” (Marconi & Lakatos, 1982, p. 70). Contudo, expõe algumas limitações à investigação como a possível “incompreensão (...) do significado das perguntas da pesquisa, que pode levar a uma falsa interpretação” (Marconi & Lakatos, 1982, p. 72) e está, na maioria das ocasiões, dependente da disposição do entrevistado.

Trata-se de um inquérito por entrevista estruturada³¹ e, antes da realização das mesmas, foi endereçada uma carta de apresentação e o guião da entrevista, disponíveis nos Apêndices B e C.

Esta apresenta como vantagens o facto de que o “interlocutor do investigador exprime as suas perceções de um acontecimento ou de uma situação e as suas interpretações” (Quivy & Campenhoudt, 2008, p. 192), o que enriquece a pesquisa e complementa o enquadramento conceptual, portanto a entrevista permite explorar o comportamento, as perspetivas e as experiências dos indivíduos entrevistados (Vilela, 2009). Deste modo, permite-nos enquanto investigadores “retirar elementos de reflexão muito ricos” (Sarmiento, 2013, p. 31) para a investigação.

A escolha da entrevista como meio de recolha de dados teve como objetivo a necessidade de aprofundar os conhecimentos e a experiência dos militares mais antigos e que estão no terreno quotidianamente, bem como, recolher informações junto de entidades civis que contactam, de forma regular com a instituição, consubstanciando-se numa

³⁰ De acordo com os dados do INE.

³¹ De acordo com Marconi e Lakatos (1982), a entrevista estruturada consiste em perguntas predeterminadas pelo entrevistador, de acordo com um formulário elaborado e realizada a pessoas com conhecimento na matéria em estudo. O motivo da padronização é obter respostas às mesmas perguntas por parte dos entrevistados.

vantagem para a investigação.

Somando o facto de que a “entrevista é um importante instrumento de trabalho nos vários campos das ciências sociais (...), como da Sociologia, da Antropologia, da Psicologia Social, do Serviço Social, das Relações Públicas” (Marconi & Lakatos, 1982, p. 70).

As nove entrevistas foram realizadas nos meses de março e abril de 2019, incidindo essencialmente em oficiais da Guarda Nacional Republicana, mais concretamente foram entrevistados cinco Comandantes de Destacamento Territorial (DTER) dos respetivos distritos, concretamente, os DTER de Évora, Montemor-o-Novo, Santiago do Cacém, Almada e Setúbal.

Fazem parte também do painel de entrevistados o 2º Comandante do Comando Territorial de Évora e o Tenente-Coronel Marco Paulo Rodrigues Gonçalves. Para além dos mencionados, foram também entrevistados a Sra. Vereadora Executiva da Câmara Municipal de Almada e o Sr. Jornalista José Vegar.

Os nove indivíduos foram escolhidos para a realização da entrevista essencialmente, porque são especialistas experientes em matéria de segurança. Os Oficiais da GNR foram selecionados pela responsabilidade e importância que têm, enquanto comandantes, na transmissão de uma imagem positiva dos militares para a população e por serem territorialmente competentes pelos distritos em estudo na investigação. No que toca aos Oficiais Superiores, foram selecionados pela enorme experiência e por terem desempenhado funções de Comandantes de DTER nos distritos em análise.

No que diz respeito às entidades civis, no caso da Sra. Vereadora, esta acumula na Câmara Municipal de Almada as pastas da proteção civil, da segurança, assuntos jurídicos e fiscalização, entre outros, fatores que concorrem para a seleção da mesma pelo contacto permanente que tem com as Forças e Serviços de Segurança e pelo conhecimento que tem da matéria em estudo. Por outro lado, o Doutor José Vegar é um especialista em segurança na área do jornalismo e, para além disto, tem uma vasta experiência no terreno e longos anos de convívio com os militares da GNR.

Os dados obtidos pelas entrevistas, depois de devidamente examinados, foram analisados através de uma matriz de análise de conteúdo.

2.7. Amostragem

A amostra, segundo Marconi e Lakatos (1982), é uma porção ou parcela,

convenientemente selecionada do universo³² constituindo-se como um subconjunto do mesmo.

A amostra da presente investigação é uma amostra estratificada porque os estratos foram formados pelo investigador consoante as necessidades da sua pesquisa (Marconi e Lakatos, 1982) tendo por base para a constituição de estratos a idade, o género e as habilitações literárias.

Esta foi selecionada dentro das populações dos distritos de Évora e Setúbal, nas áreas de jurisdição da GNR, incidindo nos principais municípios dos distritos, de acordo com os dados do Apêndice E³³.

Especificamente, a amostra foi recolhida nos Destacamentos Territoriais de Almada, Setúbal, Montijo e Palmela, no que diz respeito ao distrito de Setúbal. Em Évora, a investigação incidiu, maioritariamente, na população residente nas áreas de jurisdição dos Destacamentos Territoriais de Estremoz, Reguengos de Monsaraz e, obviamente Évora.

Isto, com o objetivo de alcançar a maior representatividade possível dentro da população acessível dos dois Comandos Territoriais (consultar as figuras n.º 4 e 5)³⁴.

Ao nível dos Postos Territoriais (PTer), recolheram-se mais informações e dados junto da população residente na área dos PTer do Montijo, Trafaria, Paio Pires, Palmela e Setúbal e nos PTer de Borba, Évora, Redondo e Vila Viçosa.

Abordando os números da amostra, contamos com 40 questionários no distrito de Évora e 65 no distrito de Setúbal, de forma a coincidir com a população real a habitar nestes distritos. Deste modo, a amostra em questão é multivariada, uma vez que “pretendemos para cada individuo ou objeto, observar e tratar simultaneamente valores de várias características” (Sarmiento, 2013, p. 72) e, no total, é constituída por 105 inquéritos por questionário e 9 por entrevista.

Nunca esquecendo que o objeto de estudo são as representações sociais dos militares da GNR, a unidade de análise é o cidadão português residente nos distritos em análise e nas áreas de jurisdição da GNR.

³² “É o conjunto de seres animados que apresentam pelo menos uma característica em comum” (Marconi & Lakatos, 1982, p. 37).

³³ Este contém a figura n.º 3.

³⁴ Disponíveis no Apêndice F.

CAPÍTULO 3

APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este Capítulo contém a apresentação, análise e discussão dos dados apurados, comparando os conceitos, definições e ideias constantes no Capítulo 1. Deste modo, é realçado o que de mais pertinente se extraiu dos resultados obtidos, assim como o seu significado, recorrendo principalmente a tabelas de análise de conteúdo para as questões colocadas no inquérito por entrevista e a gráficos representativos dos resultados dos inquéritos por questionário.

É neste capítulo que vamos “verificar se as informações recolhidas correspondem de facto às hipóteses” (Quivy & Campenhoudt, 2008, p. 211), tratando-se da verificação empírica.

Antes de passar à análise de conteúdo, apresentam-se os nove entrevistados que contribuíram de forma decisiva para a investigação, disponíveis no Apêndice G³⁵.

3.1 Apresentação, análise e discussão da questão n.º 1

A primeira questão do inquérito por entrevista tem como propósito, compreender a perspetiva dos entrevistados face à imagem que os militares da Guarda Nacional Republicana transmitem para a população e aquilo que os cidadãos pensam deles.

Todos os entrevistados destacam que, nos tempos que correm, existe uma relação saudável entre a GNR e os cidadãos portugueses e, conseqüentemente, os militares transmitem para a população uma imagem de profissionalismo, proximidade, modernidade, juventude e credibilidade estando também cada vez mais capacitados a nível intelectual e cultural.

O painel de entrevistados elegeu alguns fatores para que a população reveja nos militares um porto de abrigo e, essencialmente, uma força de segurança humana, próxima e de confiança, donde destacamos a postura/comportamento, o tipo de fardamento e um nível de formação superior dos militares, juntando também a implementação de novas formas de patrulhamento, a competência do serviço prestado e por último, a atribuição dos recursos e as condições de trabalho necessárias para um desempenho exemplar da profissão.

Contudo, os E3 e E7 alertam para comportamentos desviantes dos militares que por

³⁵ O Apêndice G contém o quadro n.º 1, com a respetiva caracterização dos entrevistados.

força do conhecimento da lei fazem despontar nas suas atitudes a falta de humildade, arrogância excessiva e o sentimento de superioridade face ao cidadão e, recordando Flanagan (2008), os comportamentos desviantes afetam negativamente a relação e o mais importante nesta é a cortesia e o respeito, estes que devem pautar as atitudes dos militares. Se tal não acontecer, os militares conotam negativamente a sua imagem e a opinião originando descontentamento e desgosto com o serviço prestado. Posteriormente, seguindo a linha de pensamento de Weitzer e Tuch (2005), quando existe abuso de autoridade e/ou má conduta policial os cidadãos estão mais inclinados a estarem insatisfeitos e a desconfiarem dos militares.

Esta análise sustenta-se no Quadro n.º 2, que se apresenta de seguida.

Quadro n.º 2 – Análise das respostas à questão nº 1

Entrevistados	Resposta com as ideias chave
E1	“A imagem (...) é bastante favorável, é uma imagem de profissionalismo, atual e moderna. Há vários fatores que concorrem para isso, desde logo a postura, o tipo de fardamento e a formação, porque cada vez mais temos mais militares com formação superior. Deste modo, o cidadão passou-nos a ver de uma maneira diferente daquilo que nos via há uns anos”.
E2	“A imagem da GNR tem melhorado muito, pela sensação que tenho (...) a imagem tem melhorado por força da formação e treino dos militares (...) a formação de Oficiais da AM tem trazido uma visão mais nova e mais fresca para a instituição. As pessoas, ultimamente, dizem que os militares transmitem uma imagem de juventude, contrastando com o velho estereótipo criado do Guarda bruto, mau e de bigode”.
E3	“(…) a população, em geral, possui uma imagem positiva da GNR (...) os diversos Postos Territoriais trabalham em conjunto com vários organismos públicos na fomentação de uma relação próxima que por sua vez se reflete no cidadão (...) os militares da GNR transmitem uma imagem de proximidade e confiança para com a população, no entanto, também os há, que pela sua falta de humildade, arrogância e carácter, contribuem para que a imagem da GNR seja conotada negativamente”.
E4	“Atualmente, eu, de grosso modo, acho que é uma visão positiva (...) portanto considero que são mais as pessoas que vêm com bons olhos a nossa atuação do que o contrário. A implementação dos programas especiais permite um contacto mais próximo com a população (...) as pessoas pensam que a guarda é uma força próxima e eficaz que desempenha um serviço em prol da segurança das populações (...) considero, realmente que a Guarda é uma força humana, próxima e de confiança (...) mas é facto também quando nós efetuamos um bom serviço há muita gente que nos reconhece e agradece o nosso trabalho”.
E5	“(…) panorama geral, a opinião é positiva, os militares transmitem à população um sentimento de confiança e segurança (...) transparecem ser um elemento a quem as mesmas podem acorrer em caso de necessidade, são, portanto, de modo geral, respeitados e acarinhados pela população, desde os mais novos até aos mais idosos (...) nas aldeias periféricas a população é mais idosa e preza um contacto mais próximo, chegando muita das vezes a ver o militar como um amigo, alguém com quem podem desabafar. Nos centros urbanos maiores, como Montemor-o-Novo ou Vendas Novas, a proximidade com a população já é diferente”.
E6	“Nas sociedades modernas, exige-se a qualquer instituição, profissionalismo, competência, qualidade e excelência. Esta exigência é ainda maior se falarmos da GNR, enquanto instituição do Estado ao serviço do cidadão. Sem prejuízo de uma análise e reflexão mais pormenorizada, julgamos, sinceramente, que a GNR consegue hoje mostrar-se como uma instituição competente e que presta um serviço de qualidade”.

E7	“É minha opinião que os militares da GNR têm cada vez mais formação escolar, estando portanto mais habilitados a prestar um serviço de qualidade à população. Contudo (...) de uma forma geral, a população tem uma boa opinião dos militares, a verdade é que inúmeras vezes os militares, colocando-se numa posição de superioridade por força do conhecimento, não têm a abordagem mais correta para com a população, originando algum desconforto e por vezes descontentamento”.
E8	“(…) a imagem na atualidade tem vindo a melhorar junto do cidadão. Deixo claro que a imagem que tenho enquanto cidadã é uma boa imagem, não só por motivos políticos, esta imagem tem vindo melhorar ao longo dos anos pois existe uma sensibilidade maior ao nível dos decisores (...) a atribuição de mais recursos e melhores condições de trabalho e os próprios profissionais na área da formação porque é importante que saibam lidar com as populações e as ocorrências (...) a população tem noção da importância que são fundamentais para promover, facilitar e assegurar que todos nós tenhamos uma vida mais segura e, a garantia que nos locais onde residimos podemos construir o nosso projeto de vida. Sem ordem não há desenvolvimento nem o progresso, deste modo a sua missão é fundamental”.
E9	“De há doze anos para cá, os oficiais e sargentos, em geral, evoluíram muito ao nível intelectual e cultural. O mesmo trabalho tem de ser feito com os soldados”.

Fonte: Elaboração própria

3.2 Apresentação, análise e discussão da questão n.º 2

A segunda questão visa compreender a perspetiva, dos entrevistados face à imagem que os militares da Guarda Nacional Republicana transmitiam para a população no início do século XXI visando a comparação entre a imagem e a opinião atual e a do início do século, de modo a constatar ou não se existiu uma evolução positiva das mesmas.

Todos os entrevistados, à exceção do E7, consideram que existiu uma evolução muito positiva da relação entre os militares e a população, desde o início do século XXI. Este entrevistado, afirma que a imagem e a opinião dos militares da GNR continuam no mesmo patamar, contudo considera que essa imagem e opinião tende a degradar-se com o passar do tempo pela falta de recursos humanos e materiais.

Os restantes acreditam numa evolução ascendente da imagem do militar da GNR. A imagem do Guarda repressivo, autoritário, barrigudo e de bigode, oriunda da segunda metade século anterior, parece desvanecida contrastando com a imagem atual do Guarda bem formado a nível académico, eficaz e competente nas funções que desempenha e, fundamentalmente, moderno, empático, próximo e constituindo-se como um pilar importante na resolução de problemas da população. De acordo com Wells (2007), o tratamento justo e adequado com os cidadãos são os instrumentos mais importante das avaliações dos mesmos, facto este, que condiciona a imagem e a opinião acerca dos militares.

Esta análise sustenta-se no Quadro n.º 3, que se apresenta de seguida.

Quadro n.º 3 – Análise das respostas à questão n.º 2

Entrevistados	Resposta com as ideias chave
E1	“Sim, acredito que existiu uma evolução bastante positiva. E, se tínhamos uma imagem de um militar afastado com uma atitude repressiva, atualmente, a população vê-nos como uma força que ajuda e tem uma imagem mais positiva. Muito por causa da formação dos militares (...) e, pelo facto, de existir uma estratégia de maior proximidade com o cidadão”.
E2	“(…) a imagem tem melhorado gradualmente, tem-se notado uma transformação e uma evolução da imagem da Guarda pela positiva (...) os militares são o cartão de visita da Guarda (...) pois são quem dão a cara pela instituição (...) existiu uma modernização da imagem da GNR, as redes sociais e o policiamento de proximidade permite abrir a instituição para o cidadão (...) nós temos as nossas dificuldades e constrangimentos ao nível do efetivo e dos recursos materiais, mas o cidadão não pode ser prejudicado (...) o tratamento com respeito, as respostas dadas e a forma de falar são fundamentais na relação com o cidadão”.
E3	“Existiu uma evolução muito positiva da imagem e da opinião da população, face aos militares e à sua atuação, (...) a GNR era uma força mais autoritária, distante do cidadão, ainda muito influenciada por um passado breve do nosso país, mais precisamente na segunda metade do sec. XX”.
E4	“(…) posso dizer que existiu uma evolução positiva (...) antigamente, não existia relação entre a guarda e o cidadão e hoje em dia isso já não acontece, há uns anos as pessoas ainda tinham a ideia do guarda repressivo e iliterário que não sabia falar com as pessoas, má formação e até do ponto de vista estético e físico existia uma má imagem e opinião dos militares (...) a exigência imposta nos novos concursos de admissão à GNR tem colmatado esses pontos que referi e a imagem e opinião negativa (...) neste momento, os militares apresentam-se bem formados, tem outro tipo de educação e formação académica e no contacto com o cidadão releva que as pessoas olhem para nós de maneira diferente”.
E5	“Sem dúvida que desde a época referida, até à atualidade, a imagem e opinião da população em relação aos militares da GNR evoluiu em sentido bastante favorável (...) a imagem que os militares transmitiam à população era de severidade, de afastamento, chegando os mesmos, muitas das vezes, a apresentar uma atitude rude e com poucos modos, tal como uma postura desleixada e um mau atavio. A opinião da população face aos militares, nessa época, era um pouco negativa, pois os mesmos eram associados a uma força repressiva e opressora, o que, obviamente, limitava o contacto e a proximidade da população com os mesmos”.
E6	“Sim! O esforço e o claro empenho da GNR na inovação e na modernização dos seus processos constituem-se como uma declaração expressa da vontade em melhorar a qualidade do serviço prestado e, consequentemente, da sua imagem junto das populações”.
E7	“Considero que a imagem da população continua no mesmo patamar, embora, face à cada vez maior escassez de efetivos, a imagem e a opinião que a população tem dos militares, tende a ser menos favorável, por associarem o atraso, ou mesmo a falta de resposta, a uma falta de dedicação dos militares”.
E8	“Os municípios e o cidadão associam a qualidade da intervenção das FS à eficiência da resposta. Há um sentimento empírico de cada um de nós. A falta de recursos e a falta de formação adequada condiciona bastante a imagem que as populações tem das FS (...) de facto a imagem tem efetivamente melhorado, bem como a atuação dos militares(...) a capacidade de intervenção está condicionada há existência de recursos e ao número de solicitações que são precisas priorizar a intervenção consoante o grau de importância, o que influencia a imagem e a perceção da GNR”.
E9	“A evolução tem sido muito positiva. Até ao início do século XXI, os militares da GNR tinham uma cultura institucional e uma cultura pessoal que estava afastada dos valores, atitudes e culturas dominantes no mundo ocidental. (...) creio que a relação com a população não era a mais estreita, mesmo a nível local”.

Fonte: Elaboração própria

3.3 Apresentação, análise e discussão da questão n.º 3

Esta questão aponta para o estudo das áreas dos dois distritos que registam maior número de desacatos e problemas entre a GNR e a população, tentando também perceber o motivo que leva a que tal aconteça, a presente questão não foi colocada ao E9.

No distrito de Évora, os locais destacados pelos entrevistados que registam maior número de desacatos, isto é, crimes de resistência e coação e ofensa à integridade física, são os PTER de Montemor-o-Novo, Portel, Redondo e Reguengos de Monsaraz e o E7 destaca os constantes desentendimentos entre os militares do Destacamento de Trânsito de Évora e os cidadãos. Por sua vez, no distrito de Setúbal os entrevistados destacam as zonas do PTER de Sesimbra, Quinta do Conde, Trafaria, essencialmente, nos bairros sociais do Monte da Caparica e Pinhal Novo como as mais problemáticas zonas do distrito.

A justificação dada pelo painel de entrevistados para que tal fenómeno ocorra está relacionada com os fatores elencados no Capítulo I, como a elevada densidade populacional, o tipo de população, a capacidade económica, tipo de habitação e o nível de formação académica dos residentes desses locais.

Esta análise sustenta-se no Quadro n.º 4, que se apresenta de seguida.

Quadro n.º 4 – Análise das respostas à questão nº 3

Entrevistados	Resposta com as ideias chave
E1	“(…) onde existe maior número de ocorrências de resistência e coação e crimes de desobediência é nas áreas dos Postos de Sesimbra e Quinta do Conde. A baixa capacidade económica, níveis culturais um pouco abaixo da média, habitações pequenas e próximas, estabelecimentos de diversão são os fatores que potenciam esses desacatos e problemas com a GNR”.
E2	“Na zona do posto da Trafaria, existe uma grande hostilidade entre a GNR e a população residente. Existe uma aversão à presença das FS. São zonas urbanas sensíveis compostas por bairros sociais. Tratando-se de zonas urbanas sensíveis a população que reside nestas zonas é, essencialmente, população estrangeira, cidadãos de etnia cigana, entre outros (...) o tipo de classe social, formação académica ou falta dela, o facto de beneficiarem de rendimentos tudo isso (...) concorrem para este fenómeno”.
E3	“Na ZA deste DTER considero que não existem desacatos entre a GNR e a população, em geral (...) salvo melhor opinião, estes desacatos são mais propícios em áreas mais urbanas, com uma densidade populacional maior, onde existam várias etnias, que por sua vez fazem aumentar a criminalidade nessa área, sendo no meu ponto de vista fatores influenciadores naquilo que é a nossa atuação perante o cidadão”.
E4	“No posto territorial de Portel e de Redondo. Nestes dois postos registou-se o maior número de crimes de resistência e coação e de ofensa à integridade física dos militares (...) tem haver com o tipo de população que reside nestas áreas, parece-me que na zona destes dois postos há mais hostilidade da população à presença da Guarda. Contudo, os militares também podem ter comportamentos menos corretos junto dessa população pelo historial e como sabemos ação gera reação”.
E5	“Neste Comando, maior incidência nas ZA dos DTER de Montemor-o-Novo e Reguengos de Monsaraz. Dentro da minha ZA, Montemor-o-Novo, as zonas mais problemáticas, nesse aspeto, são os meios urbanos maiores, ou seja, Montemor-o-Novo

	e Vendas Novas”.
E6	“(…) Pinhal Novo e Quinta do Conde. No essencial, devido à elevada densidade populacional e à limitada resposta que a GNR dispunha para zonas com aquelas características”.
E7	“A área do trânsito, pelo óbvio desconforto que causa nos cidadãos, a necessidade de serem autuados pelas suas infrações; a área da formalização de queixas e/ou denúncias, pela lentidão dos sistemas informáticos, causando longos tempos de espera e consequentemente, forte desagrado por parte da população”.
E8	“(…) o crime de desobediência, em Almada, ocorre com maior frequência nos Bairros sociais”.

Fonte: Elaboração própria

3.4 Apresentação, análise e discussão da questão n.º 4

Em seguida, a quarta pergunta tem como objetivo entender quais são fatores que interferem com uma relação positiva entre a GNR e os cidadãos, bem como tentar destacar o fator que assume maior relevância para uma relação negativa. Isto é, indagar a influência do contexto social de cada indivíduo na relação com a GNR, em particular.

Todos os entrevistados, com exceção do E6, referem a cultura como fator preponderante na relação positiva ou negativa entre os cidadãos e os militares. A cultura, citando Giddens (2010), é um sistema que envolve os indivíduos coletivamente e abrange os hábitos, valores, costumes, entre outros. Assim, quando nos referimos à cultura de cada pessoa temos de associar, obrigatoriamente, os valores e costumes intrínsecos dessa cultura.

O E1 e o E4 partilham das ideias de Kusow et al (1997) pois consideram que o local de residência é um fator determinante que afeta as atitudes e comportamentos dos cidadãos face aos militares e, em consequência, interfere no relacionamento entre ambos. O E9 destaca unicamente a etnia como fator influente na relação positiva e nas representações sociais dos militares, seguindo a linha de pensamento de Skogan (2005).

Em seguida, os E2 e o E8 apontam para a educação e para o nível de literacia dos cidadãos. Estes fatores, segundo os mesmos e Weitzer e Tuch (2005), condicionam a criação das representações sociais e estereótipos dos militares interferindo positivamente ou negativamente na proximidade e atitudes entre a Guarda/Cidadão.

O E6 não destaca nenhum desses fatores, ao invés, afirma que os militares devem adequar-se aos desafios específicos, independentemente dos fatores referidos, e ultrapassar qualquer situação com respostas direcionadas e concretas às mesmas. No fundo, a maioria do painel de entrevistados elege a cultura/valores como o fator mais relevante para a disparidade das relações entre cidadãos e militares, no entanto, o E1 alerta para o facto de que esse fator está dependente da zona específica em questão.

Em último lugar, o E7 concorda com a influência de todos os fatores supramencionados, mas destaca o sentimento de impunidade. Este, infelizmente, em Portugal é muito comum porque os cidadãos cometem infrações à legislação nacional e, mesmo assim, consideram-se injustiçados e vítimas do sistema e, que por vezes, não existem punições para os mesmos, esta situação retira a dedicação e o empenho dos militares.

Esta análise sustenta-se no Quadro n.º 5, que se apresenta de seguida

Quadro n.º 5 – Análise das respostas à questão nº 4

Entrevistados	Resposta com as ideias chave
E1	“Todos esses fatores (classe social, local de residência, cultura e valores) interferem na relação Guarda-Cidadão. O fator de maior destaque depende muito da área específica pelo que não há um fator que seja possível apontar como o fator determinante”.
E2	“(…) mais do que a classe social e o local de residência (…) os valores, cultura e a educação que são inculcados às pessoas desde criança são os fatores que mais interferem com a relação com as autoridades. Há emigrantes do leste, africanos e asiáticos são pessoas que respeitam a autoridade mesmo que os valores não sejam os valores ocidentais. Cidadãos nacionais que tem atitudes desrespeitosas para com a autoridade por falta de educação adequada e valores base, desta forma, considero mais importante a cultura e os valores, sem dúvida. Diferem tanto na relação positiva e negativa”.
E3	“Sim, a cultura e os valores são os fatores que assumem maior destaque para a potenciar uma relação negativa entre a GNR e a população, atendendo a que dificilmente o ser humano se consegue desvincular deles”.
E4	“Sim, considero que são fatores relevantes e influenciam a relação. Não querendo entrar em xenofobismos, mas no Alentejo existem vários indivíduos de etnia cigana e, por vezes, derivado à cultura e o local de residência dos mesmos levam a que exista uma relação negativa. São uma etnia que cria bastantes problemas à atuação da GNR pois, são hostis e não acatam as indicações e as ordens dadas pelos militares”.
E5	“Sem dúvida que sim, são fatores que influenciam (…) o fator que assume maior relevância nessa relação negativa com a população é a cultura/valores”.
E6	“Não. Nem deve existir nenhum! A atividade da GNR deve ser dirigida a todos os cidadãos, sem qualquer distinção, pautando-se por valores associados às suas funções (…) no fundo, existindo desafios específicos, devem existir respostas próprias e direcionadas para os ultrapassar”.
E7	“Considero que todos os fatores referidos interferem, ou podem interferir, na relação GNR/cidadão. O fator que assume maior destaque é claramente o sentimento de impunidade; por parte do cidadão, porque se considera sempre injustiçado e que sempre conseguirá, com maior ou menor dificuldade, “desenrascar” da situação que lhe foi apresentada; por parte dos militares porque, considerando que o seu trabalho não têm consequências, são levados a desmotivar e a ter menor empenho”.
E8	“O nível de literacia, os valores e a cultura mexem e tem influência em qualquer tipo de relação (…) entre a GNR e o cidadão também surgindo no contexto do exercício do poder dentro da missão atribuída. O equilíbrio entre os direitos e obrigações e o poder são sempre determinados por esses valores que aponte. Eu creio que serão as questões sociais e os fatores de inclusão ou a ausência de inclusão aqueles que assumirão maior destaque na relação negativa”.
E9	“A GNR tem de fazer um maior esforço para conseguir incluir no recrutamento elementos que tragam mais diversidade de género, etnia, origem geográfica, apostando em elementos dos centros urbanos e maior diversidade social. A relação negativa, quando existe, entre GNR e cidadão não é exclusiva desta força. Por razões culturais, os cidadãos, exceto quando em perigo, consideram a polícia como o inimigo. Esta cultura deve ser combatida a nível cívico e social”.

Fonte: Elaboração própria

3.5 Apresentação, análise e discussão da questão n.º 5

O intuito da quinta questão é verificar se as representações sociais e estereótipos que assombram a imagem e a opinião dos militares da GNR, desde os tempos do Estado Novo, ainda se mantêm nos dias de hoje.

Os entrevistados dividem-se nesta questão, os E1 e o E2 consideram que as representações sociais criadas, nos tempos do Estado Novo, ainda se mantêm atualmente assombrando e dificultando a tarefa dos militares no quotidiano. No entanto, estes acreditam que o estereótipo depreciativo relativo à caracterização dos militares encontra-se esbatido persistindo apenas comportamentos e atitudes típicos da época dos cidadãos em relação às polícias.

Os restantes admitem que essas representações e os estereótipos negativos desapareceram completamente e que, hoje em dia, o militar da GNR já não patenteia uma atitude repressiva e agressiva e, ao invés, promove a proximidade com o cidadão. Contudo, o E4 e o E5, apesar de não serem absolutamente de acordo com o E1 e o E2, consideram que ainda existem diminutos vestígios desse estereótipo.

Esta alteração de paradigma é justificada pelos entrevistados através da formação, educação e nível de literacia superiores dos militares mas também aliada ao esforço constante por parte da instituição em modernizar e inovar processos adequando-se constantemente às necessidades da população.

Análise com base no Quadro n.º 6, que se apresenta de seguida.

Quadro n.º 6 – Análise das respostas à questão nº 5

Entrevistados	Resposta com as ideias chave
E1	“Creio que sim, ainda se mantém mesmo que não seja claro. Mas, como se criou esse estereótipo basta haver um em vinte mil e ele ainda se mantém, por vezes é intrínseco às pessoas, essa má imagem criada e mantida até hoje, é algo que vai levar gerações a mudar. É verdade que antigamente existia a imagem do guarda barrigudo, de bigode e essa é a imagem que tinham do guarda e, atualmente, essa não é a imagem que têm dos guardas e se olharmos, fazendo um levantamento estatístico, quantos é que existem que têm o estereótipo antigo essa percentagem é muito ínfima”.
E2	“Em parte sim, considero. Existe uma diferença entre os povos Anglo-saxónicos e os povos Mediterrânicos, a questão da comunidade tem direta implicação com a denúncia, ou seja, aqui em Portugal derivado do Estado Novo a expressão denúncia tem um pendor muito negativo (...) nos países Anglo-saxónicos o conceito de comunidade está bastante enraizado, portanto aquela comunidade, bairro protege-se e comunicam com as autoridades”.
E3	“A partir do final da 1.ª década do sec. XXI, a GNR desvinculou-se por completo daquilo que poderia ser uma Guarda com formas de atuar assentes em representações sociais da altura do Estado Novo. Deixámos de promover a distância e passámos a dar importância à proximidade, passando de uma força repressiva, para uma força humana e de confiança”.

E4	“Não, não considero, a existir é um valor bastante residual. Ao longo do tempo, essa má imagem e opinião tem vindo a ser mitigada pelos bons exemplos dos militares da GNR. Atualmente, a educação, a formação e a literacia dos militares é superior”.
E5	“Considero que, se ainda se mantêm, são de modo bastante residual e, em pontos do país mais resistentes à mudança. Na realidade que conheço, o meu CTer, essas antigas representações sociais estão esbatidas e, a população já não vê nos militares alguém opressivo, muito pelo contrário”.
E6	“Não. Julgamos que a GNR é hoje amplamente reconhecida por privilegiar a modernização e a inovação, afirmando-se mesmo como uma organização dinâmica, eficaz e eficiente, com um compromisso diário dos seus militares na melhoria da segurança pública. De facto, em Portugal, pese embora a falta de bibliografia e estudos que abordem o tema da imagem institucional das FS e da perceção que daí deriva para o cidadão, sente-se que estas, e a GNR em particular, têm vindo a apostar cada vez mais em fortes estratégias de comunicação interna e sobretudo externa, que lhes tem permitido dar robustez e consolidar uma “boa” imagem e garantir também uma maior proximidade e confiança dos Cidadãos na Instituição”.
E7	“De uma forma geral, não. A imagem da Guarda e dos Guardas foi, com o passar do tempo e com o estreitar das relações com os cidadãos, profundamente alterada”.
E8	“Não creio que essas representações sociais se mantêm atualmente, como tiveram presentes nos tempos do Estado Novo. Vivemos em liberdade onde o exercício do poder está legislado no âmbito das missões atribuídas às FS. A democracia e a liberdade vieram transformar a opinião que temos dos militares das GNR e atribui-lhes maior responsabilidade na garantia dos Direitos Fundamentais e Direitos Individuais, consagrados na CRP e fazem parte da nossa vida diária”.
E9	“Penso que não, a não ser como memória difusa. O que há a combater é a imagem de uma polícia repressora e que não é aliada da comunidade. Este combate é para um projeto estratégico e de longo prazo”.

Fonte: Elaboração própria

3.6 Apresentação, análise e discussão da questão n.º 6

Esta é uma questão que solicita aos entrevistados um comentário ao atual *slogan* da GNR. As respostas obtidas são unânimes entre o painel de entrevistados, ou seja, é um *slogan* que agrada a todos os entrevistados apontando para o cumprimento de um dos objetivos estratégicos declarados pela instituição. O grupo de entrevistados destaca ainda que os militares devem transmitir para a população os adjetivos presentes no *slogan* pautando, deste modo, os valores, atitudes e comportamentos durante a atividade operacional.

Esta análise sustenta-se no Quadro n.º 7, que se apresenta de seguida.

Quadro n.º 7 – Análise das respostas à questão nº 6

Entrevistados	Resposta com as ideias chave
E1	“Foi o slogan escolhido para a Guarda e é o que diariamente tentamos transmitir para todas entidades e ao cidadão”
E2	“Eu acho que foi muito bem escolhido, tendo em conta o objetivo estratégico da instituição. Se queremos dar-nos a conhecer à população, sem dúvida que um slogan destes faz toda a diferença”.
E3	“Espelha claramente e sucintamente os grandes pilares sobre os quais a GNR assenta a sua atuação nas suas diversas valências”.
E4	“Acho que é um slogan que espelha a nossa atuação diária durante a atividade operacional”.

E5	“O atual slogan está muito bem conseguido, faz todo o sentido e enquadra-se perfeitamente à Guarda. Uma força próxima do cidadão, no seu dia a dia, na qual o mesmo pode confiar para garantir a sua proteção e segurança (...) dos militares, um lado humano, compreensivo e capaz de apoiar todos aqueles que precisam”.
E6	“No essencial, que a GNR pretende pautar a sua atividade por valores que têm em vista o respeito pelos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos, pela dignidade humana na atuação, a equidade, diligência e assertividade na prestação do serviço, a disponibilidade permanente para o serviço, a lealdade e dedicação à causa pública e, em especial, a proximidade que pretende garantir à comunidade na atividade que desenvolve”.
E7	“Agrada-me, não só porque nos apresenta de forma muito positiva, mas também e principalmente porque cria nos cidadãos um sentimento de confiança”.
E8	“Na minha opinião, o militar da GNR aparece com um braço amigo com o objetivo de ajudar a população. Tenho enorme respeito pelos militares da GNR, para além de serem uma força próxima e de segurança, constroem pontes com os grupos mais vulneráveis de modo a reinserir na sociedade esses mesmos grupos de cidadãos. Assim, esta mudança de paradigma reflete o slogan da Guarda”.
E9	“Aponta sem dúvida o caminho que deve ser seguido”.

Fonte: Elaboração própria

3.7 Apresentação, análise e discussão da questão n.º 7

A sétima questão, à semelhança da anterior, está intimamente relacionada com o lado pessoal de cada entrevistado. O objetivo passa por caracterizar o atual militar da GNR, deste modo, foi pedido aos entrevistados que o fizessem apenas com dois adjetivos.

Os adjetivos escolhidos pelo painel de entrevistados foram, principalmente, o profissionalismo e a competência dos militares. Para além destes, escolheram também a polivalência, ajustabilidade, humildade, irreverência, confiabilidade e proximidade dos militares. Os E7 e o E9 selecionaram, igualmente, dois adjetivos para caracterizar os militares da GNR mas no início do séc. XXI, donde destacamos a dependência e a limitação intelectual.

Nesta lógica, é possível compreender que existiu uma evolução na caracterização dos militares da GNR, pois os E7 e o E9 expõem claramente as lacunas existentes nos militares durante o início do séc. XXI e, quando solicitados a caracterizar os mesmos na atualidade, não optaram por nenhum adjetivo negativo tal como os restantes entrevistados.

Esta análise sustenta-se no Quadro n.º 8, que se apresenta de seguida.

Quadro n.º 8 – Análise das respostas à questão n.º 7

Entrevistados	Resposta com as ideias chave
E1	“Profissionais competentes”.
E2	“Aquilo que eu vejo que os militares deviam ser, não é um adjetivo pronto, mas realço a questão da formação dos militares (...) têm de estar atualizados em termos de procedimentos e legislação, isso é fundamental”.
E3	“Polivalentes e ajustáveis”.

E4	“Profissionais e próximos. Mas, há mais competentes também”.
E5	“Humanos e competentes”.
E6	“(…) profissionais e humildes.
E7	“Competente e irreverente. Antigamente, dependentes e disponíveis”.
E8	“Dois adjetivos para caraterizar o militar da GNR é escasso, qualquer forma como pretendo responder à pergunta elegerei os seguintes: Confiáveis atuantes”.
E9	“Competentes e conhecedores do seu trabalho (...) limitados intelectualmente, mas atualmente, não tenho adjetivos negativos para caraterizar os mesmos”.

Fonte: Elaboração própria

3.8 Apresentação, análise e discussão da questão n.º 8

Por último, a oitava pergunta foi colocada apenas aos entrevistados militares ficando de fora, por motivos óbvios, os E8 e E9. O propósito da questão é averiguar as estratégias de cada Comando Territorial para aproximar a instituição da população.

As estratégias de aproximação da GNR à população são semelhantes nos dois distritos. Estas passam, essencialmente, pela utilização da Internet através das redes sociais (*Facebook* e *Instagram*). Passa também, pelo policiamento de proximidade e preventivo (patrulhas apeadas e patrulhas lançadas em zonas de risco e ações de sensibilização). O pensamento de Oliveira (2006), vai de encontro às respostas dos entrevistados, onde o policiamento de proximidade, comunitário e os programas especiais assumem elevada pertinência na aproximação da instituição à população.

Esta análise sustenta-se no Quadro n.º 9, que se apresenta de seguida.

Quadro n.º 9 – Análise das respostas à questão n.º 8

Entrevistados	Resposta com as ideias chave
E1	“(…) a estratégia tem passado pela aposta nas redes sociais. Tenta-se utilizar de forma preventiva os militares através do patrulhamento de proximidade, falando com o cidadão, no entanto, os recursos que temos atribuídos hoje em dia são poucos”.
E2	“(…) a página do Facebook e as redes sociais (...) a comunicação externa com o cidadão é bastante importante e uma instituição que não se modernize, deixa de ter razão de existir. É importante termos alguém vocacionado para as relações públicas e para comunicação institucional e também para a comunicação interna”.
E3	“(…) patrulhamento preventivo e de proximidade. Através da estreita relação com os organismos públicos (...) um trabalho de sensibilização efetuado pelo NPA e seção de prevenção criminal e policiamento comunitário”.
E4	“(…) no decorrer da atividade operacional e do policiamento de proximidade. Através também das redes sociais, onde o Facebook assume forte relevância”.
E5	“(…) patrulhas apeadas, policiamento comunitário, ações de sensibilização da população possibilitam um maior contacto e proximidade com os cidadãos, são lançadas patrulhas para zonas onde estão sinalizados idosos isolados e, para os estabelecimentos de ensino (...) o CTer Évora desloca, diariamente, um posto móvel para localidades que não têm um posto fixo da Guarda.”

Fonte: Elaboração própria

3.9 Apresentação, análise e discussão da parte I do questionário

Após a análise e discussão dos resultados do inquérito por entrevista, vamos analisar os resultados do questionário. Este, encontra-se dividido em duas partes. A parte I engloba as primeiras vinte e seis questões do mesmo, por sua vez, a parte II engloba as últimas vinte e quatro questões. Foram distribuídos e realizados cento e cinco inquéritos por questionário pelos dois distritos em estudo. Na sua totalidade, foram inquiridos cinquenta e três cidadãos do sexo masculino e cinquenta e dois do sexo feminino, dados disponíveis no Apêndice H. Em relação à faixa etária dos inquiridos, os resultados estão sob a forma de intervalo e separados por distrito no Apêndice I.

As perguntas n.º 1³⁶ e 4³⁷ foram formuladas com o propósito de averiguar, junto dos inquiridos, se o *slogan* atual da GNR está presente na atuação dos militares e se o cidadão revê os militares no mesmo. No distrito de Évora, apenas 5% discordam da afirmação que pressupõe que os militares são de confiança e credíveis. Por sua vez, em Setúbal, 9,2% discordam da afirmação e, dessa percentagem, é possível constatar que 4 dos 6 que discordam da afirmação têm idade compreendida entre os 60 e os 70 anos.

A afirmação seguinte prevê que os militares da Guarda transmitem uma imagem de proximidade, embora 1,5% discorde em absoluto da afirmação, 15,4% discorda da mesma e a restante percentagem está concentrada no nível quatro da escala com 38,5%, isto no distrito de Setúbal. Em Évora, os resultados obtidos são inesperadamente diferentes donde se destaca a elevada percentagem de desconcordância com a imagem de proximidade dos militares. Cerca de 17,5% discorda em absoluto e 12,5% discorda da proximidade à população, isto perfaz 30% dos inquiridos. No entanto, a percentagem concentra-se maioritariamente nos níveis 4 e 5 da escala de concordância com os sólidos 65% distribuídos entre ambos.

É possível afirmar que a imagem que os militares fazem transparecer para a população é uma imagem de proximidade apesar de ainda não ser totalmente unânime, particularmente no distrito de Évora, pela diferença de percentagem registada. Isto porque, há apenas 11 (16,9%) inquiridos de Setúbal e, por outro lado, 12 (30%) inquiridos de Évora que não concordam com a imagem de proximidade. Desses 23 indivíduos que contrariam as afirmações, 10 (43%) são cidadãos com idade compreendida entre 20 e 30 anos e 9 (39%) inquiridos têm idade compreendida entre os 60 e 70 anos. Deste modo, os resultados obtidos nestas duas questões apoiam a noção de Skogan (2005) que afirma que existem diferentes

³⁶ Consultar a figura n.º 9 e 10, presente no Apêndice J.

³⁷ Consultar a figura n.º 11 e 12, presente no Apêndice K.

níveis de satisfação, percepção e opinião da população associados à idade. Assim, é possível concluir que a idade é um fator determinante nas representações sociais dos militares.

A afirmação n.º 14, pressupõe uma evolução no tratamento com os cidadãos por parte dos militares da GNR. Os resultados obtidos são muito semelhantes nos dois distritos, os inquiridos reconhecem de facto que, atualmente, existe um tratamento justo, adequado, cordial e respeitoso por parte dos militares dos dois Comandos Territoriais. Em Évora, 33 (82,5%) inquiridos concordam com essa evolução, por seu turno, em Setúbal, 54 (83%) também são da opinião que existe uma evolução, de acordo com as fig. n.º 13 e 14.

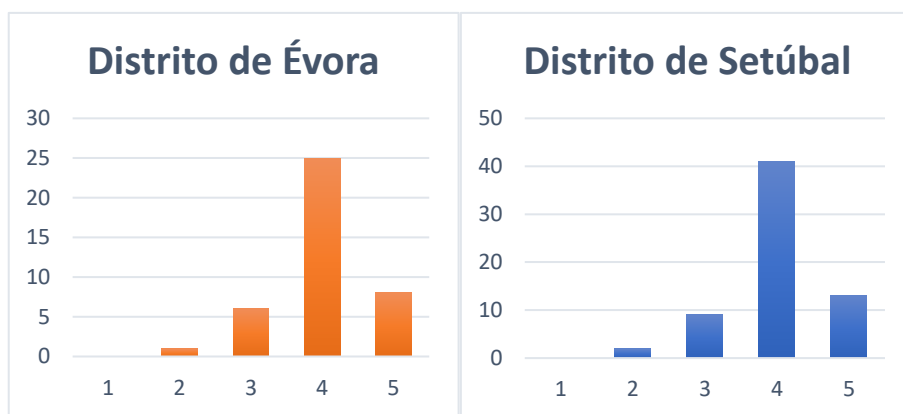


Fig. n.º 13 e 14

Fonte: Elaboração própria

A questão n.º 16, expõe resultados preocupantes para os cidadãos do distrito de Évora enquanto os setubalenses acreditam que os militares são mais próximos da população, atualmente, em comparação com os primeiros anos do séc. XXI.

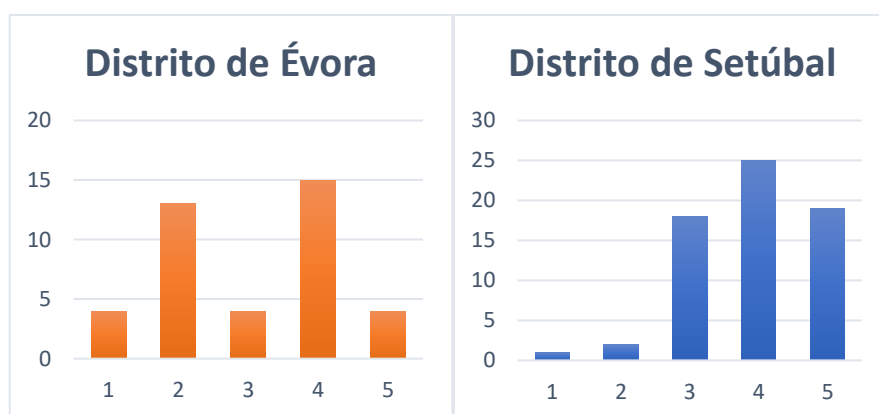


Fig. n.º 15 e 16

Fonte: Elaboração própria

A análise comparativa destas figuras permite destacar que os cidadãos do distrito de Évora, atualmente consideram que os militares são mais distantes da população, em relação aos anos dois mil. Os resultados obtidos, neste distrito, são inquietantes porque a GNR trabalha diariamente para aproximar a instituição da população e, neste caso, parece não estar a surtir efeito esse esforço contínuo. Mais concretamente, dos 40 inquiridos, descontando os 5 inquiridos que escolheram a opção n.º 3 ficamos com 35 respostas. Destas, 48% dos inquiridos afirma que os militares, atualmente, não estão mais próximos da população, de acordo com a figura n.º 15. O mesmo não acontece no distrito de Setúbal, pois os valores registados revelam que mais de 68% dos inquiridos, conforme a figura n.º 16, responderam “Concordo” ou “Concordo Totalmente” o que indica a aproximação constante e, por sinal, bem-sucedida da instituição com a população.

Os dados registados, em Évora, podem justificar-se com o que acontece no geral no nosso país com a desertificação do interior existindo cada vez menos militares e sendo uma área geográfica significativamente ampla o que leva a menos ações de policiamento em zonas do distrito, por falta de efetivo. A atribuição de recursos materiais aos Comandos Territoriais também pode influenciar a perspetiva do cidadão. Estes fatores, acima referidos, têm uma preponderância enorme na resposta desta questão porque a presença dos militares junto do cidadão é fundamental e cria a imagem de uma força humana e próxima, desejada pela GNR.

As questões n.º 18 e 22 têm como objetivo apurar junto dos cidadãos a influencia ou não do agregado familiar e do local de residência na criação de estereótipo dos militares da GNR. De forma intrínseca, o agregado familiar e o local de residência de cada individuo condiciona e afeta a transmissão da cultura, valores e ideias que são transmitidos durante o crescimento de cada um de nós. Resumindo, salvo raras exceções, os comportamentos, valores e ideias de um individuo são o reflexo dos que foram incutidos pelos seus pais.

Os resultados espelhados nas figuras n.º 17 e 18 correspondem à questão n.º 18. No distrito de Évora, constatamos que a maioria dos inquiridos, ou seja 26 (65%) inquiridos, admitem que o local de residência é um fator que influencia a imagem e a opinião acerca dos militares da GNR, contudo no distrito vizinho os resultados não são tão evidentes.

Os inquiridos dividem-se acerca da influência do local de residência na criação de representações sociais desta classe profissional. Isto é, 22 (33,8%) inquiridos recusa a possibilidade do meio onde residem ter influência no modo como percecionam os militares, enquanto 32 (49%) são da mesma opinião da maioria dos eborenses, estando a restante percentagem alojada no nível três da escala de concordância. A disparidade de resultados

explica-se, na minha perspetiva, pelas assimetrias sociais e culturais que se registam no distrito de Setúbal. Neste distrito, existem grandes centros urbanos, inúmeros bairros sociais onde há uma elevada densidade populacional, mas também há municípios que são iminentemente rurais, semelhantes aos analisados em Évora, como são os casos de Alcácer do Sal, Grândola ou Santiago do Cacém, locais onde a densidade populacional é inferior.

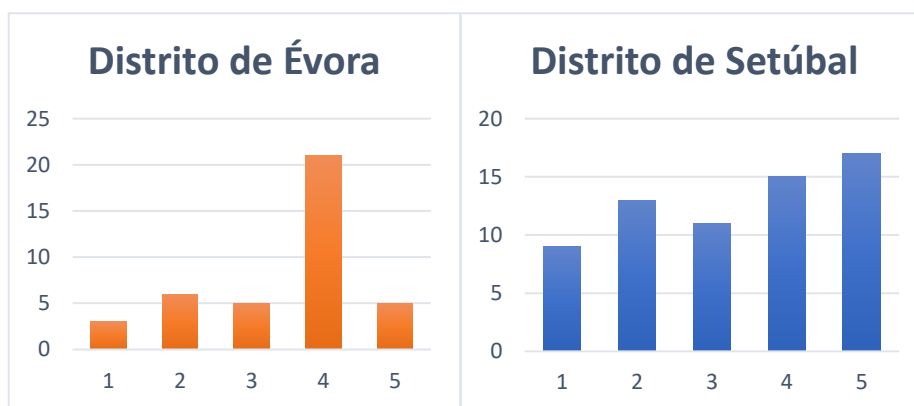


Fig. n.º 17 e 18

Fonte: Elaboração própria

Em seguida, a questão n.º 22 tem como enunciado o seguinte “O meu agregado familiar influenciou a imagem e a opinião que tenho da GNR”. As figuras n.º 19 e 20 refletem os resultados obtidos na questão em análise e, permitem constatar que tanto os cidadãos do distrito de Évora e Setúbal não consideram o agregado familiar um fator importante na criação de representações sociais dos militares. Os resultados apontam para 23 (57,5%) e 35 (53,8%) inquiridos, dos respetivos distritos, discordam da afirmação.

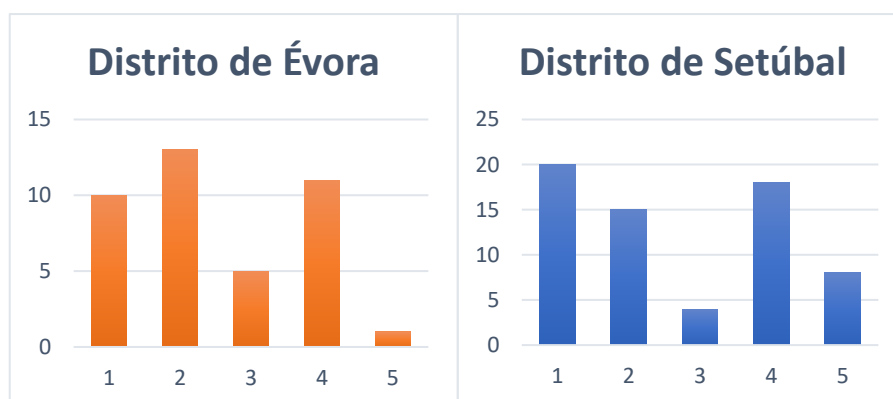


Fig. n.º 19 e 20

Fonte: Elaboração própria

Resumindo, e uma vez que as questões n.º 18 e 22, foram formuladas de modo a averiguar a mesma hipótese de investigação, verificamos que os inquiridos consideram, na sua maioria e nos dois distritos em análise, o local de residência um fator preponderante na criação de representações sociais dos militares e deixam de parte a influencia dos familiares.

Por último apresentamos o gráfico da afirmação n.º 24 que consiste no seguinte enunciado: “O estereótipo dos militares da GNR sofreu alterações positivas desde o início do século XXI”.

Os resultados obtidos e, expostos nas figuras n.º 21 e 22, apontam significativamente para a evolução positiva do estereótipo dos militares da GNR, desde o início do séc. XXI. Tanto em Évora como em Setúbal, a maioria dos inquiridos está concentrada nos níveis quatro e cinco da escala, onde 34 (85%) e 50 (77%) inquiridos dos respetivos distritos confirmam que existiu realmente um progresso no estereótipo.

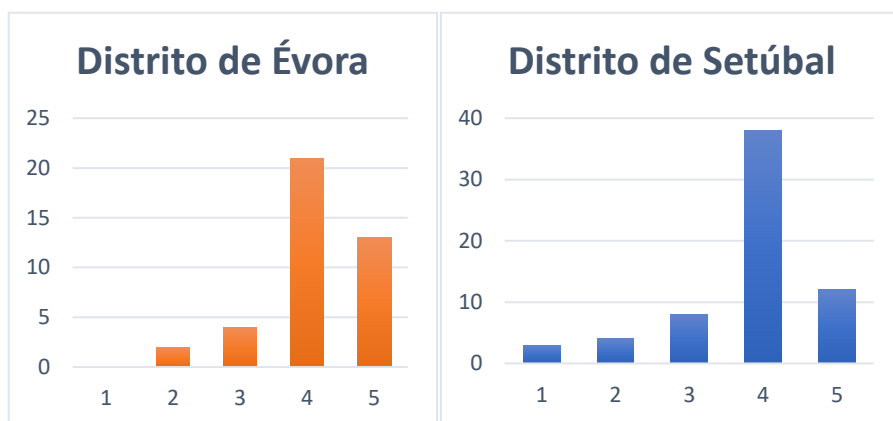


Fig. n.º 21 e 22

Fonte: Elaboração própria

3.10 Apresentação, análise e discussão da parte II do questionário

Na segunda parte do questionário, à semelhança da primeira, também foram selecionadas questões vitais para a investigação.

Em primeiro lugar, a questão n.º 1 tem como objetivo analisar o grau de concordância dos cidadãos com o atual *slogan* da GNR. Através da análise das figuras seguintes, constatamos que os cidadãos dos dois distritos, na sua maioria, consideram que a GNR honra e faz cumprir o seu *slogan* atual.

O grau de concordância, no distrito de Évora, é ligeiramente mais baixo. Neste distrito, existem 7 (18%) inquiridos que não concordam com a real transmissão da imagem

institucional desejada pela instituição. Por sua vez, em Setúbal, a percentagem é mais diminuta, constituindo-se em 9% o que corresponde a 6 indivíduos.

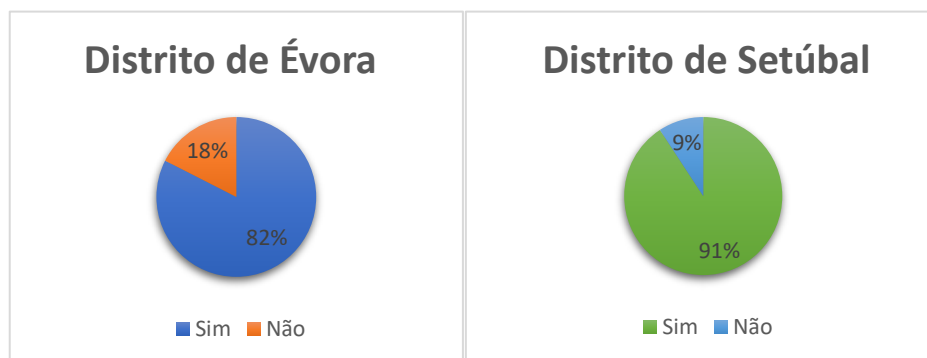


Fig. n.º 23 e 24

Fonte: Elaboração própria

Após a análise da pergunta n.º 2 da parte II do questionário, constatamos que, no distrito de Setúbal, 92,3% dos inquiridos classifica a relação atual entre a GNR e a população como positiva e apenas 7,7% classifica a relação atual como negativa. Em Évora, 97,5% classifica a relação como positiva contrastando com os 2,5% que expressa descontentamento com a atual relação entre a instituição e os cidadãos.

Contudo a questão n.º 3 interroga se a relação entre a instituição e os cidadãos portugueses no passado foi sempre positiva, em Setúbal, 46,2% dos inquiridos respondeu negativamente à questão em causa. Por outro lado, no distrito de Évora, os resultados obtidos são superiores pois 67,5% afirma que no passado a relação não era de todo positiva.

Os inquiridos, nos dois distritos, destacam que a relação foi deficitária nas décadas de 1960, 1970 e 1980, período correspondente ao Estado Novo, ditadura vivida no nosso país e nos restantes países europeus, e pós Estado Novo.

Na minha perspetiva, a atitude repressiva e autoritária não era intrínseca aos militares, consistia apenas com o cumprimento da missão da GNR, durante este período. Obviamente, que a imagem e a opinião da população era má e depreciativa, porque o tratamento dos militares com os cidadãos não era o mais adequado, mas não se pode afirmar que os militares eram incompetentes e incapazes de fazer cumprir a lei.

As repercussões da má imagem que se instalou neste período concreto prolongam-se no tempo e vão, de forma lenta, desaparecendo tendo influenciado, de forma mais vincada, os cidadãos que viveram nesse período temporal, justificando-se a imagem depreciativa que os inquiridos com mais de 50 anos têm ou tiveram da GNR.

No que diz respeito às questões n.º 9 e 10 visam perceber se os inquiridos tinham tido, recentemente, algum contacto com a GNR. Em Évora, os resultados obtidos são 75% para a resposta “Sim” e 25% para o “Não”, isto é, 30 indivíduos afirmam ter tido um contacto positivo e recente com os militares enquanto 10 inquiridos expressam que não contactaram recentemente com os mesmos.

Em Setúbal, 61,5% respondeu positivamente, ou seja, existiu um contato recente e positivo entre 40 indivíduos e os militares da GNR, os restantes 25 inquiridos responderam negativamente, mas não quer dizer que o contato tenha sido negativo pode, simplesmente não ter havido contacto sequer.

Desta forma formulou-se a pergunta n.º 10, onde 7,5%, em Évora, e 13,8%, em Setúbal, dos inquiridos afirma que teve um contacto negativo com a GNR, recentemente. De forma subjacente, e analisando as restantes respostas ao questionário dos que afirmaram ter tido um contato negativo conclui-se que esse contato negativo com os militares tem uma influência descomunal e depreciativa em todas as restantes questões do questionário e nas representações sociais e opinião dos militares da GNR, de acordo com o pensamento de Bradford (2009), este sublinha que os contatos insatisfatórios com as polícias têm certamente impactos negativos muito significativos na confiança das pessoas acerca das mesmas.

Em último lugar, 17,5% (7 indivíduos) e 24,6% (16 indivíduos) dos inquiridos no distrito de Évora e Setúbal, respetivamente afirmam não ter tido qualquer tipo de contacto recente com a GNR.

As afirmações n.º 11, 12 e 13, têm como objetivo analisar se o meio envolvente, neste caso incide no contexto social e económico e no local de residência, são fatores decisivos na criação de representações sociais dos militares da GNR.

A questão n.º 11, visa confirmar a opinião de Skogan e Tuch (2002), pois estes consideram que a classe social afeta a percepção e a visão das polícias. Em seguida, as questões imediatas foram formuladas com base no pensamento de Skogan (2005), uma vez que o local de residência está associado ao modo como cada indivíduo percebe e se comporta com a polícia.

Os resultados obtidos, nos dois distritos, parecem confirmar a ideia de que a classe social é, realmente, um fator importante e determinante na criação de representações sociais dos militares, de acordo com as figuras n.º 25 e 26.

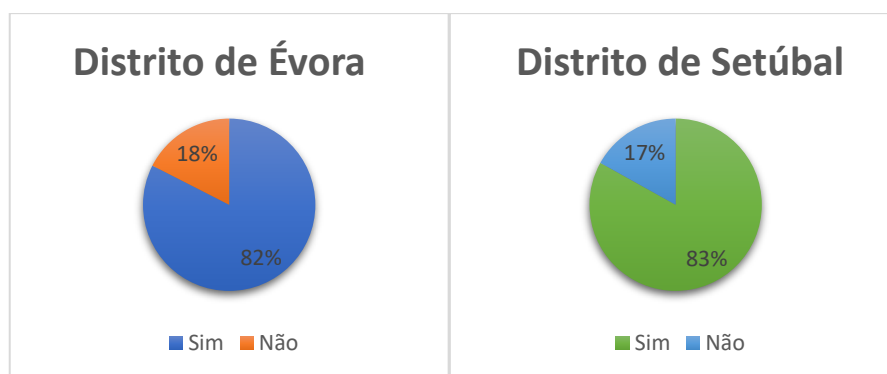


Fig. n.º 25 e 26

Fonte: Elaboração própria

Nas seguintes duas afirmações, fundiram-se os resultados dos dois distritos de modo a obter uma amostra maior e mais completa. A questão n.º 12 visa averiguar se os inquiridos consideram se nas zonas rurais existe maior respeito e credibilidade pelo trabalho desenvolvido pela GNR. Os 77%, do “Sim” da figura n.º 27, são resultado dos 33 inquiridos do distrito de Évora mais os 48 inquiridos de Setúbal. Supondo-se, assim que nas zonas rurais a população se relaciona com os militares de melhor forma, acatando as suas indicações, diretrizes e conselhos.

No que concerne à figura n.º 28, tem como objetivo perceber se os inquiridos concordam com o facto de os militares, nas zonas urbanas, serem vistos como hostis, pouco profissionais e problemáticos. As respostas dividem-se, de forma igual, 51 inquiridos afirma que “Sim” e 54 responde de forma negativa.

No entanto, nota-se uma disparidade de resultados na questão n.º 13, onde os 37,5% são nitidamente inferiores aos 55%, comparando o distrito de Évora e Setúbal, respetivamente. Isto, pode indicar que são os próprios residentes dos grandes centros urbanos que vem os militares como hostis e problemáticos e adequam um determinado comportamento perante os mesmos dificultando, desta forma, uma relação saudável e positiva entre os dois.

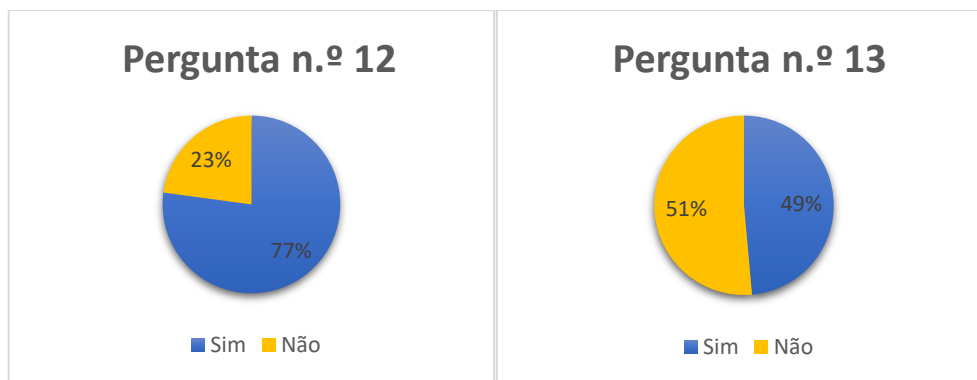


Fig. n.º 27 e 28

Fonte: Elaboração própria

As afirmações n.º 21 e 22, diferem apenas no espaço temporal permitindo analisar se houve alterações nas representações sociais desde o início do séc. XXI até aos dias de hoje.

Em Setúbal, nota-se que os cidadãos registam e persentem um aumento nas capacidades intelectuais e físicas dos militares da GNR. No distrito em análise, regista-se uma evolução bastante considerável no que diz respeito ao reconhecimento das capacidades intelectuais e físicas dos militares da GNR, estes fatores são instrumentos que têm uma influência significativa na criação de representações sociais e estereótipos dos militares e, consequentemente, tem impacto na opinião, imagem e perceção dos cidadãos

Os inquiridos afirmam que no início do século XXI existiam mais militares sem capacidade para a profissão. Isto é, 34% considerava o nível físico dos guardas deficitário e com pouca capacidade intelectual para as funções que desempenhavam, nos anos dois mil. Felizmente, este número baixou para os reduzidos 11%, em apenas dezoito anos, de acordo com as seguintes figuras:

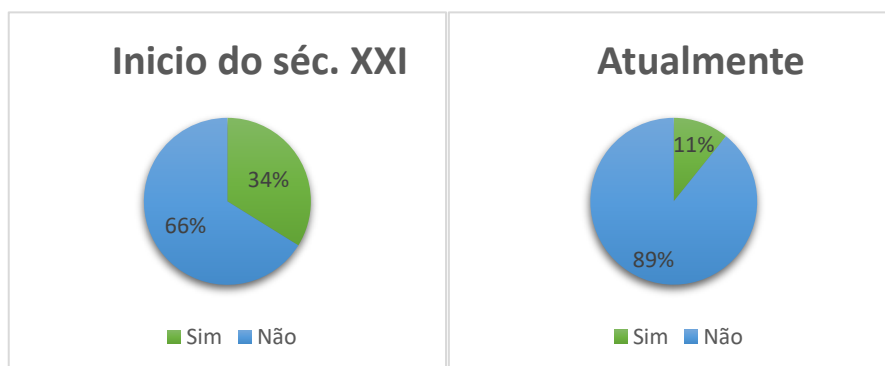


Fig. n.º 29 e 30

Fonte: Elaboração própria

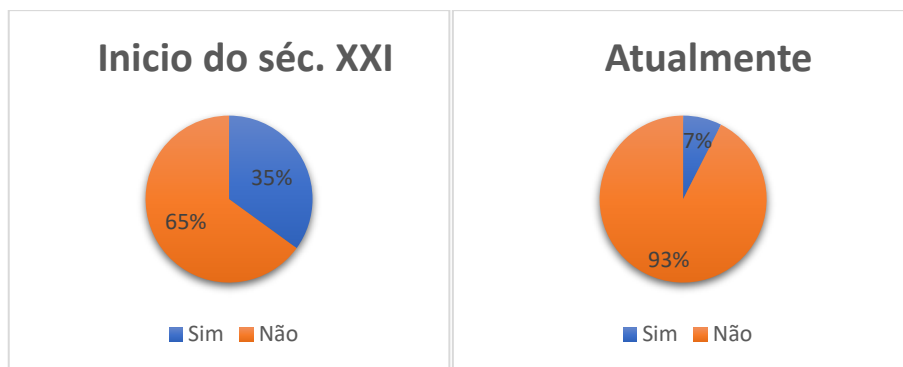


Fig. n.º 31 e 32

Fonte: Elaboração própria

Atualmente, em Évora os resultados obtidos são semelhantes e não existem grandes desvios percentuais em comparação com o distrito de Setúbal verificando-se o mesmo para o período do início do século XXI, dados sustentados nas figuras n.º 31 e 32.

Traduzindo para números concretos os resultados do distrito de Évora, constata-se que 14 inquiridos consideram que os militares não tinham condições físicas nem intelectuais para o desempenho da sua profissão. Hoje em dia, o número é mais reduzido ficando-se pelos 3 inquiridos levando a constatar que existiu uma evolução nas condições intelectuais e físicas dos militares da GNR e, por consequência, nas representações sociais e imagem e opinião dos mesmos nos dois distritos.

As duas últimas afirmações do questionário, visam apurar se os militares dos Comandos Territoriais de Évora e Setúbal se enquadram no estereótipo criado nos anos 1970/80. A figura do Guarda repressivo, agressivo e autoritário parece desvanecer, gradualmente, ao longo dos anos nos dois distritos.

Até 2010, cerca de 29% dos inquiridos, de acordo com a figura n.º 33, afirmam que os militares continuavam a ser agressivos, desrespeitosos, repressivos e autoritários. Contudo, essa visão sofre uma alteração positiva uma vez que nos dias de hoje apenas 6% dos inquiridos, de acordo com a figura n.º 34, classifica os guardas de tal modo. Verifica-se que existe uma alteração de opinião e imagem acerca dos militares, no que diz respeito a Setúbal.

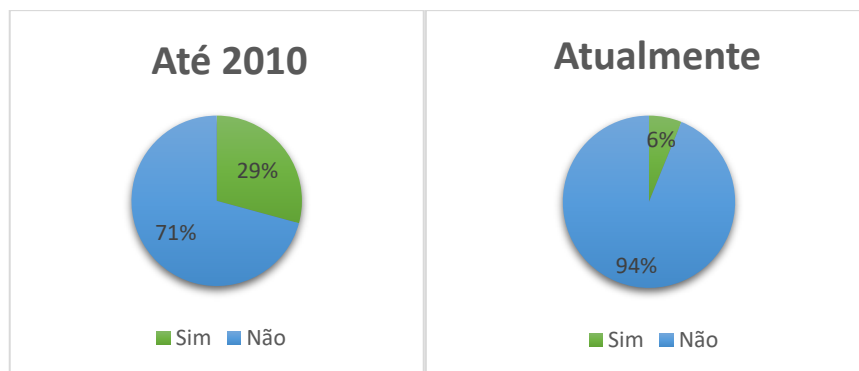


Fig. n.º 33 e 34

Fonte: Elaboração própria

Em Évora, também se regista uma evolução no estereótipo dos militares da GNR. Esta é, por sinal, ainda mais significativa em comparação com o distrito de Setúbal.

Até 2010, os resultados eram preocupantes para a imagem dos militares pois 40%, de acordo com a figura n.º 35, enquadravam os militares no estereótipo criado nos anos 1970-1980. De modo semelhante a Setúbal, essa visão tem sofrido alterações positivas ao longo do tempo, de tal modo que, nos tempos que correm, essa percentagem desceu até aos 5%, de acordo com a fig. n.º 36, registando uma queda de 35% em apenas oito/nove anos.

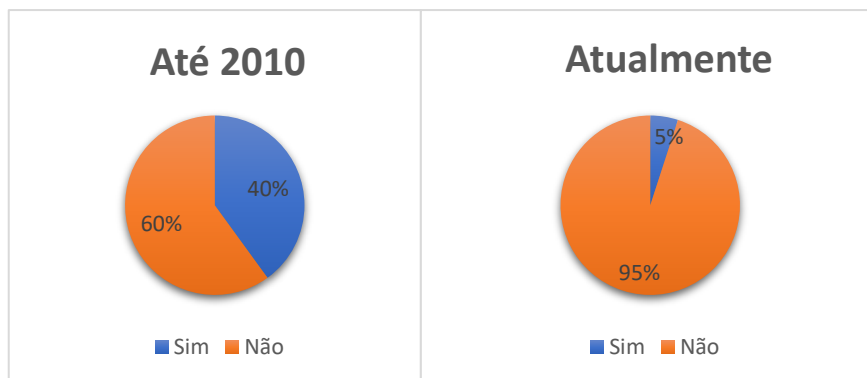


Fig. n.º 35 e 36

Fonte: Elaboração própria

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A investigação foi organizada com o objetivo de averiguar a opinião dos cidadãos, residentes nas áreas de jurisdição da GNR nos distritos de Évora e Setúbal, sobre os militares da Guarda Nacional Republicana, realizando um estudo comparativo entre uma área eminentemente urbana e, por outro lado, uma área com grande amplitude rural, de modo, a comparar resultados.

Através da metodologia implementada no decorrer da presente investigação, obteve-se, através do inquérito por entrevista aos comandantes territoriais e entidades civis com responsabilidades em matéria de segurança das áreas em análise, juntamente, com o inquérito por questionário distribuído e realizado pelos cidadãos residentes nos distritos de Évora e Setúbal, inúmeros dados enriquecedores. Posteriormente, procedeu-se à análise, interpretação e discussão de resultados, com o intuito último de responder às perguntas derivadas e à pergunta de partida, esta consubstancia-se como o principal impulsor de toda a pesquisa. Contudo, para se obter resposta às perguntas derivadas, as hipóteses formuladas no início da investigação carecem de verificação.

Relativamente à **HI1**, aponta ao modo como as representações sociais, em particular, a imagem e a opinião que a população residente nos distritos de Évora, tem sido percecionada pelos mesmos, com uma progressão que tem acompanhado a modernização da GNR. Em Évora, essa evolução tem evidenciado grande impacto enquanto, em Setúbal, essa evolução tem evidenciado alguns obstáculos, justificados, pelas assimetrias sociais e culturais da região, esta foi parcialmente verificada porque tem vindo a presenciar-se uma evolução nas representações sociais nos dois distritos, de acordo com os resultados obtidos nas perguntas n.º 1, 2 e 5 da entrevista e nas questões n.º 2, 3, 23 e 24 do questionário.

As perguntas da entrevista sustentam a imagem próxima e de confiança que a população dos militares e a evolução das representações sociais, onde apenas 22% dos entrevistados concordam com a continuidade das mesmas nos dias de hoje.

A comparação entre os dados das questões n.º 2 e 3 permite concluir que existe uma progressão da imagem e do relacionamento nos dois distritos em análise, onde passamos de 67,5% e 46,2% para os ínfimos 2,5% e 7,7%, em Évora e Setúbal respetivamente. Depois, os dados até 2010 eram preocupantes pois nos distritos em análise os cidadãos consideravam que os militares encaixavam no estereótipo dos anos 1970/1980. No entanto, a percentagem de 40% e 29% reduziu para os residuais 5% e 6%, pela ordem anterior.

No que concerne à **HI2**, esta afirma que existe uma influência direta do contexto social e económico, do local de residência, da cultura/valores e da idade dos cidadãos na relação com os militares da GNR, esta foi verificada, tendo em conta os resultados obtidos nas perguntas n.º 3 e 4 da entrevista e nas questões n.º 1, 4, 18 e 22 da parte I do questionário e na questão n.º 11 da parte II do mesmo.

Através da pergunta n.º 3, foi possível verificar que as áreas que registam maior número de desacatos são, essencialmente, zonas urbanas sensíveis ou bairros sociais e locais com elevada densidade populacional onde residem indivíduos de várias etnias. Na pergunta n.º 4, oito dos nove entrevistados (88%) classificam a cultura/valores como o principal fator que interfere tanto numa relação positiva como negativa entre os cidadãos e os militares. Para além disto, estes consideram que existem mais fatores influentes para além da cultura/valores, pelo que 66% dos entrevistados realçam a importância do local de residência e do contexto social na criação de representações sociais dos guardas.

No que toca às questões do questionário, a n.º 18 da parte I do questionário leva a concluir que os inquiridos, nos dois distritos, classificam o local de residência como um fator preponderante a ter em linha de conta para a perceção, opinião e imagem dos militares da GNR enquanto a questão n.º 22 foi refutada nos dois distritos negando a influencia do agregado familiar.

Através da análise das questões n.º 1 e 4, foi possível constatar que a idade dos cidadãos tem impacto direto na imagem dos militares, pois quatro dos seis inquiridos que discordam da afirmação n.º 1 têm idade compreendida entre os 60 e 70 anos. Reforçando a noção de que a idade é, realmente, um fator preponderante na relação entre militares e população, dos vinte e três inquiridos que discordam da questão n.º 4, 43% tem idade compreendida entre 20 e 30 anos e 39% entre os 60 e 70 anos. No que concerne à parte II do questionário, leva-nos a concluir que 82% e 83% dos inquiridos, em Évora e Setúbal respetivamente, identificam a classe social como fator importante nas representações sociais dos militares.

Em terceiro lugar, a **HI3** estabelece a existência de uma correspondência entre a imagem institucional que a GNR pretende divulgar e a percecionada pelo cidadão nos distritos de Évora e Setúbal, esta foi verificada. Contudo, os resultados ficam aquém dos esperados no distrito de Évora, deste modo, a HI3 pode considerar-se totalmente verificada mas com disparidades entre os dois distritos, onde a perceção e satisfação com os militares é superior em Setúbal, de acordo com os resultados obtidos nas perguntas n.º 6 e 7 da entrevista e na questão n.º 1 e 16 do questionário.

A pergunta n.º 6 permite concluir que o atual *slogan* da GNR pauta, determina e espelha o comportamento dos militares no exercício das suas funções diárias e, para além disso, de acordo com 55% dos entrevistados, reforça os laços de confiança e proximidade com a população. Na questão n.º 7, os adjetivos que foram determinados com maior frequência pelos entrevistados foram o profissionalismo e a competência dos militares, cerca de 66% optou pelo menos por um destes.

A questão n.º 16 expõe as dificuldades dos eborenses em perceberem a imagem divulgada pela GNR, pois 42,5% dos inquiridos considera que os militares não estão tão próximos das populações como deveriam e como prevê o atual *slogan*. Em Setúbal, os valores obtidos são completamente distintos onde a desconcordância é apenas de 5%. Por último, a questão n.º 1 da parte II, avalia a concordância dos cidadãos inquiridos com o *slogan* da GNR e assinala uma pequena discrepância entre os dois distritos. Isto é, as percentagens concordantes são de 82% e 91% em Évora e Setúbal, respetivamente.

Após a conclusão da verificação das hipóteses, estão agrupadas as conjunturas para se responder às perguntas derivadas da investigação.

A **PD1**: “De que forma tem evoluído a opinião e a imagem dos militares da Guarda Nacional Republicana na população residente no distrito de Évora e Setúbal?”, estas têm evoluído de forma bastante benéfica e, de acordo, com o pretendido pela instituição. Verifica-se que, atualmente, os cidadãos têm uma perceção, imagem e opinião mais favorável em comparação com períodos anteriores do século XXI, resultado dos bons exemplos presenciados pela sociedade. O estreitar de relações, através dos diversos tipos de policiamento onde se inserem os programas especiais, contribuiu para uma forte melhoria da imagem e da opinião dos militares.

Em seguida, a **PD2**: “Qual é a preponderância que a cultura/valores, os costumes, o contexto social e económico, o local de residência e idade têm na relação dos cidadãos com os militares da Guarda Nacional Republicana?”, conseguimos identificar a importância de todos estes fatores na imagem e opinião dos militares, contudo a cultura/valores surge como o principal fator preponderante no relacionamento entre os cidadãos e os militares da GNR.

No entanto, e apesar de não estar previsto na HI2, o painel de entrevistados destacou também a preponderância da etnia e do contexto de vizinhança (tipo de população, construções, habilitações literárias dos mesmos) na relação entre ambos. Foi possível identificar também que, por vezes, são os próprios militares que dificultam e criam barreiras ao bom relacionamento com os cidadãos, resultado das atitudes e comportamentos arrogantes ou pelo “histórico” de certos locais.

Em último lugar, a **PD3**: “Será que existe uma correspondência entre a imagem institucional que a GNR pretende divulgar relativamente à instituição e a percecionada pelos cidadãos do distrito de Évora e Setúbal?”, os resultados obtidos permitem concluir que a imagem institucional que a GNR pretende divulgar para os cidadãos é, na sua maioria, percecionada pelos mesmos, embora, exista uma distinção entre os dois distritos.

No distrito de Setúbal, a população percebe a tentativa de aproximação dos militares bem como o reconhecimento dos patamares de atuação dos militares estabelecidos pelo atual *slogan* da GNR. A concordância com o mesmo é, também superior em comparação com o distrito de Évora levando a crer que existe maior satisfação com o trabalho dos militares em Setúbal. A imagem percecionada pelos cidadãos do distrito de Évora não é, de todo, aquela que a instituição tenta transmitir diariamente para os mesmos. É um objetivo estratégico da GNR criar a imagem de uma força humana, próxima e de confiança e, atualmente, em Évora os resultados sustentam um ligeiro défice existente entre a proximidade dos militares e os cidadãos.

Deste modo, segue-se a resposta à pergunta de partida da investigação: “Como se tem caracterizado a evolução das representações sociais dos militares da Guarda Nacional Republicana nos Comandos Territoriais de Évora e Setúbal, nos últimos dezoito anos?”. Nos dias que correm, a sociedade observa o esforço da modernização e inovação de processos feito pela instituição e em incutir nos seus militares o profissionalismo, a credibilidade, a proximidade e a dedicação em prol da sociedade tentando eliminar por completo as ideias da corrupção, abuso de autoridade e de comportamentos agressivos e desleais com os cidadãos. O investimento exaustivo na formação e treino, para além de ser uma constante, é justificado pelo facto que os hábitos, atitudes e comportamentos condicionam a percepção, imagem e opinião dos cidadãos acerca dos militares.

Destarte, os dados obtidos através dos inquéritos permitem concluir que o estereótipo dos militares da GNR progrediu, de forma significativa nos dois distritos, desde os anos dois mil até aos dias de hoje. Até dois mil e dez, a concordância da sociedade com o estereótipo do Guarda repressivo, agressivo, autoritário e afastado é significativamente superior ao atual, pelo que permite-nos concluir que esse estereótipo depreciativo tem vindo a ser eliminado lentamente com o empenho e dedicação dos militares, mas onde o fator tempo assume uma enorme preponderância nessa desvinculação ao passado.

No entanto, em Portugal, o conceito de denúncia continua a ter um pendor bastante negativo dentro da sociedade e, isto só acontece porque durante o Estado Novo quem estabelece-se contacto com as autoridades trocando informação passava de imediato a ser

mal reputado pelos restantes cidadãos. Desta forma, e apesar de não estar intimidante relacionado com estereótipo, imagem ou opinião dos militares, ainda existem repercussões que assombram e dificultam o trabalho dos militares da GNR, pois deve existir cooperação entre a sociedade e as Forças de Segurança.

Num segundo momento, desde o início do presente século, existiu uma evolução no que toca às capacidades físicas e intelectuais dos militares, nos dois distritos em questão. Os cidadãos, atualmente, reconhecem e percecionam nos militares uma capacidade física e intelectual satisfatórias para o exercício das suas funções. Posteriormente, e apesar dos avanços registados no relacionamento com a população, existem assimetrias registadas entre os dois distritos.

Em Évora, uma percentagem relevante da população considera que os militares não transmitem a imagem institucional pretendida, ou seja, lamentam que, atualmente, os militares são mais distantes e que, em períodos anteriores, encontravam-se mais presentes e próximos dos problemas dos cidadãos. Por seu turno, em Setúbal a imagem que a instituição pretende transmitir é aquela que tem sido percecionada pela maioria dos cidadãos.

Desta forma, as representações sociais têm evoluído de forma bastante positiva e progressiva nos distritos de Évora e Setúbal durante os últimos dezoito anos. Cada vez mais a sociedade reconhece a importância do trabalho desenvolvido pelos militares acabando por respeitar e colaborar com os mesmos. Contudo, esta evolução é resultado da forte aposta da instituição em aproximar a Guarda dos cidadãos e essa aposta deve manter-se como um objetivo estratégico para que as representações sociais, opinião e imagem dos militares não voltem aos níveis, altamente depreciativos, do século anterior.

Obviamente, as representações sociais são afetadas pela cultura, valores, local de residência de cada indivíduo regulando e condicionando os comportamentos e atitudes do mesmo, pelo que a GNR deve conseguir obter um consentimento em toda a sua área de jurisdição, de modo, a consolidar a sua imagem. Existirão sempre opiniões negativas e depreciativas, mas o facto de, atualmente, a grande maioria da sociedade caraterizar o militar da Guarda como um exemplo de profissionalismo, competência, dedicação e eficiência é muito importante, porque há cerca de quarenta/cinquenta anos atrás os militares eram vistos como incompetentes, corruptos, iletrados, alcoólicos entre outros adjetivos depreciativos.

Por último, são raros os locais dos dois distritos, sob alçada da GNR, em que os militares são vistos como problemáticos, agressivos e repressivos concluindo-se que o estereótipo e imagem do Estado Novo tem vindo a desvanecer-se gradualmente ao longo dos anos e, consequentemente, as suas representações sociais.

Por seguinte, abordaremos a confirmação dos objetivos da investigação, lembrando que a presente investigação estabeleceu, para além do objetivo principal, três objetivos específicos. Para isso, comparou-se a evolução das representações sociais, do estereótipo e da imagem dos militares da GNR, numa zona urbana e numa zona iminentemente rural (OE1), analisou-se os diferentes fatores do meio envolvente que condicionam a criação de representações sociais dos militares (OE2) e compreendeu-se a forma como tem sido percebida pelos cidadãos a imagem institucional que a GNR pretende divulgar nos distritos de Évora e Setúbal (OE3).

Da investigação efetuado, exortamos a importância da gestão e atribuição de recursos humanos, logísticos e financeiros aos diversos Comandos Territoriais da GNR. A satisfação com o serviço policial está, frequentemente, associada a uma capacidade de resposta rápida e eficiente. Isto é, deve existir uma distribuição racional dos recursos, de modo, a não comprometer a atuação dos militares e a condicionar a imagem e a opinião.

No que diz respeito ao estereótipo o mesmo já não é persentido de igual modo em comparação a períodos anteriores, contudo a GNR deve continuar a apostar na formação e no treino para que o mesmo seja apenas uma miragem passada. Onde, a colocação dos Guardas recém formados tem enorme preponderância, pois estes estão atualizados a nível da legislação e procedimentos contrastando com eventuais vícios e falta de atualização legislativa dos Guardas mais antigos.

No decorrer da investigação surgiram vários imprevistos, limitações e impedimentos. Uma das limitações sempre presente no decorrer da investigação foi o tempo insuficiente para a pesquisa e realização do TIA. A segunda limitação prendeu-se com a falta de formação em *software* de análise de dados por parte do investigador, uma ferramenta crucial para alcançar resultados fidedignos. Em seguida, o número de páginas é bastante restritivo para o tema da pesquisa. É verdade que quantidade não significa, obrigatoriamente qualidade, contudo com o número total permitido limitou uma análise mais profunda do tema, em particular dos resultados do questionário e, por último, a falta de disponibilidade dos entrevistados condicionou a recolha de dados sendo que existiram várias entidades que não responderam à entrevista solicitada e, seriam peça fundamental para a recolha de dados.

Para investigações futuras sugerimos um estudo das representações sociais dos militares da GNR, abrangendo todos os Comandos Territoriais, inclusivamente os Arquipélago dos Açores e da Madeira. Talvez, este estudo seja demasiado ambicioso, pelo que também se sugere o mesmo estudo, mas direcionado apenas a três, quatro distritos de Portugal Continental.

BIBLIOGRAFIA

Livros, artigos científicos e relatórios

- Abrantes, M. (2005). *Satisfação dos clientes*. Dissertação de Mestrado, Mestrado em Gestão e Administração dos Serviços de Saúde. Universidade católica Portuguesa, Viseu.
- Academia Militar [AM] (2016). *NEP 522/1.^a: Trabalho de Investigação Aplicada*. Lisboa: Academia Militar.
- Bradford, B., Jackson, J. & Stanko, E. (2009). Contact and confidence: revisiting the impact of public encounters with the police. *Policing and society*. 19 (1). p. 20-46.
- Coster, M. & Legros, B. (1998). *Introdução à Sociologia*. Lisboa: Editorial Estampa.
- Doise, W. (1989). *Attitudes et Representations Sociales. Les Representations Sociales*. Paris: PUF.
- Flanagan, R. (2008). *The Review of Policing: Final Report*. London: Home Office.
- Freixo, M. (2012). *Metodologia Científica* (4^a ed.). Lisboa: Instituto Piaget.
- Fortin, M. (2009). *O processo de investigação: da conceção à realização*. (5^aEd). Loures: Lusociência.
- Giddens, A. (2010). *Sociologia*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Guarda Nacional Republicana [GNR] (2014). *Estratégia da Guarda 2020 - Uma estratégia de futuro*. Lisboa: Divisão de Planeamento Estratégico e Relações Internacionais.
- Gresle, C. H. F. (1995). *História da Sociologia*. Lisboa: D. Quixote.
- Jodelet, D. (1989). *Les représentations sociales*. Paris: Presses Universitaires de France.
- Kapancioglu, H. S. (2018). *A satisfação com o atendimento presencial no destacamento territorial de Almada da Guarda Nacional Republicana*. Trabalho de investigação aplicada, Mestrado em Ciências Militares, Academia Militar, Lisboa.
- Kusow, A.M., Wilson, L.C. & Martin, D.E. (1997). Determinants of citizen satisfaction with the police: the effects of residential location. *Policing: An International Journal of Police Strategies & Management*. 20(4), 655-664.
- Landim, F., Lourinho, L., Lira, R., & Santos, Z. (2006). Uma reflexão sobre as abordagens em pesquisa com ênfase na integração qualitativo-quantitativa. *RBPS*. 19(1). p. 53-58.
- Lindon, D., Lendrevie, J., Lévy, J. & Díonísio, P. (2000). *Mercator XXI*. Lisboa: Dom Quixote.

- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (1982). *Técnicas de Pesquisa*. São Paulo: Editora Atlas.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica* (5.^a ed.). São Paulo: Editora Atlas.
- Marcos, A. & Loureiro, G. (2017). *Excelência no atendimento e boas práticas no serviço público* (1^a ed.). Prefeitura de Vitória.
- Moscovici, S. (2001). *Social representations. Explorations in social psychology*. New York: New York University Press.
- Negreiros, M. (2014). As Representações Sociais da Profissão de Serviço Social. *Intervenção Social*, 81-104.
- Neto, F. (1998). *Psicologia Social* (Vol. 1). Lisboa: Universidade Aberta.
- Oliveira, J. F. (2006). *As políticas de Segurança e os Modelos de Policiamento – A emergência do policiamento de proximidade*. Coimbra: Almedina.
- Pacheco, J. (2016). *Representações Sociais do suicídio em futuros Comandantes de Polícia*. Mestrado em Ciências Policiais, Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna, Lisboa.
- Pereira, P. A. (2015). *A Importância da GNR para o Cidadão: Estudo de caso dos concelhos de Maфра e Sintra*. Trabalho de investigação aplicada, Mestrado em Ciências Militares, Academia Militar, Lisboa.
- Quivy, R. & Campenhoudt, L. (2008). *Manual de Investigação em Ciências Sociais* (5^a ed.). Lisboa: Gradiva.
- Reisig, M., & Parks, R. (2002). *Satisfaction with police: What matters?* Washington, DC: National Institute of Justice, U.S. Department of Justice.
- Rodrigues, A. (2003). *Um estudo sobre a contribuição da comunicação de marketing na formação de imagem de destinos turísticos*. Lisboa: ISCTE.
- Rosado, D. P. (2017). *Elementos Essenciais da Sociologia Geral*. Lisboa: Gradiva.
- Rosado, D. P. (2015). *Sociologia da Gestão e das Organizações*. Lisboa: Gradiva.
- Ruão, T. (2005). *O papel da identidade e da imagem na gestão das universidades*. Livro de Actas – 4^o SOPCOM, Braga: Universidade do Minho.
- Sarmiento, M. (2013). *Metodologia Científica para a elaboração, escrita e apresentação de teses*. Lisboa: Universidade Lusíada de Lisboa.
- Schafer, J., Huebner, B. & Bynum, T. (2003). Citizen perceptions of the police services: race, neighborhood context and community policing. *Police Quarterly*. 6(4), 440-468.
- Schneider, H. J. (1998). *Essays in honor of Hans Joachim Schneider*. Berlin: Walter de

Gruyter.

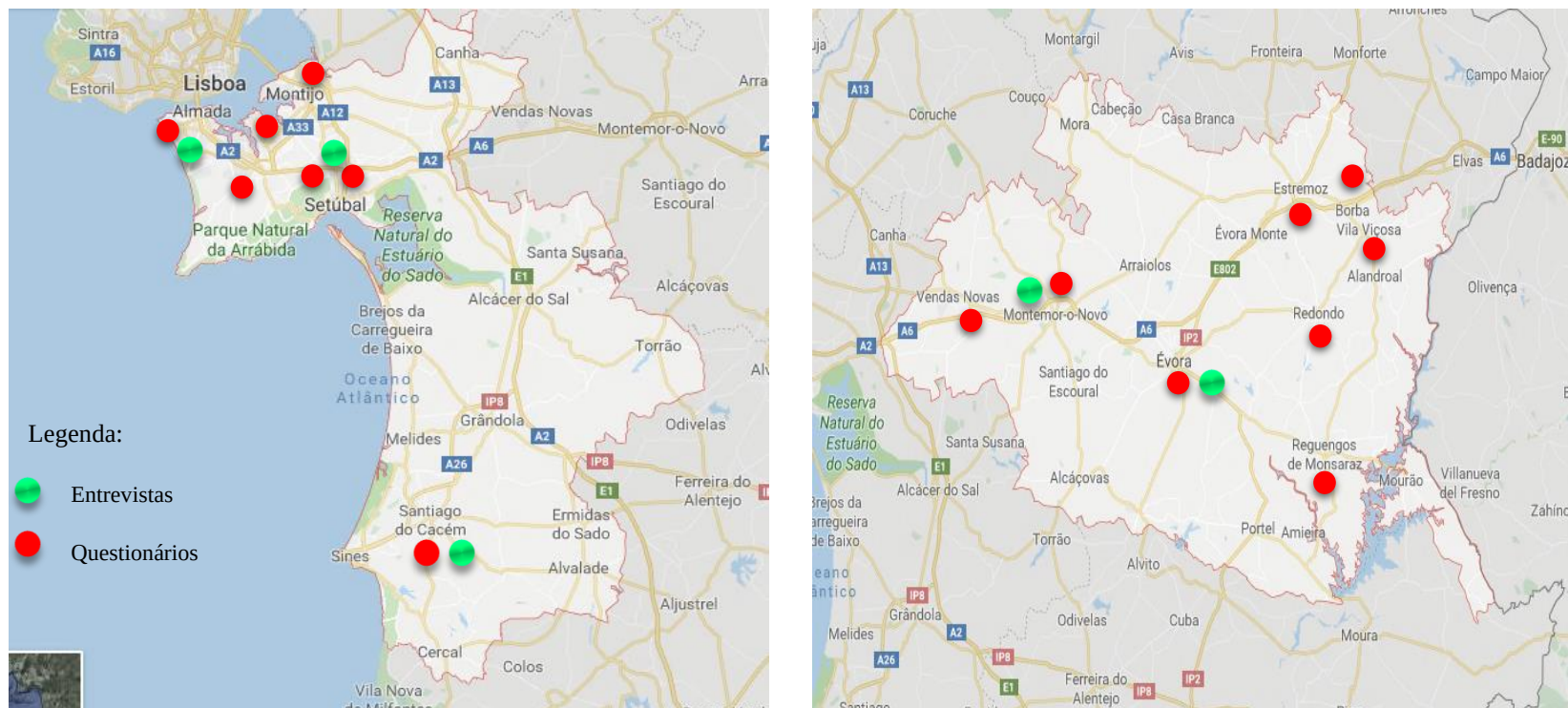
- Sousa, M. J. & Baptista, C. S. (2011). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios segundo Bolonha*. Lisboa: Lidel.
- Skogan, W. G. (2005). Citizen satisfaction with police encounters. *Police Quarterly*. 8(3), 298–321.
- Thomassen. G., Strype. J. & Egge. M. (2013). Trust no matter what? Citizens Perception of the Police 1 year after the terror attacks in Norway. *Policing*. 8(1), 79-87.
- Tyler, T. (2004). Enhancing policy legitimacy. *Annals of the American Academy of Political & Social Science*, 593, 84-99.
- Tyler, T. & Huo, Y. (2002). *Trust in the Law*. New York: Russell Sage Foundation.
- Tyler, T. & Wakslak, C. (2004). Profiling and police legitimacy: procedural justice, attributions of motive and acceptance of police authority. *Criminology*, 42(2), 253-81.
- Weitzer, R. & Touch, S. (2002). Perceptions of racial profiling: race, class and personal experience. *Criminology*, 40(2), 435-56.
- Weitzer, R. & Tuch, S. (2005). Determinants of public satisfaction with the Police. *Police Quarterly*. 8(3), 279-297.
- Wells, W. (2007). Type of contact and evaluations of police officers: the effects of procedural justice across three types of police-citizen contacts. *Journal of Criminal Justice*, 35, 612-21.
- Vilela, G. (2009). *Metodologia da pesquisa científica*. Acedido 20 de fevereiro 2019 em https://issuu.com/guanis/docs/livro__mec_2008-1.

Legislação

- Assembleia Constituinte [AC] (1976). Decreto de 10 de abril de 1976: Constituição da República Portuguesa. *Diário da República*, 1ª série, n.º 86.
- Assembleia da República [AR] (2007). Lei n.º 63/2007, de 6 de novembro: Lei Orgânica da Guarda Nacional Republicana. Lisboa: *Diário da República*, 1.ª Série, n.º 213.
- Comando Geral da Guarda Nacional Republicana (2010). Despacho n.º 10393, de 22 de junho. Regulamento Geral do Serviço da Guarda Nacional Republicana. *Diário da República*, 2.ª série, n.º 119.
- Governo (2017). Decreto-Lei n.º 30/2017, de 22 de março. Estatuto dos Militares da Guarda Nacional Republicana. *Diário da República*, 1ª série, n.º 58.

APÊNDICES

APÊNDICE A – LOCAIS DE APLICAÇÃO DOS INQUÉRITOS



Figuras n.º 1 e 2 – Locais de aplicação dos inquéritos por distrito

Fonte: Elaboração própria

APÊNDICE B — CARTA DE APRESENTAÇÃO



ACADEMIA MILITAR

Autor: Aspirante Aluno de Infantaria da GNR Frederico José Franco Charro

Orientador: Tenente-Coronel de Administração Militar Doutor David Pascoal Rosado

Mestrado Integrado em Ciências Militares na especialidade Segurança
Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada
Lisboa, setembro de 2019

CARTA DE APRESENTAÇÃO

A Academia Militar é um estabelecimento de ensino superior público universitário militar, responsável pela formação dos oficiais do Exército Português e da Guarda Nacional Republicana.

No último ano dos cursos de Ciências Militares, com vista à obtenção do grau de mestre, os alunos da Academia Militar elaboram um Trabalho de Investigação Aplicada que tem como objetivo empregar os conhecimentos adquiridos durante o ciclo de estudos, em contexto de investigação, nos domínios da segurança e defesa.

Por estar a frequentar o quinto e último ano de formação na Academia Militar, e no âmbito deste mesmo Trabalho de Investigação Aplicada, venho solicitar a colaboração de V. Ex.^a na realização de uma entrevista tendo em vista a recolha de informações, assim como o esclarecimento de algumas questões decorrentes da investigação, que é subordinada ao tema: “Representações Sociais dos militares da Guarda Nacional Republicana. Estudo Comparativo: Comandos Territoriais de Évora e Setúbal”.

Desta forma, peço a V. Ex.^a que me conceda uma entrevista, tendo em conta que o seu contributo será preponderante e fundamental para que se atinjam os objetivos, inicialmente, propostos por mim na investigação em causa.

Agradecido pela disponibilidade.

Cordialmente,

Frederico José Franco Charro

Aspirante de Infantaria da Guarda Nacional Republicana

APÊNDICE C – ENTREVISTA

Tema do Trabalho de Investigação Aplicada “As Representações Sociais dos militares da Guarda Nacional Republicana. Estudo Comparativo: Comandos Territoriais de Évora e Setúbal.”



Inquérito por entrevista

1. INFORMAÇÕES PESSOAIS DO ENTREVISTADO

1.1 – Nome:

1.2 – Sexo:

1.3 – Idade:

1.4 – Função:

1.5 – Tempo de desempenho na atual função:

A entrevista que se segue tem como principal intuito compreender as representações sociais da população em relação aos militares da Guarda Nacional Republicana (GNR), ou seja, o objetivo é apurar a opinião e a imagem que a população tem desta classe profissional e da própria Instituição.

2. ENTREVISTA

P1: Atualmente, qual é a sua visão dos militares da Guarda Nacional Republicana relativamente à imagem que transmitem para a população e aquilo que os cidadãos pensam dos militares?

P2: Na primeira década do século XXI, qual era a sua visão dos militares da Guarda Nacional Republicana, relativamente, à imagem que transmitiam para a população e qual era a opinião da população face aos mesmos? Considera que existiu uma evolução positiva da imagem e da opinião da população face aos militares?

P3: Dentro do distrito de Évora/Setúbal, quais são as áreas que registam maior número de desacatos entre a Guarda Nacional Republicana e a população? Porquê?

P4: Na sua perspetiva, considera que o contexto social (classe social, local de residência, cultura ou valores) são fatores que interferem com a relação positiva entre a Guarda Nacional Republicana e o cidadão? Qual é o fator que assume maior destaque para uma relação negativa?

P5: Sendo de conhecimento empírico, existem antigas representações sociais e estereótipos que assombram a imagem e a opinião dos militares da GNR, desde os tempos do Estado Novo, considera que essas representações sociais se mantêm nos dias de hoje?

P6: Qual é o comentário que faz ao “slogan” atual da GNR? (o slogan é “uma força humana, próxima e de confiança”).

P7: Atualmente, se tivesse que escolher dois adjetivos para caracterizar os militares da Guarda Nacional Republicana, quais escolheria?

P8: Quais são as estratégias que a GNR, em particular o Comando Territorial de Évora/Setúbal, tem para se aproximar do cidadão?

Agradeço a colaboração!

Atenciosamente,

Aspirante Frederico Charro

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO

Tema do Trabalho de Investigação Aplicada “As Representações Sociais dos militares da Guarda Nacional Republicana. Estudo Comparativo: Comandos Territoriais de Évora e Setúbal.”



Inquérito por questionário

Dados pessoais e profissionais

1. Sexo: Masculino ☐ Feminino ☐ Idade: ____ anos
2. Local de residência (Distrito e Concelho): _____

3. Destacamento/Posto Territorial da Guarda Nacional Republicana mais próximo do local do questionário: _____
4. Estado Civil: _____
5. Habilitações literárias:

9º ano ou inferior ☐	10 a 12ºano ☐
Licenciatura ☐	Mestrado ☐
Bacharelato ☐	Doutoramento ☐
6. Local da realização do inquérito:

FCT ☐	IPS ☐	Faculdade de Évora ☐
Empresas ☐	Lares ☐	Hospital/Centro de Saúde ☐
Outro ☐		

2 (I) - O questionário que se segue tem como intuito compreender as representações sociais da população em relação aos militares da Guarda Nacional Republicana (GNR), ou seja, o objetivo é apurar a opinião e a imagem que a população tem desta classe profissional e da própria Instituição. Não há respostas erradas ou certas, responda com honestidade, desta forma escolha com uma cruz (X) a opção que considera ser a mais adequada ao seu caso pessoal.

1	2	3	4	5
Discordo em absoluto	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo Totalmente

1	O militar da GNR é de confiança e credível.	1	2	3	4	5
2	A elevada capacidade física é uma característica dos militares da GNR.	1	2	3	4	5
3	Os militares transmitem segurança.	1	2	3	4	5
4	Os militares transmitem uma imagem de proximidade.	1	2	3	4	5
5	Fui sempre tratado(a) com respeito e cordialidade pela GNR.	1	2	3	4	5
6	A atividade desenvolvida pela GNR é importante para a população.	1	2	3	4	5
7	Os militares apresentam-se bem uniformizados e com um comportamento adequado à sua profissão e condição.	1	2	3	4	5
8	A profissão é gratificante e respeitada.	1	2	3	4	5
9	Os militares são agressivos (fisicamente, verbalmente, entre outros)	1	2	3	4	5
10	Há militares com atitudes e comportamentos desviantes.	1	2	3	4	5
11	Sinto receio em contactar a GNR quando tenho problemas.	1	2	3	4	5
12	Sinto desconforto ou medo quando estou na presença dos militares da GNR.	1	2	3	4	5
13	O alcoolismo e/ou a prostituição são problemas frequentes que afetam fortemente os militares da GNR.	1	2	3	4	5
14	Há uma evolução no trato com os cidadãos por parte da GNR.	1	2	3	4	5
15	O militar da GNR é incompetente e incapaz de cumprir as suas obrigações.	1	2	3	4	5
16	Hoje em dia, os militares são mais próximos da população comparando com há 10/15 anos atrás.	1	2	3	4	5
17	Tenho opiniões familiares mais velhas negativas sobre os militares da GNR	1	2	3	4	5
18	O meio onde resido influencia a imagem e a opinião que tenho dos militares da Guarda.	1	2	3	4	5
19	Atualmente, os militares estão mais capacitados comparando com períodos anteriores do século XXI.	1	2	3	4	5
20	No meu local de residência existem desacatos frequentes entre a população e a GNR.	1	2	3	4	5
21	Se vivesse noutra local teria uma imagem diferente dos militares da GNR.	1	2	3	4	5
22	O meu agregado familiar influenciou a imagem e a opinião que tenho da GNR.	1	2	3	4	5

23	Respeito e confio plenamente nos guardas.	1	2	3	4	5
24	O estereótipo dos militares da GNR sofreu alterações positivas desde o início do século XXI.	1	2	3	4	5
25	Atualmente, tenho uma imagem e opinião positiva dos militares da GNR.	1	2	3	4	5
26	No passado, tive uma imagem e uma opinião negativa e depreciativa dos militares da GNR.	1	2	3	4	5

3 (II) - Não há respostas erradas ou certas, responda com honestidade, desta forma escolha com uma cruz (X) a opção que considera ser a mais adequada ao seu caso pessoal.

	Sim	Não
1- Concordo com a afirmação “A GNR é uma força humana, próxima e de confiança”.		
2- Atualmente, a relação Guarda Nacional Republicana com os cidadãos é positiva/boa?		
3- No passado, a relação GNR-Cidadão sempre foi positiva/boa? Se não, em que altura a relação foi negativa?		
4- Observo uma tentativa de aproximação da Instituição ao cidadão?		
5- Concordo com a afirmação “A GNR protege, de forma eficaz, as pessoas e os bens, bem como a prevenção da criminalidade.		
6- A Guarda garante, de forma eficaz, os direitos e liberdades dos cidadãos?		
7- Os militares são empáticos e próximos da população?		
8- Há atitudes, hábitos e comportamentos que caracterizam negativamente os militares da GNR?		
9- Recentemente, tive um contacto positivo com os militares da GNR.		
10- Recentemente, tive um contacto negativo com a GNR.		
11- O contexto social e económico influencia a visão que a população tem dos militares da GNR?		
12- Nas zonas rurais, existe maior respeito e credibilidade pelo trabalho da GNR?		
13- Nas zonas urbanas (grandes centros urbanos), os militares são vistos como hostis e problemáticos?		
14- Existem zonas do meu distrito onde existem conflitos permanentes entre a GNR e a população? Se sim, em que zonas?		
15- Nos bairros sociais, existe um forte atrito entre GNR e os residentes?		
16- A GNR é uma força de segurança humana, próxima e de confiança que se distingue pela excelência do serviço que presta a população.		
17- Revejo a Guarda como uma referência nacional no domínio da segurança.		

18- Entre 2010 e 2018, a GNR esteve mais presente e próxima da população em relação aos primeiros dez anos do século.		
19- Até 2010, os militares da GNR eram distantes da população, incompetentes e que não transmitiam confiança aos cidadãos.		
20- Atualmente, os militares da GNR são distantes da população, incompetentes e que não transmitem confiança aos cidadãos.		
21- No início do século XXI, os militares da GNR não tinham condições intelectuais e/ou físicas para exercerem a sua profissão.		
22- Atualmente, os militares da GNR não têm condições intelectuais e/ou físicas para exercerem a sua profissão.		
23- Atualmente, os militares da GNR enquadram-se no estereótipo criado nos anos de 1970-1980.		
24- Até 2010, os militares da GNR enquadram-se no estereótipo criado nos anos de 1970-1980.		

Agradeço a colaboração!

Atenciosamente,

Aspirante Frederico Charro

APÊNDICE E – FREQUÊNCIA DOS MUNICÍPIOS ABRANGIDOS PELOS QUESTIONÁRIOS

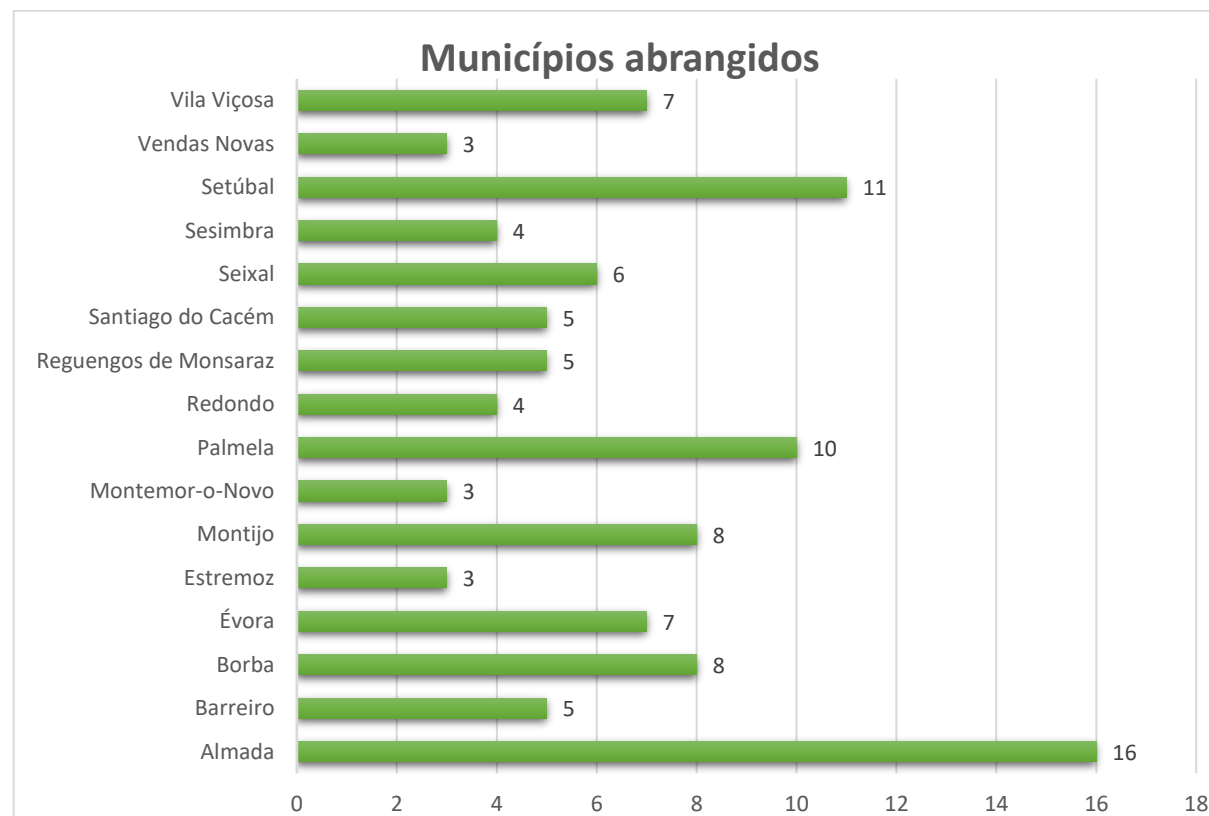
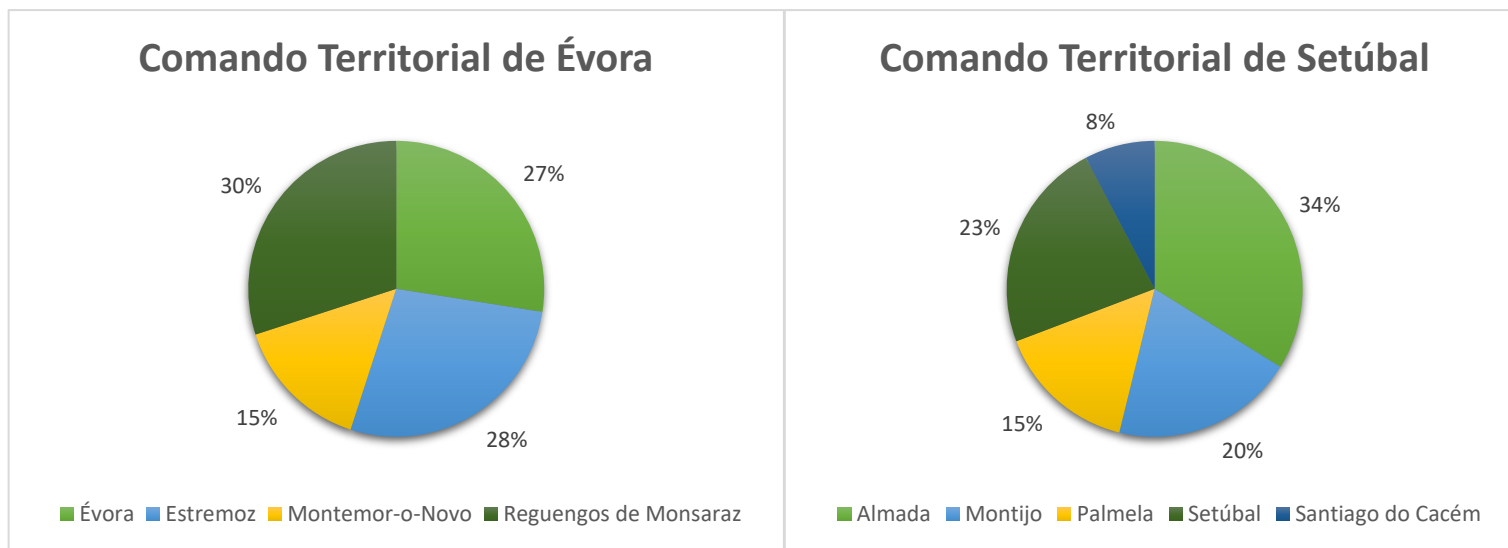


Figura n.º 3 – Locais de aplicação dos questionários por Município

Fonte: Elaboração própria

APÊNDICE F – RELAÇÃO ENTRE OS LOCAIS DE APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS E OS DESTACAMENTOS TERRITORIAIS DA GNR



Figuras n.º 4 e 5 – Frequência dos questionários por Destacamento Territorial

Fonte: Elaboração própria

APÊNDICE G – CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS

Quadro n.º1 – Caracterização dos entrevistados

Entrevistado	Género	Idade	Posto	Função Atual	Data	Forma
E1 – Rui Almeida Quintinha	M	37	Capitão	Comandante de Destacamento de Setúbal	25/3/19	Presencial
E2 – Luís Maciel	M	30	Capitão	Comandante de Destacamento de Almada	03/4/19	Presencial
E3 – Vanessa Gonçalves Martins	F	30	Capitão	Comandante de Destacamento de Santiago do Cacém	18/3/19	<i>Email</i>
E4 – Ricardo Pasadas ³⁸	M	31	Tenente	Comandante de Destacamento de Trânsito de Évora	08/4/19	Presencial
E5 – Miguel Tiago	M	26	Alferes	2º Comandante de Destacamento de Montemor-o-Novo	02/4/19	Presencial
E6 – Marco Gonçalves ³⁹	M	45	Tenente-Coronel	2º Comandante Territorial de Setúbal	09/4/19	<i>Email</i>
E7 – José Salgado Serafim	M	52	Tenente-Coronel	2º Comandante Territorial de Évora	10/4/19	<i>Email</i>
E8 – Francisca Baptista Parreira	F	56	-	Vereadora ⁴⁰ Executiva da Câmara Municipal de Almada	27/3/19	Presencial
E9 – José Vegar	M	50	-	Jornalista, especialista em Segurança	08/3/19	<i>Email</i>

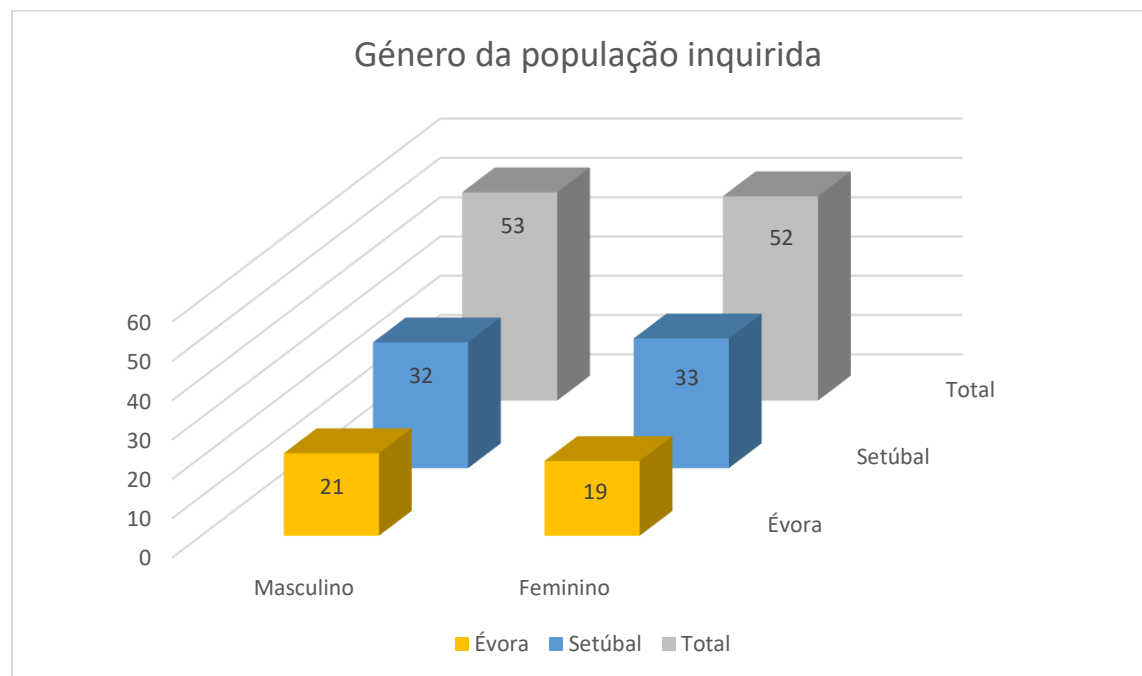
Fonte: Elaboração própria

³⁸ Acumulou a atual função com a de Comandante do Destacamento Territorial de Évora entre fevereiro e março.

³⁹ Marco Paulo Almeida de Rodrigues Gonçalves, enquanto Capitão, comandou o Destacamento Territorial de Setúbal.

⁴⁰ Sra. Francisca Luís Baptista Parreira – acumula na CMA as pastas da Proteção Civil, da Segurança, Assuntos Jurídicos e Fiscalização, entre outras.

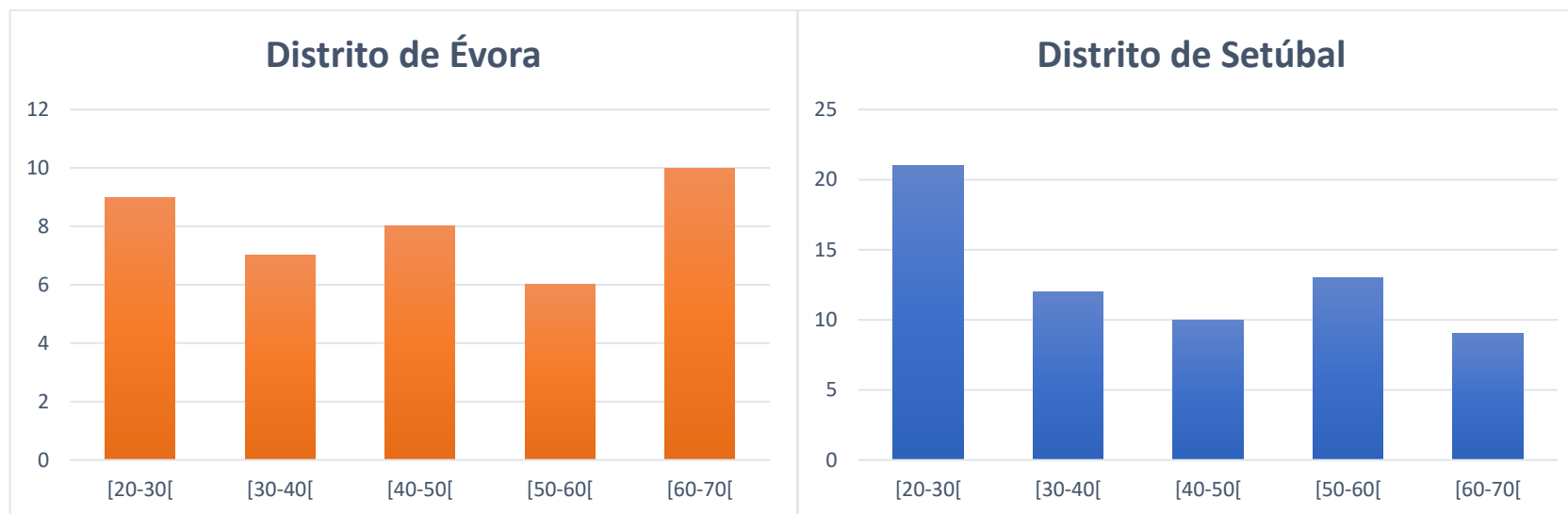
APÊNDICE H – GÉNERO DOS INQUIRIDO NOS DOIS DISTRITOS



Figuras n.º 6 – Frequência do género dos inquiridos

Fonte: Elaboração própria

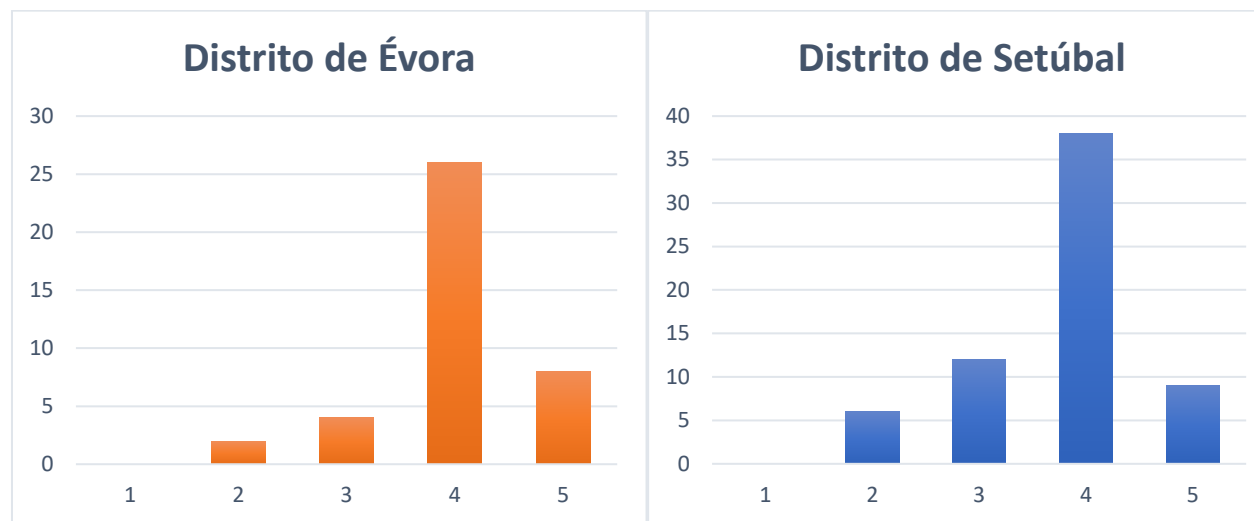
APÊNDICE I – IDADE DOS INQUIRIDOS NOS DOIS DISTRITOS



Figuras n.º 7 e 8 – Frequência da idade dos inquiridos nos distritos de Évora e Setúbal

Fonte: Elaboração própria

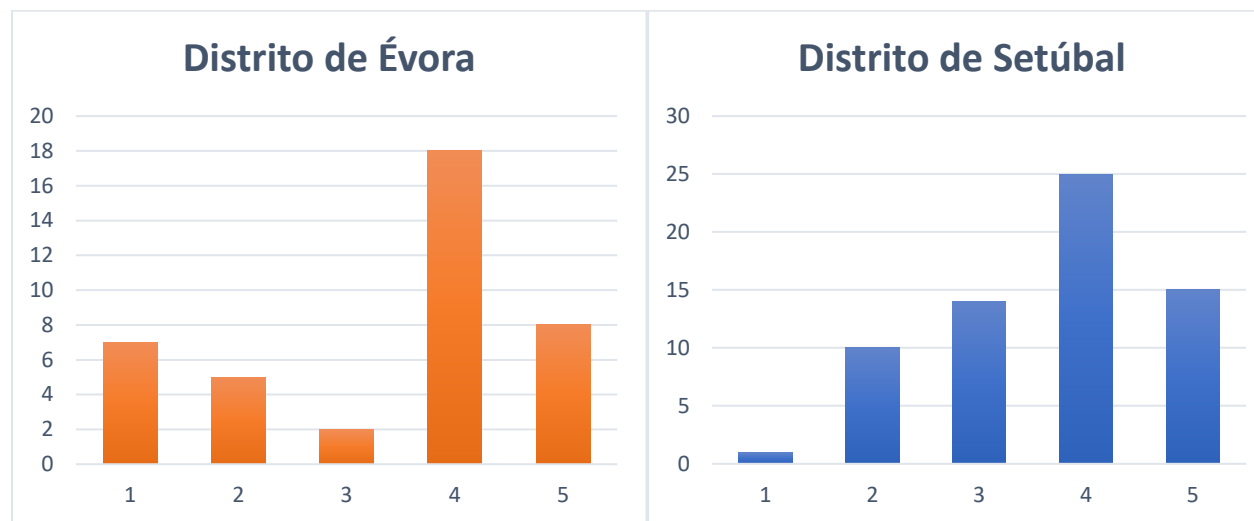
APÊNDICE J – RESULTADOS OBTIDOS NA QUESTÃO N.º 1 (I) DO QUESTIONÁRIO



Figuras n.º 9 e 10 – Respostas às questões n.º 1 (I), nos distritos de Évora e Setúbal

Fonte: Elaboração própria

APÊNDICE K – RESULTADOS OBTIDOS NA QUESTÃO N.º 4 (I) DO QUESTIONÁRIO

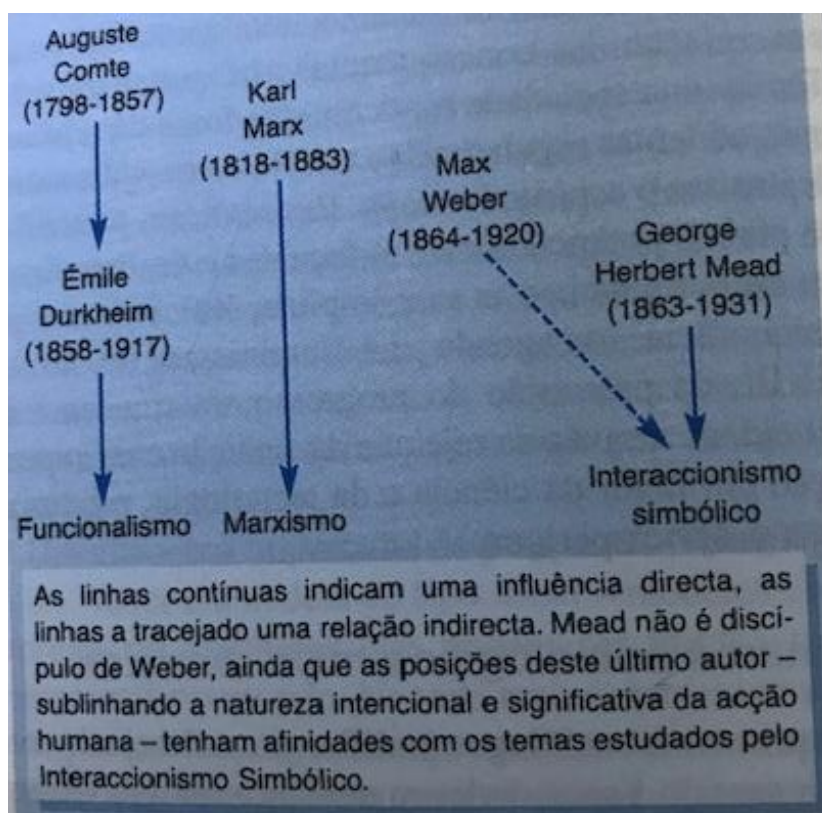


Figuras n.º 11 e 12 – Respostas às questões n.º 4 (I), nos distritos de Évora e Setúbal

Fonte: Elaboração própria

ANEXOS

ANEXO A – CORRENTES TEÓRICAS DA SOCIOLOGIA



Figuras n.º 37 – Correntes Teóricas da Sociologia

Fonte: Giddens, 2010, p. 16

ANEXO B – ÍNDICE DE CONFIANÇA DOS PORTUGUESES

Quadro n.º 10 – Índices de confiança dos portugueses por classe profissional

QUAIS AS PROFISSÕES EM QUE OS PORTUGUESES MAIS CONFIAM?

	ÍNDICE DE CONFIANÇA (% AVALIAÇÕES POSITIVAS: 6 A 10)	NÍVEL DE CONFIANÇA (0 "NÃO CONFIO NADA" E 10 "CONFIO TOTALMENTE")
Bombeiros	94	8,8
Médicos	83	7,7
Professores	83	7,5
Polícias	77	7,2
Militares	70	7,3
Org. Proteção Ambiente	58	6,1
Jornalistas	56	6
Juízes	55	5,9
Funcionários Públicos	55	5,9
Org. Apoio Social	53	5,8
Prof. Marketing	51	6
Org. Caridade	50	5,7
Publicitários	48	5,7
Advogados	47	5,4
Diret. Empresas	40	5,1
Sindicatos	38	5
Banqueiros	36	4,6
Políticos	18	3,2

FONTE: GFK

Fonte: GFK - Portugal

ANEXO C – EFEITOS DA RAÇA, IDADE E LINGUAGEM NA SATISFAÇÃO DO SERVIÇO POLICIAL



Figuras n.º 38 – Efeitos da raça, idade e linguagem na satisfação do serviço policial

Fonte: Skogan, 2005, p. 316

ANEXO D – NÚMERO DE HABITANTES DO DISTRITO DE ÉVORA DESDE 1900

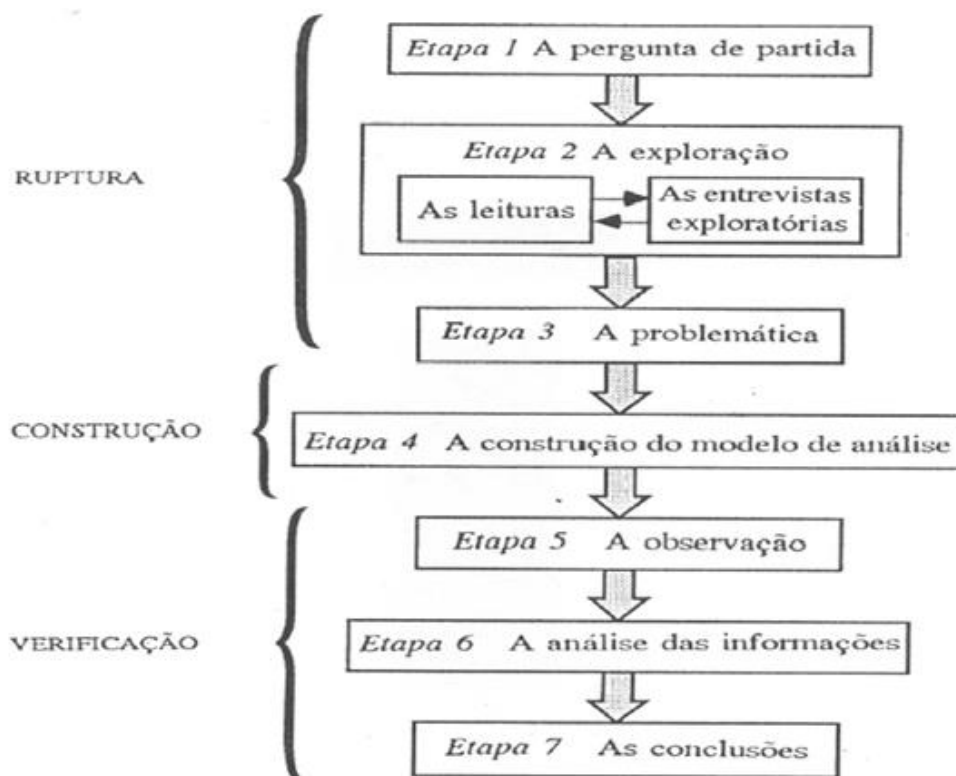
Quadro n.º 11 – Evolução do número de habitantes no distrito de Évora

Número de habitantes ^[5]											
1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011
128 842	150 020	155 917	179 036	209 956	221 881	219 916	178 538	180 277	173 654	173 654	166 726

Fonte: Censos 2011

ANEXO E – AS ETAPAS DO PROCEDIMENTO

Quadro n.º 12 – Etapas do procedimento



Fonte: Quivy & Campenhoudt, 2008, p. 27